PÁGINA CENTRAL: «NA TERRA DO DÓLAR» POR VÍTOR DIREITO (CONCLUSÃO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO. 23 DE MAIO DE 1970 N.º 17 033 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA

Maria Gisela Marques Branco, e aluna do 6.º ano de um Colégio do Estoril e uma das mais sérias candidatas ao título de Princesa das «Ten-Agers». A sua maior aspiração é tirar um curso de Pediatria, como dizemos na página 2

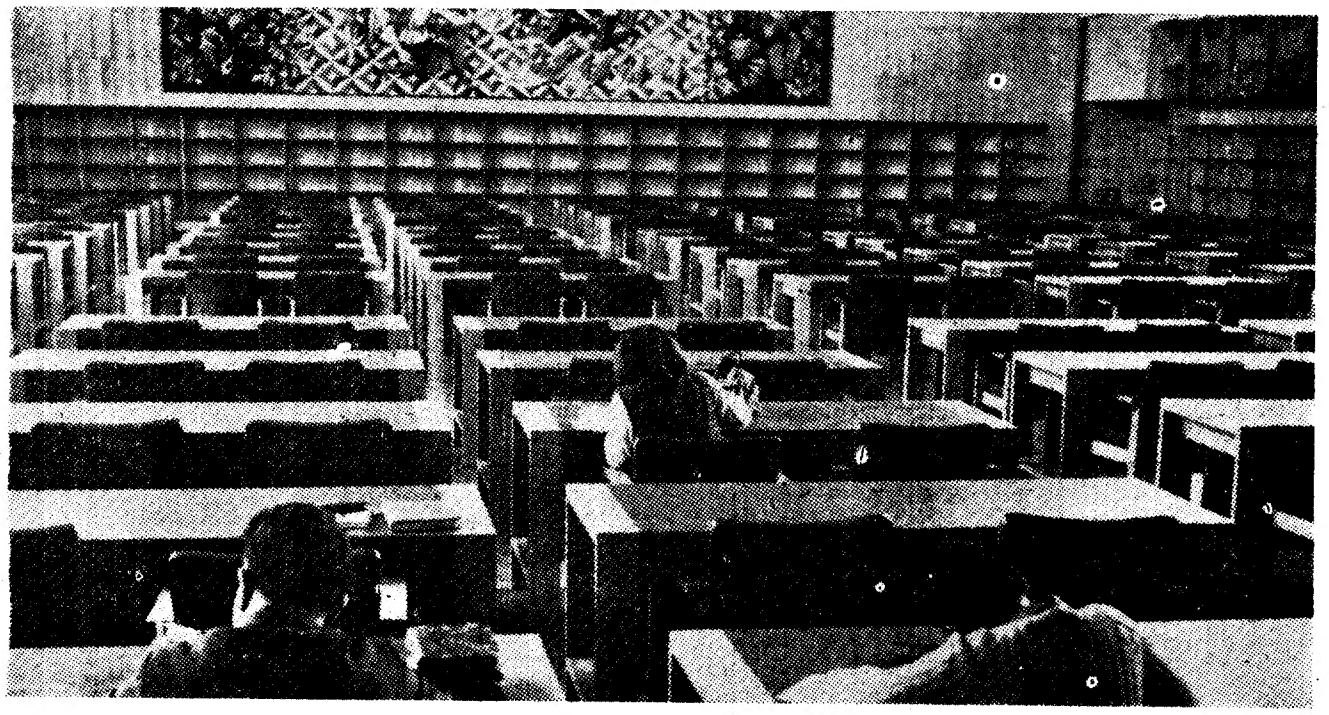
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA:

SÓ PARA MAIORES DE DEZOITO ANOS

«HÁ DIAS, quando ia, como habitualmen te, trabalhar na consulta de livros na Biblioteca Nacional, disseram-me que não podia entrar e mostraram-me este despacho do director.» Esta a magoada queixa que um estudante liceal interessado na cultura, Rui Manuel Dias José, de 17 anos, veio fazer ao nosso jornal. E, em abono da verdade da sua espantosa afirmação, exibia o papel copiografado que **tiveram a atenção** de lhe dar. O despacho

(Continua na ultima página)

AS NOSSAS INICIATIVAS
PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS
(Página 2)
FOTO-SUSPENSE «TOPAZIO»
(Página central)
PRÉMIO LITERARIO FEIRA DO LIVRO
O MUNDO É SEU PELA VARIG
(Página 23)
LISBOA DIA E NOITE
(Página 27)



As amplas salas de leitura do novo edifício da Biblioteca Nacional apresentam habitualmente este aspecto desolador. Em vez de restringir, não seria bom fomentar o gosto pela leitura?

SCHUMANN: PEQUIM QUER DIRIGIR A LUTA NA ÁSIA

O ministro dos Negócios strangeiros francês, Maurice Schumann, afirmou a noite passada em Paris, segundo a agência Reuter, que a declaração feita esta semana por Mao Tsé Tung revela que a China pretende orientar a guerra no Sueste da Ásia. Schumann, entrevistado para a TV francesa, salientou, contudo, que as palavras do dirigente chinês não significam necessàriamente uma escalada irreparável.

A declaração de Mao, primeira feita publicamente pelo presidente desde o apelo á unidade, no Congresso do P. C., em Abril do ano passado, foi transmitida na quarta-feira por Rádio Pequim. O presidente condenou as incursões norte-americanas no Camboja e afirmou que existia ainda o perigo de nova guerra mundial.

De Washington, a A.F.P. informa que o secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, reafirmou numa entrevista concedida á N.B.C. que as forças norte-americanas terão abandonado o Camboja até ao

(Continua na 11.ª página)

O prof. Marcello Caetano ao ler o seu discurso na Real Academia de Jurisprudência e Legislação de Espanha, onde lhe foi entregue o diploma de académico honorário

DIVULGADO O COMUNICADO CONJUNTO ACERCA DA VISITA A ESPANHA DO PROF. MARCELLO CAETANO

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Acaba de ser distribuido o seguinte comunicado conjunto acerca da visita a Espanha do Presidente do Conselho Português, prof. Marcello Caetano:

«A convite do chefe do Estado espanhol, o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, prof. Marcello Caetano, visitou oficialmente a Espanha de 20 a 23 de Maio, tendo mantido extensas conversações e de grande interesse para os dois países, com o chefe do Estado espanhol e com o vice-presidente do Governo, almirante Luís Carrero Blanco.

O prof. Marcello Caetano foi igualmente recebido em audiência por Sua Alteza o príncipe de Espanha.

O Presidente do Conselho português esteve acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Economia e pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, os quais, durante os mesmos dias, mantiveram conversações com os seus colegas espanhóis, tendo sido sublinhado em todas elas a firme vontade dos dois Governos de manter e incrementar a cooperação política, cultural e económica, que, felizmente, existe entre a Espanha e Portugal, e que corresponde á defesa dos ideais e dos valores de que ambos os países partilham.

No aspecto político, foram analisados os principais acontecimentos internacionais, e especialmente, os de interesse directo para os dois países.

Foi assinado um novo protocolo adicional ao tratado de amizade e de não-agressão entre os Governos de Es-

(Continua na página seguinte)

Ler na pág. 6 uma crónica do nosso enviado MANUEL DE AZEVEDO

HOJE 52 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O COMUNICADO DE MADRID

(Continuação da pág. anterior)

panha e de Portugal, prorrogando a validade daquele instrumento diplomático por um novo período de dez anos e estabelecendo o princípio de reuniões regulares anuais entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, com o objectivo de intensificar as suas consultas sobre todos os assuntos de interesse para a Espanha ou para Portugal, dentro do desejo de manter mais estreita colaboração entre os dois países.

Em novo protocolo adicional, os dois Governos decidiram, também, iniciar o estudo de formas de uma mais estreita cooperação, com vista a um desenvolvimento equilibrado, coordenado e harmónico das duas economias, tendo em conta a actual evolução no sentido de grandes espaços económicos.

Foi assinado também um acordo de cooperação económica e de comércio, mediante o qual serão impulsionados os intercambios mutuos e se fomentará, quer por iniciativas governamentais, quer apoiando a iniciativa privada, uma maior complementarização das duas economias, estabelecendo-se, desde já, uma cooperação no domínio da planificação, da industria e da agricultura.

Assinou-se, igualmente, um convénio geral sobre cooperação científica e tecnológica, destinado a intensificar as relações entre os dois países, nesse campo, mediante o intercambio de peritos e de informação, a utilização de instalações e a execução de projectos comuns de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico.

Outros convénios também assinados foram: O adicional ao convénio geral sobre seguro social entre a Espanha e Portugal, de 11 de Junho de 1969. E trocaram-se os instrumentos de ratificação do citado convénio geral de seguro social.

Ambos os países decidiram, do mesmo modo, aperfeiçoar os meios de comunicação recíproca, através da negociação de um novo acordo de transportes terrestres e o estabelecimento de novos postos fronteiriços, assim como fomentar a possível coordenação dos transportes aereos e do sector das telecomunicações. Para desenvolver a cooperação no terreno da sua competência, reunir-se-ão em Lisboa, próximamente, os ministros das Obras Públicas de Portugal e da Espanha.

Foi tomada nota do facto de se encontrarem praticamente concluídas as negociações de um acordo de cooperação em matéria de energia nuclear, o qual será assinado em breve, assim como da próxima troca dos instrumentos de ratificação dos seguintes convénios. Para construção de obras de melhoramento da barra do Guadiana e para a construção de uma ponte internacional sobre o mesmo rio.

No secotr cultural, foi assinado um acordo mediante o qual se estreitarão ainda mais os laços entre os dois países no campo do ensino, da investigação científica e do desenvolvimento técnico e artístico.

As conversações decorreram, como sempre, entre os dois países, em alto espírito de amizade e de franco entendimento e compreensão, reafirmando-se a continuidade do tradicional respeito mútuo e da solidariedade e confiança existente entre os dois Governos e os dois povos.»

O regresso do Chefe do Governo a Lisboa

Pouco depois das 17 horas aterrou no Aeroporto da Portela o Boeing «Luanda» trazendo a bordo o prof. Marcello Caetano e comitiva. Membros do Governo e outras altas individualidades civis e militares, compareceram ali a saudar o Presidente do Conselho.

AINDA POR ESCLARECER O INCÊNDIO NUM BARCO SURTO EM LEIXÕES

PORTO, 23 — Continuam por esclarecer as causas do incêndio que esta madrugada se ateou a bordo do navio espanhol «La Laje», fundeado na doca 2 (Sul) do porto de Leixões. O navio entrara ontem naquele porto com carga geral proveniente de Lisboa, consignado á firma Azevedo & Lima, desta cidade.

Bombeiros Voluntários de Leixões, Matosinhos, Leça e São Mamede de Infesta localizaram e dominaram ràpidamente o incêndio, que se declarou em volumosa carga de cartão. Os prejuízos não são elevados. As chamas eram visíveis a grande distância, o que de início chegou a causar sérias apreensões.

Entretanto, o rebocador «Monte Crasto» — da A. P. D. L. — rondou o navio em chamas, preventivamente, mas os seus serviços não chegaram a ser necessários.

«Eleven» de Atkinson of London para as 10 finalistas do concurso das «Teen-Agers»

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

Falta já pouco mais de uma semana para o encerramento das inscrições no Concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Bayer e da Alitália.

Entretanto, as candidatas podem enviar os seus boletins para o «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa, habilitando-se a receber entre outros valiosos prémios, o próprio título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas, que levará uma jovem portuguesa a Berlim, para participar no Concurso Internacional (que é organizado pela revista BRAVO) e reunirá «teen-agers» de todo o Mundo.

A vencedora terá, igualmente, direito a uma viagem e estadia para uma acompanhante. Ser solteira e portuguesa e ter nascido entre 30 de Julho de 1951 e 30 de Julho de 1956, é tudo quanto basta para concorrer. Se reune estas condições preencha um dos boletins que o «Diário de Lisboa» publica diàriamente, enviando-o, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para o endereço acima referido. Um título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» — que ficará pela vida fora como uma das suas melhores recordações — pode estar ao seu alcance.

Lista dos prémios

É verdadeiramente invulgar o apoio que numerosas firmas e marcas de prestígio e renome internacional estão a dar a esta nossa iniciativa. Conforme temos referido, chegam-nos diàriamente novas ofertas que vêm enriquecer a já extensa lista de prémios. A última provém da conhecidíssima marca inglesa de perfumes Atkinson, que ofereceu perfumes ELEVEN para as 10 finalistas do Concurso.

ELEVEN, o delicado perfume inglês «sugerido» por Paris, será, portanto, um dos mais agradáveis presentes para as «teen agers» portuguesas. Eleven é a mais requintada «eau de toilette», dentro da vasta gama feminina de *Atkinsons of London*. Ao representar Portugal em Berlim, a «Princesa das Teen-Agers» Portuguesas leva com ela o toque inconfundível dum perfume de requinte — ELEVEN.

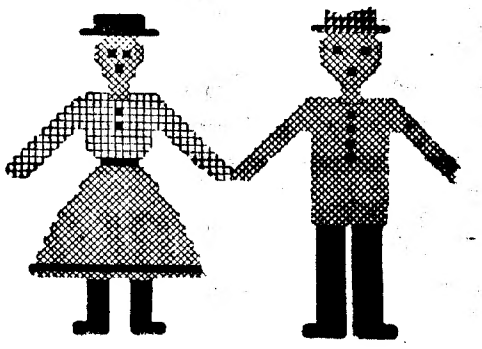
ELEVEN vai bem com a maneira de ser moderna da mais bela «teen-ager» portuguesa.

Juntamente com ELEVEN, receberão também as dez finalistas, 5 «Tendresse» e 5 «Presage» — águas-de-colónia da mais conhecida marca inglesa — *Atkinsons of London*.

1.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 23 de Maio de 1970



1.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 18 a 23 de Maio 70

nome

morada

telefone

localidade

1.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 18 a 23 de Maio 70

nome

morada

telefone

localidade

OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ

edições revistas com fixação do texto e notas da dr.ª Helena Cidade Moura

12 volumes já publicados

Um extraordinário êxito que continua agora na

40.ª FEIRA DO LIVRO!

Ainda este mês mais um volume:

NOTAS CONTEMPORÂNEAS

PREÇO na FEIRA

Brochado ..... 58$50

Encadernado ..... 94$50

PAVILHÕES n.os 22 e 23 na Avenida da Liberdade

Pedidos contra reembolso ao EDITORIAL LIVROS DO BRASIL rua dos Caetanos, 22 LISBOA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Cofres de aluguer

Av. Republica, 3

BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 — na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Vamos lá a trazer o carro!

Entre as 16 e as 18 horas de ontem o mini PN-23 75 desapareceu pelos seus próprios meios do local onde se encontrava estacionado (Rua A á da Casquilha, São Domingos de Benfica). A proprietária está altamente preocupada porque, primeiro, o veículo é, para a numerosa família um instrumento de trabalho, que mantem a harmonia familiar; segundo, porque o esposo está a regressar, depois de uma longa viagem profissional aos Estados Unidos (pois, ele é jornalista); terceiro, o carro era «menor» — quase novo, meus senhores! Trata-se de um Austin 1000 vermelho vivo, PN-23-75 repetimos. Se o vir, avise a autoridade mais próxima é uma máquina perfeitamente inofensiva e não costuma andar armada. Sofre da bateria regularmente. Se o vir, telefone para 707273. Uma família inteira aparece.

A PERNAMBUCANA, LDA.

informa os seus clientes, fornecedores e amigos que transferiu as suas instalações para edifício próprio na zona industrial, Lote 16.

Odivelas Telefones: 91 17 86-91 19 26

O COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL VIBROU DURO GOLPE NA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO — O moral dos sul-africanos brancos ficou bastante abalado, quando chegou a esta capital a notícia da decisão, tomada ha alguns dias, em Amsterdão, pelo Comité Olímpico Internacional. A partir de então, a União Sol-Africana perdia todas as esperanças de ir às Olimpíadas, pois o C. O. I. decidira expulsá-la. Esta decisão, que ninguém esperava, apresenta-se como uma gravissima ameaça à futura participação do país em qualquer competição ou festival desportivos internacionais.

Por JIM HOAGLAND

(Exclusivo «The Washington Post»-D. L.»

Muitos observadores duvidam, porém, que esta decisão possa levar a rápidas alterações da política governamental de *apartheid*, a qual regula muitos aspectos do desporto na África do Sul e esteve na base da decisão do Comité.

Haverá ou não pressão pública para se operarem mudanças nessa política? Tudo depende: se a maioria dos quatro milhões de brancos concluir que foram os erros do Governo, os responsáveis por esta decisão, pode ser que se exerçam essas pressões, porém, se a maioria concluir que se trata de um acto de hostilidade manifestado por países negros africanos, é pouco provável que haja essa reacção.

Os adversários do *apartheid* entendem que têm muitas munições para brandir o argumento dos erros do Governo.

Além disso, as vitórias internacionais conseguidas por equipas sul-africanas despertam no país um entusiasmo que atinge as fronteiras do fanatismo.

Um branco sul-africano, que é um liberal para as questões raciais, analisou o fenómeno, nos seguintes termos:

— Produzimos bons jogadores de *cricket*, boas *equipes* de *rugby* e campeões de natação. Se o Mundo deixa de nos autorizar a competir, então tornamo-nos uns «párias» em quase tudo.

Os sul-africanos já foram expulsos de competições internacionais em boxe, basquetebol, voleibol, judo, peso, ping-pong, futebol e esgrima.

Em Março, a África do Sul foi excluída da Taça Davis (ténis).

A decisão do C. O. I, chega numa altura em que, em Inglaterra, os inimigos do *apartheid* estão a exercer forte pressão sobre um clube de *cricket* no sentido de este cancelar um convite que fez a uma equipa sul-africana, para uma «tournée» por Inglaterra, em Junho.

Espera-se que o convite seja cancelado esta semana, embora não haja confirmação oficial.

Vários observadores receiam que todas estas decisões de «isolamento desportivo» da África do Sul tenham um efeito contrário ao pretendido, isto é, que contribuam para endurecer a opinião branca quanto ao *apartheid*.

Um importante porta-voz do Governo declarou-nos que o desporto era um dos sectores mais vulneráveis da frente de unidade sul-africana contra a hostilidade mundial.

J. B. Kut, importante funcionário do ministério de Desportos e Recreio, declarou recentemente que o isolamento da África do Sul seria penoso para muitos sul-africanos, especialmente para os não brancos. Se os brancos não puderem competir internacionalmente, competirão a nível nacional.

Piet Ciolle, do «Die Berger Newspaper» criticou asperamente Harold Wilson devido aos ataques que este lançou contra a anunciada «tournée de nicket», dizendo que ele sacrificava o essencial ao não essencial: quando se trata de desportos, não se importa de arruinar toda a restante política...».

No outro lado, isto é, no lado africano, são grandes as queixas contra as deficiências de instalação desportivas para cursos.

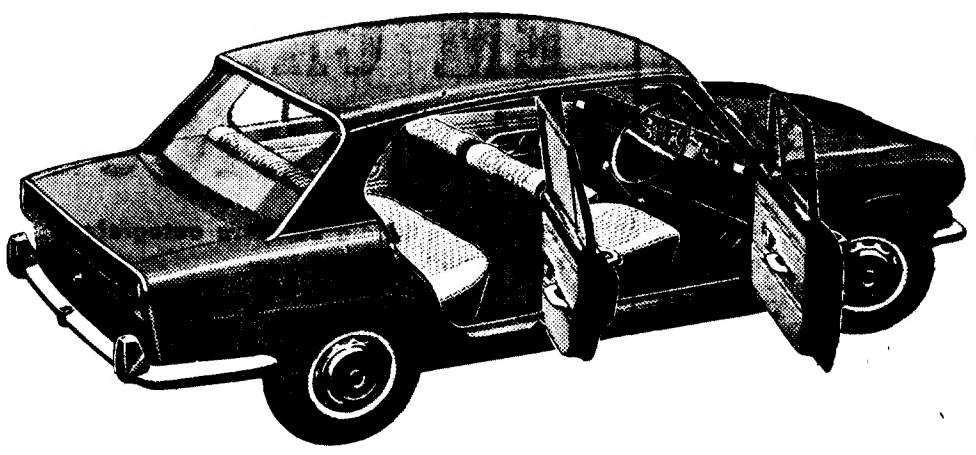
Frank Waring, ministro dos Desportos, declarou ao jornal «Die Transvaler Newspaper» (porta-voz do Governo) que a expulsão era «chocante e decepcionante». Muitos sul-africanos exprimiram idênticos sentimentos. Devido ao clima temperado á barateza da mão-de-obra africana — que contribui para um grande tempo de lazer — os brancos sul-africanos têm possibilidades de se entregar ao desporto. Por isso, se contam entre os mais entusiastas desportistas do Mundo. Abundam os campos de ténis e as piscinas particulares presentes em todas as casas ricas.

morrison

Na vanguarda em acabamentos

TRIUMPH 1300 - o carro onde os extras não são extra

No Triumph 1300 aperfeiçoámos a perfeição — os extras não são extra. Os magníficos acabamentos, aceleração rápida, travões de disco, suspensão independente, bancos e volante ajustáveis à sua medida, são apenas algumas das 46 razões que nos levam modestamente a afirmar que o Triumph 1300 é um Triunfo. Se procura um automóvel que combine o conforto dum bom carro de turismo com a raça dum carro de sport prolongue apenas as suas buscas até ao representante Triumph mais próximo. O Triumph 1300 é o carro que procura.



stampor, SARL

Stand: Av. Infante Santo, 17
Oficinas: R. Tomaz Anunciação, 11
Peças: Av. Infante Santo, 15 A
Lisboa

BRITISH LEYLAND TRIUMPH

Sempre na Vanguarda

TECIDOS DE AMIANTO
Em peças e a retalho sob medida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

Nota do dia

O PAÍS QUER MÃOS À OBRA

O PROF. MARCELLO CAETANO regressa hoje a Lisboa. Escrita antes de ser conhecido qualquer texto do comunicado final que há-de dar conta do resultado das negociações de Madrid, esta «nota» é apenas um acervo de generalidades, oscilando entre a conjectura que pareça fácil e o comentário suficientemente vago para não poder vir a ser comprometido pelas realidades. Sabendo-se, como se sabe, ou pelo menos como se julga, que os temas económicos foram predominantes nas conversações, não custa supor que Espanha e Portugal, com entusiasmo ou sem ele, perguntaram-se mùtuamente o que é que vamos fazer perante a Europa que aí está ou que aí vem e, ao mesmo tempo, procuraram aprontar a sua resposta tanto quanto possível comum.

Política é isso mesmo, ou pelo menos é também isso mesmo, sucessivamente estabelecer as previsões e aproximá-las das realidades, em termos de, quando estas chegarem, aquelas terem um rigor bastante para se tentar a respectiva justaposição. É importante, pois, que tais passos tenham sido dados, porquanto eles traduzem o propósito de não caminhar apenas às apalpadelas, mas o de ter a lição estudada e o caminho conhecido para quando se tornar necessário percorrê-lo. Do que se trata, naturalmente, é de sermos capazes de, na hora própria, a decisão cortar o passo à hesitação, tudo estar pensado e pronto para executar. As linhas gerais, simplesmente enunciadas, de pouco valem se não aproveitarmos o tempo para delas se obter uma definição tão rigorosa como justa.

O que é verdade para este aspecto, que toca com a política exterior, é verdade também, talvez até com razão mais forte, para os domínios da política interna. Tem o Governo oferecido à meditação do País um certo número de projectos, muitos dos quais vão ao encontro de necessidades que unânimemente se torna indispensável defrontar. Mas receamos, pelo que vai de experiência, que se distancie cada vez mais a sua execução. Sem menosprezar as dificuldades, parece-nos que se tem adiantado pouco pelo que diz respeito à anunciada reforma administrativa, que jubilosamente se anunciou e em que tantas esperanças foram postas. Ouviu-se, a propósito, um vasto enunciado de ideias gerais, que pareceram aproximações importantes. Mas depois disso, o que é que se viu?

Falou-se muito e apropriadamente dos vícios asfixiantes de um burocratismo que tresandava por todos os poros da actividade do País. Quando o próprio Governo fez saber que reconhecia o mal e se dispunha a atacá-lo de frente, toda a gente que se sentia justamente farta de papeladas, «guichets», selos, carimbos, autorizações, vistos e contravistos, quem se furtou a respirar fundo e a aplaudir? Ensaiaram-se alguns ajustamentos, decidiram-se mesmo algumas medidas parcelares, mas o espírito instalado mostrou ter muita força, se não preferirmos dizer muito peso. É contra isto que daqui pomos o Governo em guarda, lembrando todas as vantagens que há em fazer coincidir, tanto quanto possível, o que se promete ou se planeia com aquilo que efectivamente se faz.

Não temos elementos de avaliação bastantes para um julgamento rigoroso. E era razoável que periòdicamente o País fosse informado. Mas em que alturas vai a execução do Plano de Fomento? Do que se tinha programado para o seu primeiro ano, que foi o passado, qual foi a percentagem de execução que se atingiu? E neste que está a correr, quase em metade, o que vai feito e o que é que vai ficando por fazer? Nos tempos que vão correndo, não é possível trabalhar sem plano, é certo, mas planear importa muita coisa ao mesmo tempo. Saber quais são as necessidades? É um inventário que todos os dias se acrescenta. Estabelecer a ordem das suas prioridades? Discute-se e assenta-se. Mas quais são as possibilidades? Quanto custa? Onde está ou donde vem o dinheiro? De que técnicos se dispõe? Não é fácil. Mas o «Plano» é isso tudo. De contrário seria apenas uma retórica afirmação de bons desejos.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND A SLA — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «O sinal de Drácula» («Dracula Has Risen from the Grave»).
REALIZAÇÃO — Freddie Francis, 1969 (Inglaterra).
ARGUMENTO — John Elder.
FOTOGRAFIA — Arthur Grant (Technicolor).
MÚSICA — James Bernard.
INTÉRPRETES — Christopher Lee, Rupert Davies, Veronica Carlson, Barbara Ewing, Barry Andrews, Ewan Hopper, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.

Após o excelente «Barão de Frankenstein», que Terence Fisher dirigiu e a Hammer estreou recentemente em Portugal, aguardava-se com certa curiosidade a nova produção daqueles estúdios ingleses, desta feita trazendo a assinatura de Freddie Francis: «O Sinal de Drácula».

Com um argumento inteligente e pitoresco de John Elder, baseado (vagamente) no romance de Bram Stoker, «O Sinal de Drácula» documenta mais uma vez a total falta de talento de Freddie Francis, que acaba por estragar quase que completamente as potencialidades da base literária donde parte. Com péssima iluminação (que se entretém a colorir de garridos vermelhos e amarelos as cenas decisivas, onde aparece a figura do sinistro conde), enquadramentos de efeito plástico mais do que duvidoso e um mau-gosto de *décors* e interiores que faria corar de vergonha Fisher ou Corman, este «Sinal de Drácula» seria uma obra para esquecer, se, mesmo assim, não possuísse um ou outro elemento renovador no tratamento dado ás figuras e ás situações.

Drácula aparece aqui tendo como aliado um padre, a quem enfeitiça, e as alusões eróticas dispersam-se um pouco por toda a película, conferindo-lhe um clima insuspeitado Christopher Lee é, como sempre, o conde Drácula. E, como sempre, os seus dentes afiados e os olhos raiados de sangue fazem as delícias dos *fans* deste tipo de cinema. Verónica Carlson, por seu turno, merece, igualmente, uma referência especial pela segurança com que incarna a figura de Marie, ofegante de sensualidade.

L. A.

• NO EDEN

TÍTULO — «Romance em Acapulco» («El Golfo»)
REALIZAÇÃO — Vicente Escrivá, 1969 (Espanha).
ARGUMENTO — Vicente Escrivá.
FOTOGRAFIA — Juan Julio Baena (Panavision e Technicolor).
MÚSICA — Manuel Alejandro.
INTÉRPRETES — Rafael, Shirley Jones, Ana Martin, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Columbia Filmes.

GÉNERO — Rafael canta e Escrivá mostra as paisagens de Acapulco. 8 canções 8. (Para quem goste!). — L. A.

«FIDÉLIO» DE BEETHOVEN EM FORMA DE CONCERTO

A apresentação do *Fidélio* de Beethoven é sempre motivo do maior interesse em qualquer teatro de ópera ou sala de concertos. O *Fidélio* é, na verdade, a unica partitura operática daquele compositor, e, talvez por isso mesmo, uma obra em que se concentra toda a genialidade beethoveniana no tratamento do drama por musica. Acresce ainda que, para além da sua beleza intrínseca, ocupa uma posição de especial relevo na história da musica germânica, colocada entre o «singspiel» da segunda metade do século XVIII e os primeiros alvores da ópera romântica alemã, que haveria de ter em Wagner o seu supremo representante.

O interesse despertado pelo *Fidélio* é, naturalmente, ainda maior quando — como volta a acontecer hoje no Coliseu dos Recreios — a sua interpretação está confiada a cantores de primeira plana. Tratando-se de comemorar no seu Festival de Musica o segundo centenário do nascimento de Beethoven a Fundação Gulbenkiain envidou esforços no sentido de assegurar a estes concertos (a ópera será apresentada em versão de concerto) um nível musical de alta qualidade.

Assim,, no papel de protagonista, teremos Sena Jurinac, Austríaca de origem jugoslava, esta cantora é hoje um dos grandes nomes da cena lírica mundial. Entre vários outros, dois papéis contribuiram de modo especial para firmar o prestígio de que desfruta. Um deles é o de «Octaviano» em *O Cavaleiro da Rosa* de Ricardo Strauss (interpretação que ficou registada para a posteridade no inesquecível filme realizado por Paul Czinner durante o Festival de Salzburgo de 1960). O outro é precisamente o de «Leonora» do *Fidélio*, que cantou em Londres sob a direcção de Klemperer, Karajan e Knappertsbusch, assim como em alguns dos melhores Festivais europeus. Do elenco fazem parte ainda os notáveis cantores Margaret Price, Waldemar Kmentt, Ernst Gutstein, Richard van Vrooman e Walter Kruppel. A fim de facilitar ao publico o seguimento da acção dramática, haverá um narrador, função que está a cargo do actor Alvaro Benamor.

A direcção destes concertos foi confiada ao célebre Maestro Erich Leinsdorf, até há pouco tempo titular da Orquestra Sinfónica de Boston. e que é, sem duvida, uma autoridade em matéria de interpretação da musica de Beethoven. O Coro será o da Fundação Gulbenkian e a Orquestra a Residencial da Haia.

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortável de lisboa
6.º MÊS
DE GARGALHADAS
HOJE, ÀS 21 E AS 23 HORAS
Domingo, «matinée» às 16 horas
Noite, sòmente às 21.45 h.
SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO

MARIA
é o escultural manequim que veste e despe o vison na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a cobaloração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

PAPILLON
de HENRI CHARRIÈRE

UM TREMENDO ÊXITO LITERÁRIO
O autor, por alcunha «Papillon», condenado a prisão perpétua por um crime que nega haver cometido, conta a história da sua existência e das suas dez evasões da prisão de Caiena, na Guiana Francesa, «o lugar donde ninguém foge».
1 MILHÃO DE EXEMPLARES NA EDIÇÃO FRANCESA
COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS
Série Monumental
536 paginas
110$00
LIVRARIA BERTRAND

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MOITA
Domingo 24 de Maio — Às 17,30 h.
M/ 6 ANOS
GRANDE CORRIDA DA FEIRA DE MAIO
CAVALEIROS:
JOSÉ M. CORTES, VITOR RIBEIRO
FREDERICO CUNHA E O AMADOR
MANUEL SANTANA (NELITO)
2 GRUPOS DE FORCADOS:
AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO — CABO, JOAQUIM RESTOLHO
E GRUPO DE AMADORES MOITENSE — CABO, AGOSTINHO VIEIRA.
7 LINDOS TOIROS
DO DR. JOSÉ HENRIQUES DA SILVA (DO COUÇO)
BILHETES À VENDA — AG. ABP — RESTAURADORES E NA MOITA, NOS LOCAIS DO COSTUME.
LARGADA DE TOIROS: DOMINGO, ÀS 10 HORAS

HOJE E DOMINGO
ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
Teatro TELEF. 717017 Maria Matos
15.ª SEMANA DE ÊXITO
— DA —
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Hoje, à tarde e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

A
B
C

Tel. 366745 IVONE SILVA (Adultos)
JOSÉ MIGUEL apresenta às 20.45 e 23 h.
ULTIMOS DIAS
HOJE e AMANHÃ, DESPEDIDA DE
PEGA DE CARAS
AMANHÃ
(«MATINÉE» às 16 horas)

HERMÍNIA SILVA EM CAMPO DE OURIQUE
Hoje, sábado, dia 23, para autografar os seus discos na discoteca
QUITALA
Rua Francisco Metrass n.º 28-A

O CLIENTE TEM RAZÃO!
O SEU ESTABELECIMENTO DEVIA ESTAR LIVRE DE PRAGAS COMO ESTA!
Recorra ás Brigadas Sanitárias da GASO
CONTACTE HOJE MESMO COM
GASO-ESTERILIZADORA, LDA.
LISBOA- Av. Infante Dom Henrique, 28-30
telefs. 86 70 25 e 86 83 77
V. N. DE GAIA-R. Conselheiro Veloso da Cruz, 255 - telef. 3 94 5 72

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef P.P.C. 36 98 07.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

EMAGRECER
Fácilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com LOÇÃO GANDHOUR, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do sabonete especial GANDHOUR para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção
GANDHOUR
Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saude Publica da França
Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112 — Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhal, 76-1.º-Esq.º Lisboa

MARIA VITÓRIA T. 361740
● Hoje, às 20,45 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO SUCESSO,
ADULTOS
A GRANDE REVISTA DO MOMENTO:
● O PRATO DO DIA!... ●
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
Um elenco sensacional, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
no «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
À frente de uma grande companhia!
● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 H.

DORA LEAL no «Rita Latosa»

NA CASA DA COMÉDIA

«A BATALHA NAVAL» DE JAIME SALAZAR SAMPAIO

«A Batalha Naval» — 3 actos de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Victor Poitout. Cenografia: João Abel Manta. Dramaturgia: Jaime Salazar Sampaio. Cineciologia: Medeiros de Almeida. Luz: A. Mileu. Som: Silva Alves. Fotografia: H. Novais. Intérpretes: Luisa Salgueiro, Branco Alves, Jorge Vale e Fernando Saraiva.

Numa ilha deserta que não é uma ilha deserta, dois náufragos que não são dois náufragos. A ilha é talvez a nossa rua; os náufragos seremos nós, talvez. É neste voluntário tom de indeterminação, de ambiguidade que se coloca a nova peça de Jaime Salazar Sampaio que desde já me parece bastante superior á sua peça anterior, «Os Visigodos».

Jaime Salazar Sampaio é um escritor de voos curtos, o que não significa que sejam destituídos de interesse. Pelo menos, neste caso. Interesse relativo, é certo, porque o jogo que se estabelece entre os intelectuais entre quem se divide a situação da peça é pretexto para uma crítica que não atinge um grande parâmetro. O que se joga é a inutilidade das atitudes passivas e das atitudes que se traduzem em palavras que perderam o autêntico significado. O que o autor pretende atingir, pareceu-me, é a vacuidade de atitudes políticas que não passam da mesa de café e que destroem, sem qualquer proveito real, as capacidades criadoras dos que deveriam construir uma obra em vez de fazer propostas revolucionárias perfeitamente imaginárias.

O escritor que em 1945 (data sintomática) era a esperança de uma geração acabou traindo essa esperança por sabê-la inutil; agora chama á humanidade rataria e não escreve porque não lhe dá proveito — é ao mesmo tempo um falhado e um inutil; o escritor que promete uma obra e acredita nos «amanhãs que cantam» e proclama: «atravessemos aquela porta e brademos «viva a Republica» — é também um falhado e um inutil. Então, que fica? O amigo e a noiva deste que os (re)ligam ao mundo, á sociedade, ás responsabilidades — um para voltar a ser o escriturário que sempre fora; e outro para voltar a procurar nas palavras o equilíbrio do universo e voltar, talvez, a naufragar outra vez nas suas incapacidades. Quer dizer: não fica nada. E o resto?

Os (grandes?) escritores gastam o seu tempo a disputar «fascinantes partidas de batalhas navais», e fazer tapeçarias de protestos, a discutir o sexo dos anjos, que simbolizam a inoperância de uma atitude que não se decide; o desfasamento entre o ser e o fazer; as contradições entre o real e o ideal.

Jaime Salazar Sampaio denuncia com ironia (nem sempre subtil) chavões políticos que, aliás, já se não usam mas um dos problemas que uma peça deste tipo apresenta consiste na dificuldade em discernir o que nela é lugar-comum e sátira ao lugar-comum, onde acaba a crítica e começa a paródia. E, finalmente, esta sátira das «batalhas navais» em que quase todos nos perdemos, em que quase todos gastamos o nosso tempo, e com as quais nos ludibriamos e ludibriamos — acaba por ser ela propria uma «batalha naval», embora mais interessante, na medida em que escamoteia alguns dados da problemática que levanta.

O próprio autor surge na ficha do espectáculo como «dramaturgico», quer dizer, ele próprio se encarregou, em colaboração com o encenador, de dar ao seu texto presença verdadeiramente teatral e de esclarecer as várias fontes que para ele fluiram. É um papel muito importante práticamente desconhecido do nosso teatro. Dele resultou, talvez, esta sensação de que os actores cobrem inteiramente as palavras que parecem ser exactamente as adequadas a cada situação, como o que há de certeiro na pontuação através de explosões de violência que marcam o ritmo da acção. Há um ou dois achados: a análise irónica de um jornal grande da manhã e a imagem da humanidade cega carregando o seu pesado fardo. Há também um Beckett em potência (o começo) e uma citação de Shakespeare (cena com a caveira).

A encenação revela um novo encenador: Victor Poitout. Inteligente ocupação do espaço, boa direcção de actores, ritmo bem sintonizado. Como o próprio texto, é uma encenação sem grandes rasgos não tentando mais do que uma leitura em surdina. A interpretação contribui para a impressão de unidade que o espectáculo me deixou. É, talvez, essa unidade que forma a propria linguagem do espectáculo e não deixa que este se banalize como podia ter acontecido. Branco Alves tem um belo trabalho no mais difícil papel da peça, embora aqui e ali denunciando alguns clichés de actor com certos vícios do nosso profissionalismo. Os restantes, bem. Bom cenário embora aproveitando uma ideia já utilizada nos «Dias Felizes», igualmente por João Abel Manta. Não sei ao certo qual foi a função de Medeiros de Almeida (alguma coisa relacionada com a marcação?).

Quando via este espectáculo lembrei-me de um filme americano que esteve aí há tempos: dois homens numa ilha, como aqui. E lembrei-me da força da parábola posta em cinema...

CARLOS PORTO

COISAS DE BEN PARA BEN

O mais recente disco de Jorge Ben — famoso cantor brasileiro contratado pela R.T.P para actuar logo á noite no Monumental — tem quatro composições de sua própria autoria: «*Amor de Carnaval*», «*Canção de uma fã*», «*Frases*» e «*Eu sou da pesada*».

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

EMPRESA NOSSA CLIENTE

JOVEM COLABORADOR/A

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: 7.º ano do liceu ou frequência universitária. Boa cultura geral. Facilidade de redacção. Sentido estético. criatividade. Metódico. Serviço militar cumprido.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Trabalho integrado em equipa dinâmica e jovem de sector em expansão. Vencimento compatível com as capacidades reveladas. 13.º mês. Possibilidades de formação e de actualização. Semana de 5 dias.

●

Resposta para a NORMA dando informações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 963/DPA.

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

Afinal, nós tinhamos razão!...

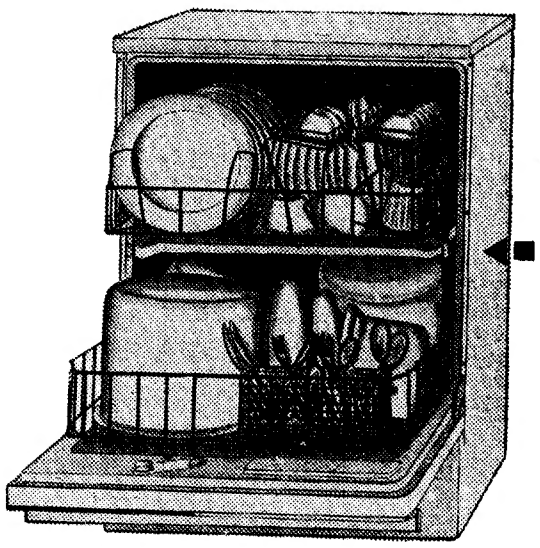
Queríamos uma máquina que lavasse ao mesmo tempo e a pressões diferentes, louça, copos, talheres e... panelas!... Mais. Que fosse bonita e com a altura normal dos móveis de cozinha.

Deixe que ARISTELLA se encarregue de lavar ao mesmo tempo, 24 pratos, 8 copos, 8 tijelas e pratinhos, 4 grandes panelas com tampas e 32 facas e colheres. Um serviço completo de 8 pessoas. Ràpidamente ARISTELLA lhe apresentará tudo desengordurado, lavado, seco e a brilhar!...

Já temos essa maravilha. Obrigado...

ARISTELLA!...

4 programas de lavagem, incluindo uma ENÉRGICA, para louça muito suja. Sistéma diferenciado de lavagem simultânea de louça e panelas, em sectores diferentes, utilizando pressões e temperaturas de água adequadas à lavagem mais eficaz.



DUAS ZONAS SEPARADAS COM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS.

Móveis lindíssimos, com tampa de termo-laminado e com a altura apropriada para se ajustar aos restantes móveis de cozinha.

ARISTELLA

MAIS UM PRODUTO DE GRANDE CLASSE DA FAMOSA GAMA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS:

ARISTON

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO-LISBOA

CAPITÓLIO

Às 16 e às 21.45 horas

Adultos

a comédia de M. G. Sauvajon

TCHAU

troca Fernando Fragoso

Encerramento da Temporada Oficial a 31 de Maio

A VISITA DO PROF. MARCELLO CAETANO Á ESPANHA

MADRID, 23 — (do nosso enviado especial) — **A poucas horas do regresso a Lisboa do Presidente do Conselho e sua comitiva, pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que se tratou de uma viagem sem surpresas: cumpriu-se integralmente o programa e foram assinados os convenios previstos, dentro do estilo sóbrio e discreto que caracterizou todo o período das conversações. E, tal como previramos, parece aguardar-se a partida do Chefe do Governo portugues para a publicação do comunicado conjunto que explicitara um pouco mais os termos do acto adicional ao Tratado de Amizade e Não-Agressão Peninsular», de 1939, continuará em vigor por mais dez anos, visto ter ficado demonstrado ser ele «insubstituível como instrumento de colaboração entre os dois países e na sua projecção internacional».**

Ficou, acima de tudo, criado um principio, uma norma cujos resultados dependerão mais da vontade dos homens do que dos textos. Será, pois, esse principio de cooperação que poderá auxiliar cada país a resolver problemas, a atingir ojectivos. A referida vontade dos homens resultará, aliás, de realidades e necessidades bem palpáveis.

Um bom exemplo disso será a assinatura ontem efectuada em Madrid, por um grupo de financeiros portugueses, espanhóis e italianos de um protocolo com vista a uma associação de recursos e de esforços para concorrerem a construção das auto-estradas portuguesas, obra avaliada em 15 milhões de contos.

São promotores desta iniciativa o Banco Português do Atlantico, a Liga Financeira S. A. e a Imprensit. A tal iniciativa se associaram, ou pela colaborarão, a União Industrial Bancária, Banco Pinto e Sotto Mayor, o Chase Manhattan Bank, Standard Bank, Banco Tispano Americano, Grupo Garrigues Walker, Fiat, Farsura, Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay e ainda outros grupos nacionais e internacionais.

Embora a Associação de capitais internacionais para a realização de um empreendimento como este — cuja importancia económica é evidente para Portugal — não tivesse resultado directamente das negociações oficiais agora efectuadas nesta cidade, o certo é que se deve precisamente ao clima a que nos referimos, e que, de um modo ou de outro, se deseja estimular com esta aproximação luso-espanhola.

Durante estes quatro dias os madrilenos ouviram falar de Portugal com rara insistência, e até viram o Festival da Canção na TV. A Imprensa espanhola, de forma já muito diferenciada, tem dedicado particular relevo á visita do Chefe do Governo português, ligando-a mais a problemas concretos do que a significações ideológicas de facto. Como se diz no próprio texto do adicional ao «Pacto Ibérico», «As circunstancias mudaram radicalmente nos ultimos 31 anos».

MANUEL DE AZEVEDO

A RENOVAÇÃO DO PACTO PENINSULAR

O dia de ontem da visita do Presidente do Conselho foi assinalado, sobretudo, pela renovação do Pacto Peninsular por um novo período de dez anos, tendo sido também assinados convénios de cooperação económica e de comércio, científica e tecnológica, e cultural, e ratificado o convénio geral de previdência social. O texto do protocolo adicional ao Pacto Peninsular (ou Tratado de Amizade e Não-Agressão entre Portugal e a Espanha), é do seguinte teor:

«Considerando os positivos efeitos obtidos pelo Tratado de Amizade e Não-Agressão de 17 de Março de 1939 tanto no que respeita ao perigo de agressão contra a segurança ou a ind pendência das altas partes contratantes na área peninsular como no campo da cooperação política e económica entre os dois países irmãos.

Considerando que, embora as circunstancias exteriores sofressem profunda modificação nos ultimos trinta e um anos, permanecem idênticos os motivos defensivos e construtivos que levaram á decisão concretizada no referido Tratado.

Considerando que aquele Tratado se demonstrou insubstituivel como instrumento de colaboração entre os dois países e na sua projecção internacional.

Os Governos português e espanhol, com a mesma firme e esperançada convicção de há seis lustros, acordam, e por este protocolo se obrigam a considerar válido por um novo período de dez anos, a partir da data de hoje, o Tratado de Amizade e Não-Agressão de 17 de Março de 1939 e os seus dois protocolos adicionais de 29 de Julho de 1940 e de 20 de Setembro de 1948.

Os Governos espanhol e português concordam igualmente que, para além do estabelecido no protocolo de 29 de Julho de 1940 se consultarão para o exame das questões de interesse comum ou de problemas internacionais de interesse geral, através dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, anualmente ou sempre que qualquer dos dois Governos o considere oportuno.

Os Governos espanhol e português animados pelo desejo comum de intensificar as relações económicas dos dois países e tendo em conta a actual evolução para a organização de grandes espaços económicos acordam estudar os meios e as fórmulas institucionais para uma mais estreita colaboração com vista a um desenvolvimento equilibrado, coordenado e harmónico das duas economias. Os referidos estudos enquadram-se nas consultas prévias no parágrafo anterior, observando-se as normas que para o efeito forem estabelecidas pelos dois Governos.

Este terceiro protocolo adicional, da mesma forma que os dois anteriores, incorpora-se igualmente como anexo ao Tratado de Amizade e Não-Agressão, do qual se considera parte integrante, e não necessita de ratificação.

Feito em Madrid, com dois exemplares, em espanhol e em português, que terão a mesma validade, a 22 de Maio de 1970.

Pelo Governo espanhol, o ministro de Assuntos Exteriores, Gregorio Lopez Bravo. Pelo Governo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício.»

● Visitas e cerimónias

Entretanto, o prof. Marcello Caetano presidiu á inauguração da Casa dos Portugueses (nas antigas instalações da Casa de Portugal), no decorrer de uma sessão em que falaram o presidente da nova agremiação, sr. Felisberto Vaz, e o Chefe do Governo, que foi muito ovacionado. Em seguida, foi-lhe oferecido um almoço, no Ayuntamiento de Madrid, no qual o Presidente do Conselho também usou da palavra.

A tarde, realizou-se a cerimónia solene, da entrega do diploma de académico honorário da Real Academia de Jurisprudência e Legislação de Espanha ao prof. Marcello Caetano. O prof. Jordano de Pozas fez o elogio do novo académico e em seguida o ministro da Educação e Ciência espanhol fez uma análise da conjuntura peninsular e também um rasgado elogio, como homem de lei e estadista, do Presidente do Conselho.

A terminar usou da palavra o Chefe do Governo que fez diversas considerações de carácter jurídico e histórico, referindo-se também á sua carreira como homem de Direito. E a terminar:

Aqui estamos, sob o signo do Direito, num acto de comunhão. Somos conjurados no propósito de manter leal e constante colaboração entre a Espanha e Portugal. Que esse juramento se traduza sempre em proveito das duas Nações, unidas na defesa de uma cultura ameaçada e também no desejo de progresso na Paz, um progresso que seja exaltação cristã da vida e não temor permanente da catástrofe universal!»

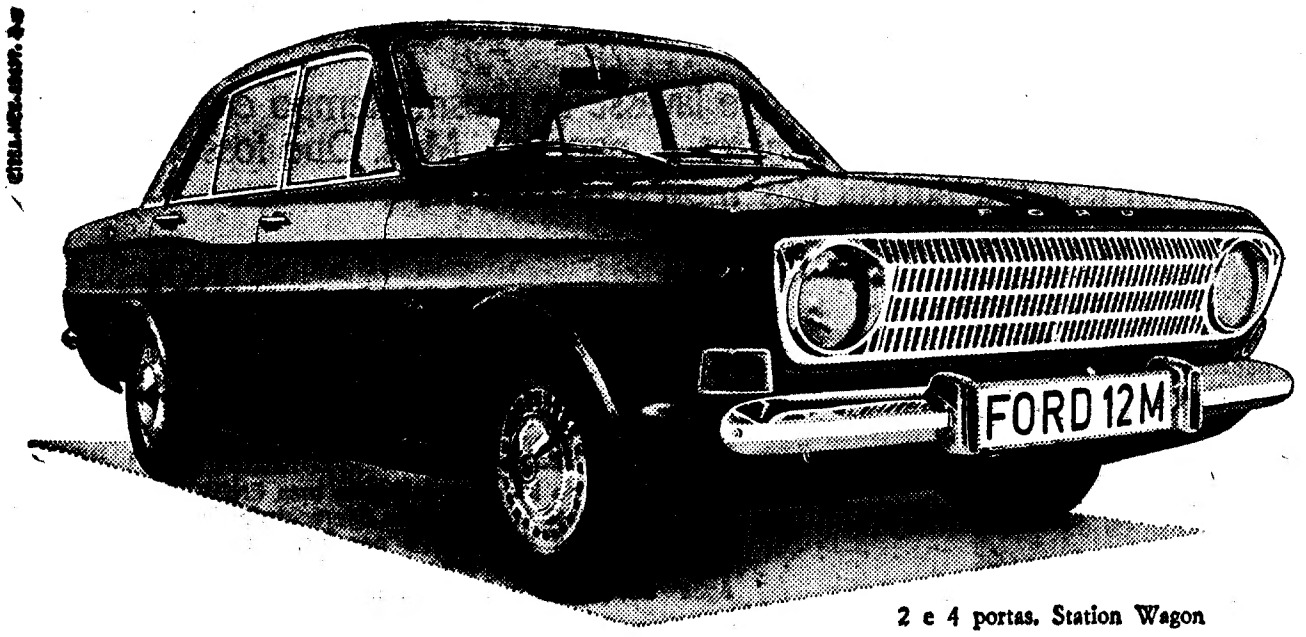
Finalmente, á noite, efectuou-se na Embaixada de Portugal uma recepção oferecida pelo Chefe do Governo português a mais de setecentas pessoas, entre as quais todo o Governo espanhol, corpo diplomático, e muitas outras individualidades.

● O programa de hoje

O programa de hoje, último dia da visita do prof. Marcello Caetano a Madrid, principiou com uma reunião no Palácio de Santa Cruz, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e dos Assuntos Exteriores de Espanha. Ao princípio da tarde, o Presidente do Conselho português deu a sua anunciada conferência de Imprensa, a qual despertou vivo interesse. Em face da extraordinária afluência de jornalistas á conferência, que devia realizar-se no Clube Internacional de Prensa, foi transferida para uma sala do Palácio de Congresso e Exposições.

A partida para Lisboa do Chefe do Governo português são-lhe prestadas honras militares, estando a chegada ao Aeroporto da Portela prevista para as 17 e 10.

Quando era só 12M
bateu os outros todos em resistência.
Com motor de alta compressão
ultrapassa-se a si próprio!



2 e 4 portas. Station Wagon

Se fosse outro, ficava-se pelo Record Mundial de resistência: 300.000 Km de prova contínua na pista de Miramas. É a distância que os Apollos percorrem até à Lua!
Hoje, Special e com um motor de alta compressão - o novo 12M 1300 S aumenta a sua performance, aumenta o seu rendimento, e torna-se ainda mais espectacularmente económico! Cheio de família, ele tem a segurança, o espaço e a resistência dos «utilitários». Sem que isso o impeça de responder fulgurantemente a um toque no acelerador.
Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!

Ford à frente

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

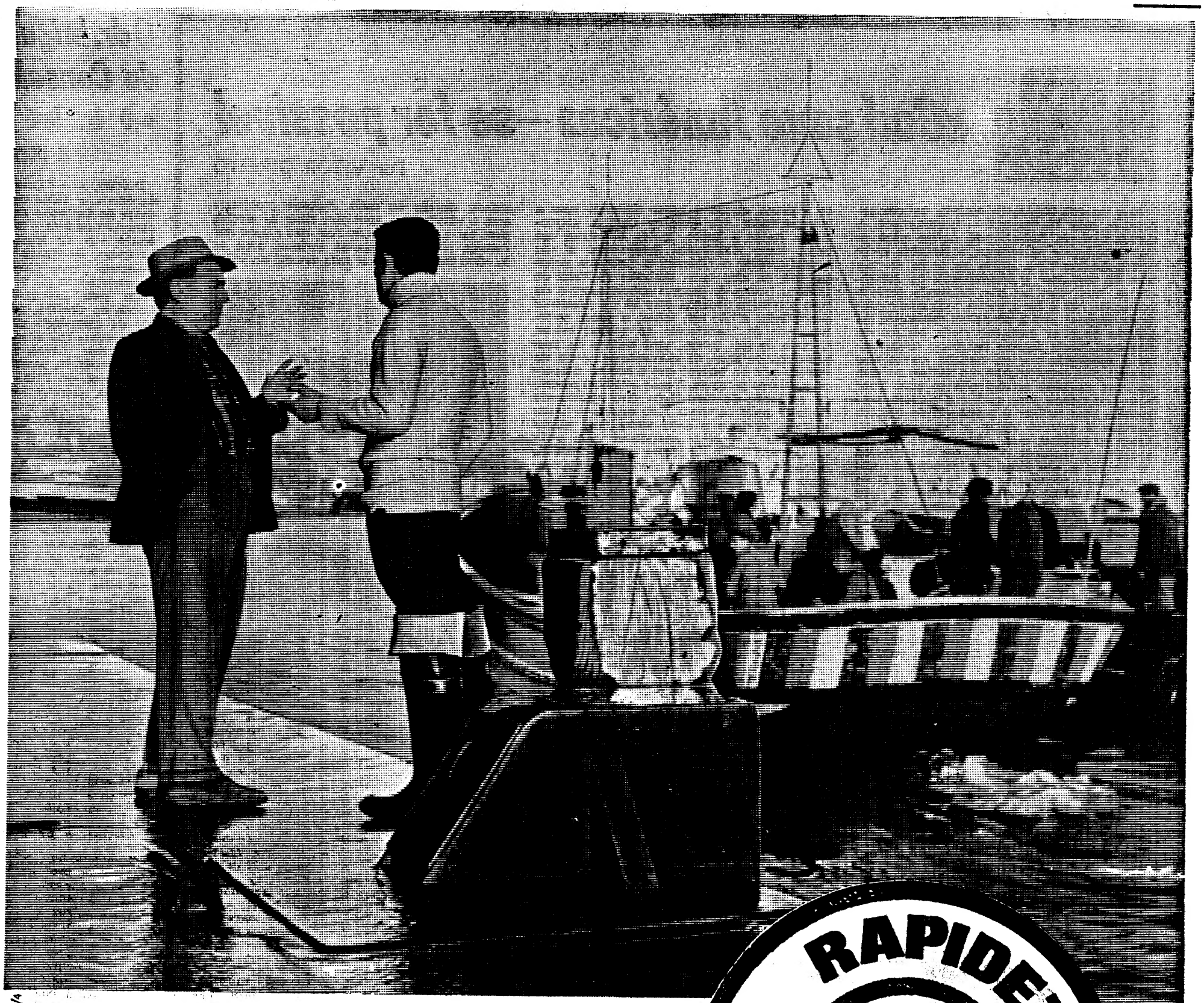
À sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:
LINCUN Av. da República, 32-A - Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65/9

BOITE EL CID
(Maiores 21 anos)
ABERTO TODAS AS NOITES COM O FAMOSO
CONJUNTO «OS DUQUES»
R. BERNARDO LIMA, 18-A TEL. 56 05 38

SOFAS-CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
• MAPLES
• ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISBOA
Telef. 65 08 50

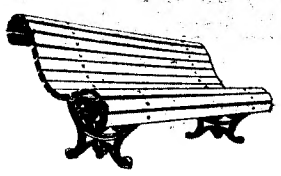


JOMA BFB 70/4

para os seus problemas...

RAPIDEZ • BFB • DECISÃO

Um estaleiro
Barcos
Peixe
Frigoríficos
Exportação
Importação
Conservas:
Um mundo de que vive o mundo.
O mar é uma indústria em movimento:
Não a deixe parar.
*Para os seus problemas - **A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO***
Existimos para o servir.



FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

NA TERRA DO DÓLAR

«God save América»—se for possível

Por VÍTOR DIREITO

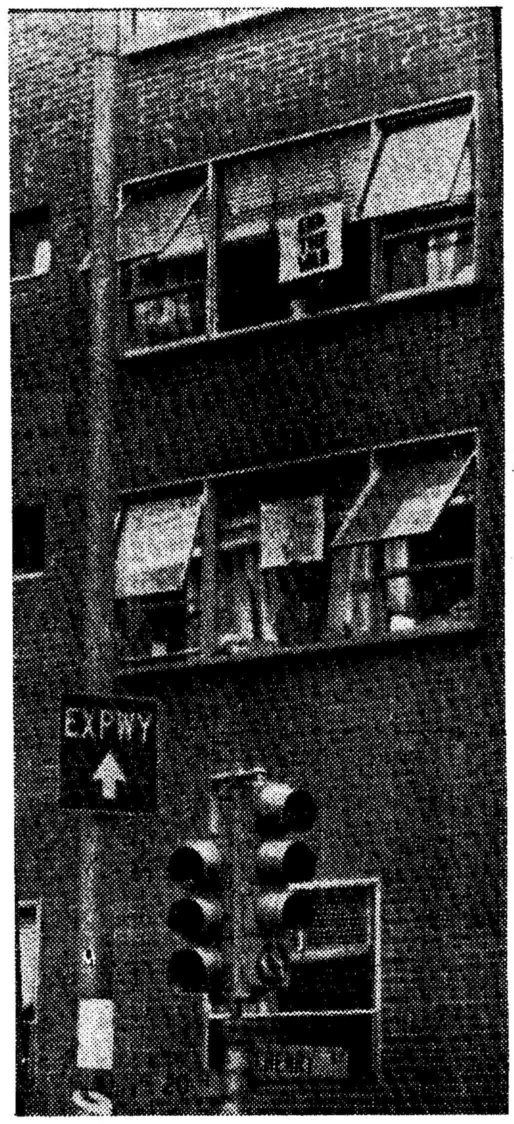
Nos Estados Unidos da América turismo escreve-se com «T» grande — positivamente à escala nacional Beneficiando de um amplo e rico contingente de naturais, a indústria turística norte-americana quase se podia dar ao luxo de dispensar a convergência de estrangeiros. Mas, com um bem orientado espírito comercial, não o faz e, assim, toda uma gigantesca máquina está a pôr-se em movimento no sentido de atrair cada vez maior número de visitantes. Neste aspecto tem papel fundamental a actividade das companhias aéreas que operam para o estrangeiro, na medida em que as suas carreiras servem não só para levar norte-americanos onde podem e querem, mas também para facilitar o transporte de quantos queiram e possam visitar a terra do dólar. Assim se justifica, para além de tudo o mais, a cativante recepção dispensada aos agentes de viagem e aos jornalistas portugueses que participaram no voo inaugural da carreira aérea agora estabelecida pela Pan American entre Lisboa e Filadélfica. Sem, de modo algum, nos sentirmos na obrigação de corresponder à gentileza com exageros injustificados, aqui fica a nossa homenagem ao esforço despendido pelas entidades de Pennsylvania no sentido de criar e divulgar pontos de atracção turística de nível incontestável.

Para além de quanto se faz — e bem feito — com a intenção de proporcionar ao estrangeiro uma estada agradável em Filadélfia, explorando-se ao máximo os motivos de interesse histórico e artístico da cidade, paralelamente com a exploração racional de centros de diversão, o turismo local joga hàbilmente com o privilégio de exercer a sua actividade numa zona de clima temperado e frondosa vegetação e, sobretudo, com a vantagem de ter, a escassas milhas do centro da cidade, o encantador parque «Bucks County», de onde Washington *arrancou* para a vitória sobre os ingleses, dando o passo definitivo para a independência dos Estados Unidos Lògicamente, fomos a Bucks County. Estivémos nas casas onde Washington estabeleceu o seu quartel-general e olhámos o Delaware precisamente no sítio onde, na noite de Natal de 1776, as tropas do general atravessaram o rio para a batalha decisiva. Não há um pormenor descuidado, a não ser, talvez, a pouca sumptuosidade do monumento ao grande militar. Quando se tem, porém, uma história de apenas duzentos anos, os monumentos pouco valem ao lado do esforço que o homem despende no tempo presente. E esse está bem patente na recriação de New Hope *(um aglomerado de lojas onde se vende tudo quanto o turista costuma comprar e onde vimos duas dúzias de jovens a recolher assinaturas para pedir ao Governo o fim da guerra e meia dúzia de bombeiros a pedir alguns cêntimos para ajudar a corporação)* e na criação de Peddlers Village *(nascida dos palheiros e das casas de campo de uma herdade onde se criavam galinhas e onde agora se vendem refeições típicas (?) e recordações incaracterísticas).*

Por falar em refeições, sempre vos digo: se a «Melga» tem ido comigo era certo e sabido que, mesmo sem cair no prato, tínhamos pelo menos o caldo entornado. Para o nosso gosto latino de glutões apaladados, come-se mal nos E. U. A. A única coisa que se salva é «beef-steak», bela peça de tenra carne grelhada — mas mesmo essa fica insípida se tiver que ser acompanhada com água gelada, chá, café ou laranjada *(não, não é piada às gentis hospedeiras da PANAM)*, pois os americanos têm o costume insólito de se encharcar em «cocktails» antes das refeições e dispensar o álcool durante a comida, até mesmo aquela espécie de beberagem a que chamam vinho e eles produzem na Califórnia. Agora percebo o êxito dos nossos «Mateus Rose» e «Lancers», cujas garrafas por lá se vendem a 240 escudos. Este jeito abstémio, aliado á proibição de venda de álcool em determinados locais e a determinadas horas, pode obrigar a situações como esta: cerca das onze da noite, para não ir para a cama com o estômago vazio *(este estômago sôfrego de europeu ocidental)* vai-se comer uma espécie de «prego» ao «snack» do hotel e, dali, sai-se a correr para o «bar», na outra ponta do «lobby», para afogar numa cerveja os sólidos ingeridos.

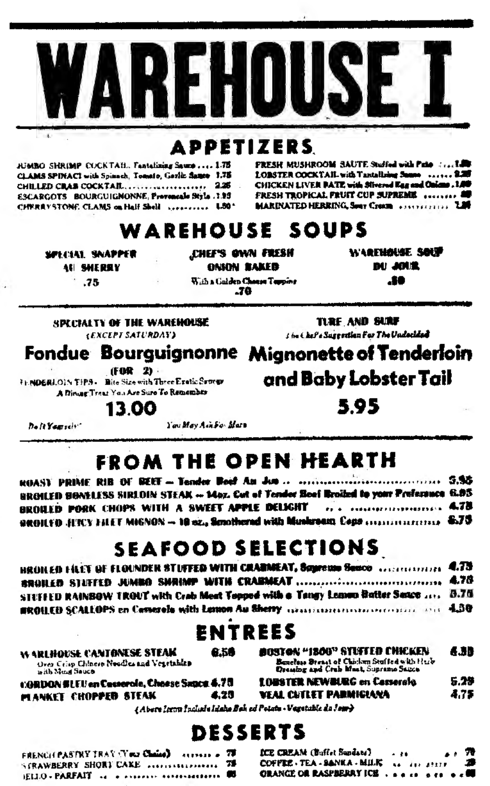
Come-se mal; todavia, além de numerosos e variados «snacks» espalhados por toda a parte, há em Filadélfia centena e meia de restaurantes que figurám num «Guide to good dining» editado para uso dos turistas. Entre eles está o reclamado «Warehouse» — um velho e amplo armazém decorado com muita imaginação e pouco gosto — onde qualquer casal sonhador pode jantar dentro de um velho «Rolls-Royce». À americana, minha cara «Melga». Neste restaurante, como em todos os outros, a refeição típica comporta uma salada de frutas *(que regra geral, mas muito geral, substitui a sopa)*, uma salada de vegetais *(alface, pepino, tomate e rabanetes)* e um prato de peixe ou de carne *(mais vezes carne do que peixe, mas quer um quer outro confeccionados com molhos exageradamente adocicados)*. Por último, o «ice-cream», que os filadelfianos se orgulham de fazer melhor que os próprios italianos. E isto, em média, custa ao cliente a módica quantia de 350 escudos. A seco, como já referimos.

Mas, como nem só de pão (e vinho) vive o homem, do lado de lá do Atlântico há dezenas e dezenas de motivos de interesse para o viajante avisado. Basta ligar o televisor para ver a maneira franca como o «mayor» de uma cidade discute os mais diversos problemas com o «leader» da oposição; olhar os prédios para ver a descontracção com que alguns moradores colam nas janelas cartazes onde se lê «End the war»; entrar num cinema da «city»



Da janela do autocarro fotografo as janelas de um prédio em Filadélfia. Lá estão os cartazes com «End the war».

para escutar os aplausos frenéticos dos assistentes negros quando, no «écran», um irmão de raça mata um branco com requintes de sadismo; ouvir as queixas dos contribuintes que acham exageradas as taxas, mesmo as destinadas a suportar os encargos de uma educação gratuita a todos os jovens dos 5 aos 17 anos; arregalar os olhos para um «badge» colocado ao peito de uma «teen-ager», onde figuram frases como «Love me, i'm not a virgin»; ficar pasmado ao ver, no «hall» do hotel, perfeitamente descontraído, um hóspede coberto apenas com a gabardina enquanto espera que lhe passem o fato a ferro; ou sentir-se aturdido com o individualista salve-se quem puder do assalto ao metropolitano nas horas de ponta. Sacudido pelos contrastes, atentando em tanta virtude e em tantos defeitos, após um rápido balanço geral, só nos resta pedir: «God save América». Mas, por este caminho, não vai ser nada fácil.



WAREHOUSE I

APPETIZERS

JUMBO SHRIMP COCKTAIL, Tantalizing Sauce 1.75	FRESH MUSHROOM SAUTE Stuffed with Pate 1.50
CLAMS SPINACI with Spinach, Tomato, Garlic Sauce 1.75	LOBSTER COCKTAIL with Tantalizing Sauce 2.25
CHILLED CRAB COCKTAIL 2.25	CHICKEN LIVER PATE with Slivered Egg and Onions 1.50
ESCARGOTS BOURGUIGNONNE, Provencale Style 1.95	FRESH TROPICAL FRUIT CUP SUPREME .60
CHERRYSTONE CLAMS on Half Shell 1.50	MARINATED HERRING, Sour Cream 1.25

WAREHOUSE SOUPS

SPECIAL SNAPPER AU SHERRY .75 — CHEF'S OWN FRESH ONION BAKED With a Golden Cheese Topping .70 — WAREHOUSE SOUP DU JOUR .50

SPECIALTY OF THE WAREHOUSE (EXCEPT SATURDAY) Fondue Bourguignonne (FOR 2) TENDERLOIN TIPS - Bite Size with Three Exotic Sauces. A Dining Treat You Are Sure To Remember 13.00 Do It Yourself

TURF AND SURF The Chef's Suggestion For The Undecided Mignonette of Tenderloin and Baby Lobster Tail 5.95 You May Ask For More

FROM THE OPEN HEARTH

ROAST PRIME RIB OF BEEF – Tender Beef Au Jus 5.95
BROILED BONELESS SIRLOIN STEAK – 14oz. Cut of Tender Beef Broiled to your Preference 6.95
BROILED PORK CHOPS WITH A SWEET APPLE DELIGHT 4.75
BROILED JUICY FILET MIGNON – 10 oz., Smothered with Mushroom Caps 6.75

SEAFOOD SELECTIONS

BROILED FILET OF FLOUNDER STUFFED WITH CRABMEAT, Supreme Sauce 4.75
BROILED STUFFED JUMBO SHRIMP WITH CRABMEAT 4.75
STUFFED RAINBOW TROUT with Crab Meat Topped with a Tangy Lemon Butter Sauce 5.75
BROILED SCALLOPS en Casserole with Lemon Au Sherry 4.50

ENTREES

WAREHOUSE CANTONESE STEAK 6.50 Over Crisp Chinese Noodles and Vegetables with Mud Sauce	BOSTON "1800" STUFFED CHICKEN 4.50 Boneless Breast of Chicken Stuffed with Herb Dressing and Crab Meat, Supreme Sauce
CORDON BLEU en Casserole, Cheese Sauce 4.75	LOBSTER NEWBURG en Casserole 5.25
PLANKET CHOPPED STEAK 4.25	VEAL CUTLET PARMIGIANA 4.75

(Above Items Include Idaho Baked Potato - Vegetable du Jour)

DESSERTS

FRENCH PASTRY TRAY (Your Choice) .75	ICE CREAM (Buffet Sundaes) .75
STRAWBERRY SHORT CAKE .75	COFFEE - TEA - SANKA - MILK .25
JELLO - PARFAIT .65	ORANGE OR RASPBERRY ICE .65

A lista do «Warehouse», por onde o leitor pode ver o género (e o preço) dos pratos que ali são servidos.

O dr. Miguel Quina s[...]
do Conselho da A[...]

• O dr. José da Silva B[...] a personalidade e [...]

PORTO, 23 — Ocupa, desde agora, o cargo de presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, o sr. dr Miguel Gentil Quina designado para o exercício dessas funções, no preenchimento da vaga deixada pelo falecimento do Conde da Covilhã, por decisão da assembleia geral extraordinária que decorreu na sede, nesta cidade.

A assembleia, presidida pelo sr. prof dr. Pedro Soares Martinez, secretariado pelos srs. drs. António Pires Machado e José Calheiros, aprovou por unanimidade a proposta subscrita pelos srs. dr. José da Silva Braga, vice-presidente do Conselho de Administração: eng.º Miguel Resende e drs. Rui Fortes da Gama e Antão Santos da Cunha, administradores, para designação do sr. dr. Miguel Gentil Quina para presidente daquele corpo social, funções que aliás, vinha já desempenhando, na qualidade de vice-presidente.

A unanimidade desta deliberação da assembleia geral do Banco Borges & Irmão assume um significado muito expressivo, pois testemunha, mais uma vez, a conformidade de pontos de vista existente entre os responsáveis da instituição.

Terminada a votação, o sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez proclamou o sr. dr. Miguel Quina presidente do Conselho de Administração do Banco e endereçou-lhe saudações, exprimindo-lhe o seu muito apreço e estima.

Seguidamente, usou da palavra o sr. dr José da Silva Braga que proferiu num significativo discurso em que pôs em realce as capacidades do novo presidente do Conselho de Administração para o desempenho das suas altas funções e recordou, em termos muito sentidos, a personalidade e a obra do Conde da Covilhã, de quem o sr. dr. Miguel Quina foi o mais próximo colaborador na gestão das várias instituições a cujos destinos presidiu.

Declarações significativas do dr. José da Silva Braga

Disse, então o sr. dr. José da Silva Braga:

«Primeiro que tudo, o meu primeir[...] a honr[...] Ex , sr[...] respe[...] cumpri[...] vos a t[...] tas. Ne[...] com o [...] a dor [...] [...]giu a[...] parável[...] go, sr. [...] persona[...] tanto a[...] eleganc[...] rito, e[...] grande [...] levo e[...] socieda[...] bondad[...] ram be[...] sultant[...] sempre [...] mais n[...]

As b[...] passada[...] Ex.ª sr[...] nuncio[...] da Ass[...] do o p[...] Covilhã[...] eloque[...] nossos [...] coraçã[...]

Este [...] dente, [...] to sole[...] fação [...] trabalh[...] e aind[...] amigos [...] mento [...] a nece[...] levanta[...] nome [...]

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JOIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

ROMANCES
de HALL CAINE
— O ESCRAVO
— EXPIAÇÃO
— FILHO DE AGAR
— FILHO PRÓDIGO
— O JUIZ
— PROFETA BRANCO
— SOMBRA DUM CRIME
• outros
Clássica Editora
Preços especiais na
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES

o paladar da juventude

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A LÃ É NOTÍCIA

A NATUREZA AO SERVIÇO DA ELEGÂNCIA

Estopa, linho, lã... Ou seja, a tendência das próprias crianças para as fibras naturais, das quais a lã representa o máximo de segurança, de protecção, de carinho.

A preferência pelos produtos naturais é quase instintiva no homem. Daí o prestígio que distingue uma qualidade naturalmente indiscutível. Daí preferir-se o couro ao plástico, a seda chamada natural, a pura lã virgem.

Este impulso dos hábitos de preferência pelos produtos naturais corresponde aliás, a um quase reconhecimento prévio das suas características inimitáveis: mais sóbrios, mais ricos ao toque, mais versáteis, mais maleáveis.

Assim, se passa da «estopa, linho, lã» dos meninos, às grandes criações da moda internacional, as quais, quase sem excepção dão preferência aos materiais «naturais». Entre esses, a lã — a pura lã virgem — ocupa sempre lugar de grande destaque, que a coloca na vanguarda da moda e faz da fibra mais antiga do mundo, permanentemente a mais moderna.

...ina sucede ao conde da Covilhã na presidência ...e Administração do Banco Borges & Irmão

...ilva Braga, vice-presidente do Conselho de Administração, evocou ...ade e a obra do conde da Covilhã muito elogiosamente

primeiro pensamento é ter a honra de endereçar a V. Ex , sr presidente, os meus respeitosos cumprimentos, cumprimentos estes extensivos a todos os srs. Accionistas. Neste momento, ainda com o coração dilacerado pela dor pungente que nos infligiu a perda desse incomparável chefe e grande amigo, sr. Conde da Covilhã, personalidade que todos nós tanto admirávamos, pela sua elegância de porte e de espírito, enriquecida por uma grande cultura, figura de relevo em todos os meios da sociedade portuguesa. A sua bondade e generosidade ficaram bem vincadas, como resultantes do seu coração, sempre pronto a socorrer os mais necessitados.

As brilhantes palavras repassadas de saudade que V. Ex.ª sr. presidente, aqui pronunciou na ultima reunião da Assembleia Geral, traçando o perfil do sr. Conde da Covilhã, de uma maneira tão eloquente, estão ainda nos nossos ouvidos e no nosso coração.

Este momento, sr. presidente, é também um momento solene e de grande satisfação para todos os que aqui trabalham nesta Instituição e ainda para todos os seus amigos, que são muitos, momento este em que eu sinto a necessidade imperiosa de levantar a minha voz, em nome do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, para saudar os ex.mos Accionistas do Banco e para lhes agradecer a decisão unânime de elegerem o ilustre vice-presidente deste Banco ex.mo sr. dr. Miguel Quina para presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão

O ilustre eleito, que ficadoravante a presidir aos destinos do nosso Banco, é uma individualidade já consagrada nos meios bancários deste País e do estrangeiro, reconhecida como sendo uma personalidade inteligente e de rara intuição e conhecedora dos problemas complexos que são afectos á Banca e, por sua vez, daqueles que dizem respeito aos sectores económicos e financeiros que se entrelaçam com as operações bancárias.

No domínio de direcção de empresas, a sua supervisão é sempre clara e conscienciosa e a sua orientação é sempre impregnada de senso e objectividade.

O Conselho de Administração está, por consequência, de parabéns e V. Ex.as srs. accionistas, da mesma forma também o estão. Congratulemo-nos todos pois, com esta eleição de tão ilustre personalidade para presidir aos destinos desta Instituição, felicitando-o vivamente por o vermos ascender ao mais alto cargo do Banco para servir de guia á marcha da nossa Instituição. Auguramos-lhe no desempenho do alto cargo novos triunfos a acrescentar á brilhante carreira que escolheu por vocação.

Três gerações na Banca Portuguesa

Acho oportuno, neste momento solene desta instituição, volver o nosso pensamento para alguns factos da sua história, e, assim, tomo a liberdade de os invocar aqui numa ligeira retrospectiva.

O Banco Borges & Irmão vai buscar as suas razões á casa bancária fundada em 1884 pelos irmãos António e Francisco Borges que mais tarde, no decorrer das suas vidas, se revelariam personalidades excepcionais.

Cedo, estes dois irmãos demonstraram uma rara capacidade para o negócio bancário. A sua maneira de trabalhar, baseada sempre na honestidade e na inteligência, bem como na sua lhaneza de trato conquistaram-lhes a pouco e pouco a simpatia dos clientes, que encontravam nos srs. Borges, não só pessoas correctas, sérias e amáveis, mas também banqueiros esclarecidos, dispostos a auxiliar os pequenos comerciantes e industriais A par desse auxílio, os clientes encontravam sempre neles conselheiros e orientadores nos seus empreendimentos, conselhos e orientação que tantas vezes frutificaram.

Muito contribuiram para o sucesso das suas carreiras de banqueiros estes princípios são e imperativos.

A casa bancária Borges & Irmão ia crescendo de importancia e á sua reputação de banqueiros sérios e inconcussos granjeava-lhes admiradores e amizades arreigadas. E assim se foi formando, através dos anos, a maior casa bancária do Norte do País. De facto, os ilustres fundadores desta Instituição souberam inteligentemente imprimir-lhes uma vigorosa vitalidade, mercê da exemplar isenção nos seus métodos de trabalho e das suas admiráveis qualidades, quer morais, quer de inteligência e capacidade, conquistando,

(Continua na 14.ª página)

Aspecto dos participantes no convénio

REUNIÃO DE AGENTES ZANUSSI E NAONIS DE J. J. GONÇALVES, SUCRS., S. A. R. L.

Realizou-se ontem, no Hotel Palácio do Estoril, um convénio organizado pela Divisão de Electrodomésticos e Equipamento Industrial da firma J J. Gonçalves, Sucrs., Comércio e Industria, S.A.R.L., em que estiveram presentes cerca de 170 agentes de todo o País.

O sr. eng.º C. F. Gonçalves, administrador da empresa, fez uma exposição sobre a orgnização e estrutura daquele complexo comercial e industrial.

Em seguida tomou a palavra o sr. van Savooijen, director da divisão de exportação Extramec, da Industrie Zanussi S.p.A., que se deslocou propositadamente a Portugal, tendo exposto ampla e detalhadamente a posição da Zanussi em todo o mundo e, em especial, no nosso País.

O director da Divisão de Electrodomésticos e Equipamento Industrial, sr. dr. A. Silvério Rodrigues, analisou, depois, a posição no mercado português de electrodomésticos, das marcas Zanussi e Naonis e dos objectivos a atingir a curto e a médio prazo.

Foi servido um almoço, findo o qual foram apresentadas as novas linhas de produtos pelo chefe dos Serviços Comerciais, sr. J. Carneiro, que despertaram o maior entusiasmo pelas suas qualidade técnicas e apresentação estética.

O convénio decorreu em ambiente amistoso e de franco optimismo.

CONGRESSO MUNDIAL DO CANCRO

HOUSTON, 23 — (F. P.) — Mais de seis mil investigadores e médicos, vindos de 72 paises, chegam a Houston para assistir ao Gongresso Mundial do Cancro cuja inauguração solene se efectuará amanhã sob a presidência do vice-presidente Spiro Agnew.

Começaram ontem as sessões preliminares na presença de um numero reduzido de congressistas. Estes ultimos procedem a uma troca de vistas em profundidade acerca dos quatro temas principais que serão abordados pelo Congresso:

— Regulação da actividade dos genes nas células normais e cancerosas.

— Terapêutica dos cancros.

— Mecanismo celular e molecular da carcinogenese.

— Tendências no diagnóstico e conduta a seguir em relação ao cancro.

VIDA SOCIAL

ARTUR ANTÓNIO CARRETA LOURO

Parte amanhã, por via aérea, para Paris, onde vai assistir ao Congresso Odontológico Internacional, o sr. Artur António Carreta Louro, que permanecerá naquela cidade até ao dia 31 do corrente.

PROF. FERNANDO DE PÁDUA

Regressou a Lisboa o prof. Fernando de Pádua, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, que foi a Nova York participar no Simpósio Internacional sobre Vectocardiografia, no qual também tomaram parte os drs. Carlos Ribeiro e Mário Cerqueira Gomes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições ou referências ao «Diário de Lisboa» os prezados colegas: «Diário de Luanda» e «Província de Angola», da mesma cidade; «Comércio do Funchal», «Jornal do Comércio», de Lisboa; «Jornal do Fundão», «Comarca da Sertã», «Flor do Tamega», de Amarante; «O Esposende», de Esposende e «Notícias da Amadora».

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

TERMINA NA 3.ª FEIRA O PRAZO PARA A ENTREGA DAS SUAS FOTOS-MISTÉRIO

OBRAS DE FERNANDO NAMORA

As obras de Fernando Namora até agora editadas, encontram-se publicadas na colecção especialmente destinada a este grande escritor

Fogo na Noite Escura	60$
Domingo à Tarde	45$
Casa da Malta	35$
O Trigo e o Joio	50$
Minas de San Francisco	50$
Retalhos da Vida de Um Médico (1.ª série)	45$
Retalhos da Vida de Um Médico (2.ª série)	55$
Diálogo em Setembro	75$
O Homem Disfarçado	50$
As Sete Partidas do Mundo	45$
A Noite e a Madrugada	45$
Um Sino na Montanha (Cadernos de Um Escritor)	55$
Deuses e Demónios da Medicina:	
2 vols. brochados	120$
2 vols. encadernados (Edição especial)	220$
Cidade Solitária	50$
As Frias Madrugadas	45$
Marketing	45$

À venda nas Feiras do Livro de Lisboa e Porto e em todas as livrarias do País

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8, MEM MARTINS
LISBOA: RUA DAS FLORES, 45-2.º
PORTO: RUA DE ENTREPAREDES, 6, 2.º

PARA UMA VIDA FELIZ

NA CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MENSAGEM CRISTÃ, PROMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, A PRÓXIMA REUNIÃO TERÁ LUGAR NO TEATRO MONUMENTAL, NO DIA 25 DE MAIO — SEGUNDA-FEIRA — PELAS 21 HORAS.

— ENTRADA LIVRE —

Os bilhetes poderão obter-se, gratuitamente, nas bilheteiras do teatro, a partir das 17 horas do próprio dia

VIAGENS APOLO
FÉRIAS
8 e 15 DIAS EM TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA
PROGRAMAS E RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30018 — LISBOA

Actualidade internacional

O «RAID» ISRAELITA SOBRE O LÍBANO PARECE TER REFORÇADO A POSIÇÃO DOS COMANDOS PALESTINIANOS

BEIRUTE — Segundo os observadores presentes nesta capital, o ataque lançado por Israel contra o Sul do Líbano veio a ter resultados pràticamente contrários aos que os israelitas pretendiam. A posição dos comandos árabes parece ter saído reforçada depois da luta, à semelhança do que se passara já em Dezembro de 68, com o «raid» espectacular lançado por Israel contra o aeroporto de Beirute.

Nas 32 horas que durou o *raid* da semana passada, foram destruídas umas 40 casas libanesas e a brigada blindada israelita demonstrou que podia deslocar-se à vontade no interior do Líbano. No entanto, poucos comandos foram desalojados.

Os palestinianos proclamam agora que este *raid* foi uma vitória para os comandos e um exemplo do que pode acontecer quando o exército libanês os apoia, em vez de os combater.

Estes elogios atam as mãos do exército libanês, o qual, até ao Outono passado, tentou pôr um travão ás actividades dos *feddayines* no Líbano. Mas depois de um confronto entre o exército e os comandos, foi assinado o Acordo do Cairo e o Líbano, sob a pressão dos outros Estados árabes, concedeu aos comandos a livre disposição do Sul do Líbano (em especial a região de Arkoub, na vertente sudoeste no Monte Hermon).

O exército conseguiu, no Outono passado, manter os comandos nos limites dessa região e em numero relativamente restrito. Mas agora parece que os *feddayines* controlam inteiramente a região de Arkoub e têm direito de passagem na maior parte do sul do Líbano.

As guerrilhas da Síria (grupo *saika* já conseguiram vir para o sul do Líbano, pela «pista Arafat», que vai de Damasco, até Arkoub, passando por estradas a Norte do Monte Hemon. As forças armadas libanesas parecem ter instruções de deixar passar todas as guerrilhas.

A região de Arkoub é muito importante para os *feddayines* porque estes encontram aí uma base para atacar a Alta Galileia e os montes Golan. Al Fatah ataca as posições e aldeias a Norte de Israel; Al Saika ataca os montes Golan.

Os libaneses da região opõem-se aos guerrilheiros e temem que a presença das guerrilhas *jordanize* o Sul do Líbano, isto é, receiam que se crie uma situação tal que dê aos *feddayines* o domínio daquela zona e que transforme as fronteiras numa estéril «terra de ninguém», devido ás represálias da artilharia israelita.

Apesar dessa oposição e das declarações oficiais, o certo é que a experiência do passado tem demonstrado que as represálias israelitas reforçam a posição dos comandos nos países árabes que os acolhem. Esta semana, no Líbano falava-se não de reprimir os comandos, mas de cooperar com eles.

«O *raid* israelita constitui o princípio e não o fim de uma situação que parece arrastar cada vez mais o Líbano para o conflito com Israel» — declarou um observador.

No dizer dos entendidos, esta situação não aproveitará nem ao Líbano nem a Israel.

Observadores da O.N.U. nas fronteiras?

Entretanto U Thant pediu a Israel e ao Líbano que aceitassem um reforço do numero de observadores da O. N. U. ao longo da sua fronteira comum. O embaixador americano Charles Yoest apoiou o pedido de U Thant. Entendem os dois diplomatas que a presença de observadores imparciais serviria, ao menos, para impedir certas violações do cessar-fogo e para fornecer informações neutras.

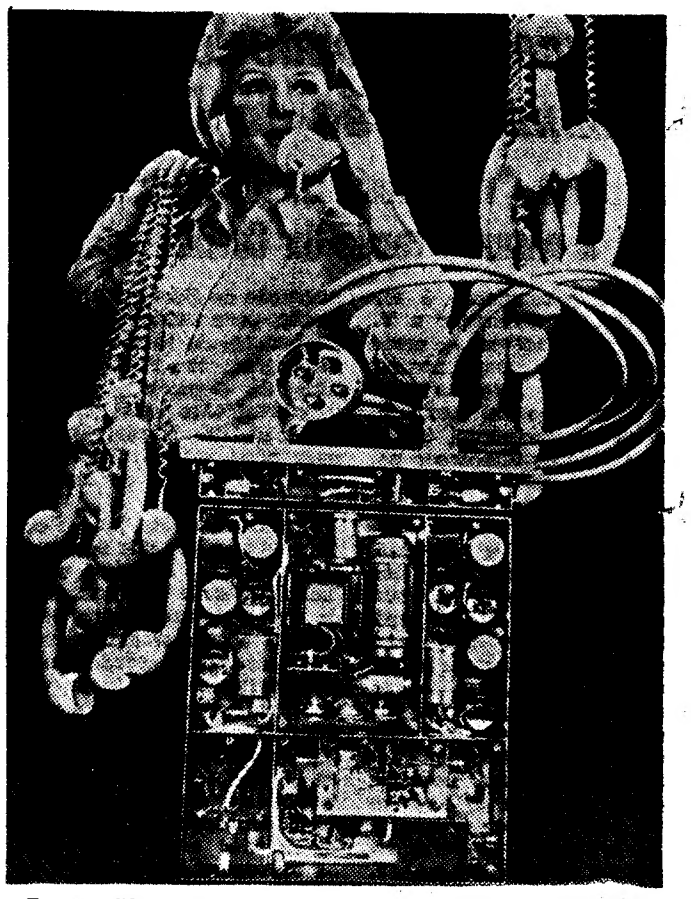
Actualmente existem apenas seis observadores da O. N. U., os quais vêm ainda da comissão mista de Armistício estabelecida pós guerra palestiniana de 1949. Cinco desses observadores encontram-se em Beirute e só um está num ponto de cruzamento de fronteira. Além disso, não têm por missão observar a linha de cessar-fogo de 1967.

Não se esperam grandes resultados desta diligência. No Verão passado, uma sugestão idêntica de U Thant não surtiu qualquer efeito, porque as condições impostas pelo Líbano não foram aceites por Israel.

Por sua vez, as conversações quadripartidas encontram-se em ponto de «congelamento», dado o endurecimento das posições E. U. A. e U. R. S. S., agravado ainda pela tensão causada pelo aparecimento de pilotos soviéticos aos comados nde Migs.

Perante esta situação de impasse, os círculos próximos de U Thante entendem que é necessária uma acção ousada para sair de uma crise que se vai agravando. Dizem alguns que a O. N. U. deve fazer em nome dos Quatro Grandes aquilo que estes não fazem.

WILHIAM INOHY
e EARL FOELL
(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D.L.»)



Este amplificador alemão permite transmitir, simultâneamente, 10.800 telefonemas por um só cabo

UM MICROORGANISMO TERRESTRE VIVEU MAIS DE DOIS ANOS ENTRE DESTROÇOS NA LUA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23 — (F. P.) — Um microrganismo terrestre viveu durante mais de dois anos e meio na Lua, nos destroços da sonda Surveyor-3 — anunciou ontem á noite a N.A.S.A.

Segundo os especialistas da agência espacial, o microrganismo em questão é um estreptococo, geralmente anódino para o Homem, mais conhecido pelo nome científico de «streptococus mitis».

O microrganismo foi encontrado na câmara de Televisão do Surveyor-3, que os tripulantes da Apolo-12 trouxeram para a Terra em Novembro.

Os cientistas da N.A.S.A. declaram-se certos de que o microrganismo foi colocado acidentalmente na câmara antes do lançamento, no decurso de uma ultima inspecção.

Assim que foi descoberto, uma equipa de microbiólogos da N.A.S.A., dirigida pelo dr. Federick Mitchell, do laboratório de recepção lunar de Houston, colocou o estreptococo em condições normais de vida. Ao fim de quatro dias de incubação, no interior de um tubo de ensaio, o estreptococo deu os primeiros sinais de vida. No dia seguinte, marcas de crescimento apareceram no tubo em que se encontrava.

Para os cientistas de Houston, a sobrevivência do estreptococo ilustra bem o perigo real de contaminação de um planeta por micróbios terrestres, que escapassem á esterilização a que são submetidos os veículos espaciais antes do lançamento.

Os conservadores vencerão — assevera Edward Heath

LONDRES, 22 — (F. P.) — Reforma do sistema fiscal, reajustamento da legislação do trabalho e do sistema sindical, melhoria da segurança social, redução das intervenções da administração junto dos cidadãos britânicos, tais são os principais temas propostos ontem em Londres a cerca de 700 candidatos e militantes conservadores pelo seu chefe de fila, Edward Heath, para a campanha eleitoral.

Frequentemente aplaudido pelo seu auditório, o «leader» conservador declarou-se convencido de que o seu partido sairá vencedor da consulta de 18 de Junho.

Heath concluiu o discurso com um violento ataque ao Governo trabalhista de Harold Wilson: o reequilíbrio da balança de pagamentos de que o «Labour» tanto se orgulha, foi realizado á custa de uma subida excepcional dos preços, de um aumento dos impostos fiscais e das taxas de juros e de um agravamento do desemprego.

WILLY BRANDT

Chanceler da Alemanha Federal

BATALHA PELA PAZ

SENSACIONAIS REVELAÇÕES!

- **Os caminhos difíceis da Alemanha Federal pela sua dignificação e recuperação política**
- **Os segredos da abertura a Leste**
- **A Alemanha e os conflitos mundiais**
- **A via demo-socialista na solução dos problemas**
- **Batalha permanente pela paz numa Europa unificada**
- **Síntese sugestiva de uma política baseada no realismo**

À VENDA NAS LIVRARIAS
E NA FEIRA DO LIVRO — PAVILHÃO N.º 55

Colecção TESTEMUNHOS n.º 15; Preço: 55$

EDITORIAL INÍCIO, LDA.

Av. Almirante Reis, 21, 2.º, Esq.
Telef. P. P. C. 4 00 92/3 — LISBOA-1

UMA PRISÃO NA URSS

A prisão de Amalric, um escritor «liberal», pelas autoridades russas, permite fazer algumas considerações acerca da função e da condição do intelectual e do artista na URSS.

O autor de «Sobreviverá a URSS até 1984?» é, evidentemente, um caso extremo: em qualquer estado socialista que se preze (ou que se prezasse...), só um destino esperaria Amalric: a proibição de escrever, de publicar, de divulgar as suas opções políticas e ideológicas. «Liberal» e «democrata», André Amabric é partidário de um sistema político-social de tipo euro-americano, é anti-socialista e não o esconde.

Qualquer casuística pseudomarxista poderia justificar esta prisão. A questão não reside porém em isolar os casos concretos e em justificá-los ou não. O importante é saber como, num Estado saído de uma revolução socialista já cinquentenária, é possível a existência de uma larga fracção da intelectualidade que se opõe por pensamentos, palavras e obras ao regime e ao sistema sociais. Esta questão é paralela a uma outra: como é possível que os intelectuais e artistas que apoiam o regime dito soviético sejam caracterizados por um academismo e por um formalismo estiolantes, que encontram no oficioso Cholokov (Prémio Nobel, evidentemente) um exemplo acabado.

É certo que a Imprensa ocidental, do «Express» ao «Borghese», do «Observer» á «Newsweek», pressurosa em descobrir ocidentais renascimentos no mundo socialista, valoriza e sobrevaloriza os opositores eslavistas e ocidentalizantes. É provável (muito) que haja na URSS uma oposição (intelectual e não só) de esquerda á «degenerescência» da revolução; é provável que algures, ao longo dos milhares de quilómetros quadrados da Pátria do Socialismo, haja escritores e artistas que retomam clandestinamente as pesquisas teóricas e formais que floresceram nos anos imediatamente posteriores a Outubro e que o «realismo socialista» estalinista iria brutalmente e burocráticamente interromper.

Tudo isso é provável, mas uma coisa é certa: alguma coisa está muito podre neste reino da Dinamarca chamado União Soviética. A construção do socialismo não é apenas uma alteração do modo de produção — é a criação de novas relações sociais e também (talvez sobretudo) de novos valores, de uma nova ideologia, de uma nova cultura. E não é com decretos, com repressões, com medidas administrativas, que essa criação pode ser feita.

AMADEU LOPES SABINO

APELO DE U THANT A MOSCOVO E WASHINGTON

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, enviou ontem um apelo aos Governos dos Estados Unidos e da União Soviética para que «aproveitem a ocasião real mas talvez fugitiva que existe actualmente» para se chegar a um acordo em matéria de desarmamento nuclear.

U Thant, que se dirigia a uma conferência relativa aos projectos de desarmamento que está actualmente a ser realizada na sede das Nações Unidas, em Nova York, referiu-se no seu apelo ás conversações americano-soviéticas actualmente em curso em Viena. «Estas conversações», disse, «decorrem numa conjuntura cheia simultâneamente de perigos e possibilidades».

TRÊS FOGUETÕES ATINGIRAM O AUTOCARRO ISRAELITA

KIBBUTZ BARAM (Junto a fronteira libanesa) 23 — (Por um enviado especial da A.F.P.) — Buracos, chapas rasgadas e informes, sangue por toda a parte — tal é a primeira imagem que se colhe do autocarro onde ontem, de manhã, morreram onze pessoas, das quais oito eram crianças. A carcaça desventrada, por ironia, foi cair no fundo do talude da estrada entre giestas em flor.

Três foguetões atingiram o veículo, que se encontra em tal estado que causa surpresa não ter havido maior número de vítimas. Um foguetão atingiu-o à frente, em cheio na campa do motor outro destroçou um lado inteiro e o terceiro atravessou o tejadilho. Em redor, caídos sobre a erva queimada, veem-se destroços calcinados, farrapos de roupa, sapatos, restos humanos e sangue, sangue por toda a parte, fora e lá dentro, a mistura com as pastas das crianças, rebentadas cadernos de exercícios espalhados nos assentos espatifados aqui e ali perolas azuis de um colar de menina, e no banco em frente do que foi a porta central uma mão de criança

«Isto não é guerra, nem sequer um assassínio. É autêntica carnificina» — disse um médico militar.

Quando os foguetões o atingiram, o autocarro descrevia uma curva à saída do Kibbutz Baram, na estrada por onde passa todos os dias mais ou menos à mesma hora, para levar as crianças à escola. Neste ponto, a fronteira fica praticamente ao longo da estrada.

Enquanto jornalistas observavam o autocarro as forças de segurança procediam à limpeza do sector, ao passo que forças de engenharia deitavam fogo à vegetação junto à fronteira.

Segundo os especialistas militares, os foguetões eram de fabrico norte-americano.

NOVA YORK, 23 — (R.) — Foi reforçada a guarda das repartições do comércio e de Governos árabes em Nova York após um grupo de indivíduos ter agredido três funcionários à paulada e assaltado os seus escritórios.

Julga-se que os ataques foram obra de uma organização extremista judaica em represália pelo ataque dos árabes a um autocarro que transportava crianças.

Os diplomatas árabes das Nações Unidas apresentaram imediatamente um protesto ao presidente Nixon e ao secretário-geral U Thant, acrescentando que os ataques mostravam que Nova York deixara de ser o local adequado para a sede das Nações Unidas.

Um dos funcionários atacados sofreu graves ferimentos na cabeça e a fractura de um braço. As outras duas vítimas tiveram alta do hospital depois de receberem tratamento.

A GUERRA NA INDOCHINA

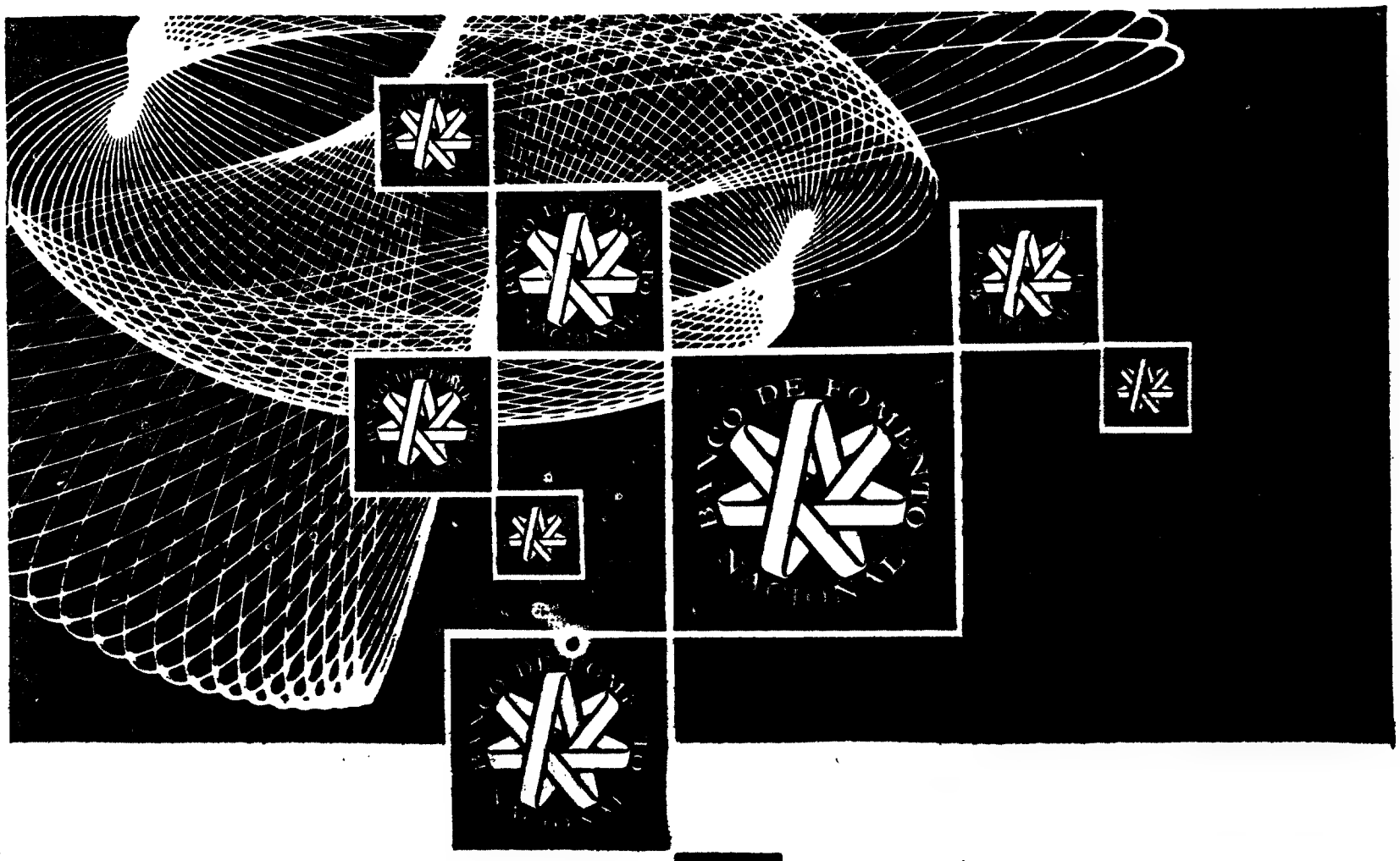
(Continuação da 1.ª página)

dia 30 de Junho, como o prometeu o presidente Nixon.

Por outro lado, um informador do Pentágono revelou que o apoio táctico da aviação dos E.U.A. às tropas sul-vietnamitas empenhadas no Camboja cessará com a retirada das forças «yankees» daquele país, em 30 de Junho. No entanto, o apoio da aviação estratégica, constituída pelos bombardeiros B-52, poderá ser mantido.

Em Saigão, anuncia-se que 40 mil homens das forças sul-vietnamitas se encontram actualmente empenhados na campanha do Camboja, que entrou na quarta semana.

Os guerrilheiros passaram ontem à ofensiva e durante um recontro, mataram seis norte-americanos, sofrendo apenas duas baixas. Por outro lado, em Neak Loeug, ocupada desde quinta-feira por forças khmers e sul-vietnamitas, acompanhadas pelos seus conselheiros «yankees», a «coexistência» parece difícil, assinalando-se numerosos incidentes, especialmente com a população, pois a tropa sul-vietnamita pratica requisições e confiscações e molesta raparigas.



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

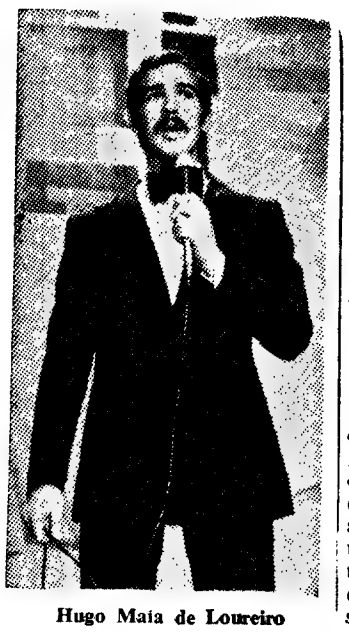
PORTO
Avenida dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

FESTIVAL DA TV

Em terra de marinheiros ganhou a canção do Barco à Vela



Hugo Maia de Loureiro

Aos 24 anos de idade o vocalista do Conjunto Académico de João Paulo namora uma funchalense estudante de Medicina, recebeu três contos e meio por interpretar «Onde vais, rio que eu canto» e foi o único cançonetista presente no festival que não mandou fazer um fato para essa noite especial.

Depois de encaminhar para a vitória uma composição sem grandes predicados, disse-nos Sérgio Borges:

— *Bem, se o juri achou que a minha canção era a melhor, como poderei estar em desacordo?*

Excitado, a camisola branca com renda cor-de-rosa ainda completamente enchar-cada desapertadas as fivelas dos sapatos de polimento, abandonado nas costas de uma cadeira o casaco-jaquetão digno de flibusteiro da era Morgan, o madeirense sorriu, passando continuamente as mãos pelo cabelo que vai domando.

— *Este festival foi uma vitória de poemas. De futuro não poderemos voltar a interpretar «pepineiras».*

— Fez isso muitas vezes?

Sérgio crítico de si próprio:

— *Olhe, amigo, aqui só para nós: o que são os grandes sucessos popularuchos»?...*

Sérgio tinha já um punhado de contratos firmados: Maiorca e Las Palmas em Novembro; Estados Unidos e Canadá por alturas de Setembro; compromisso em Agosto para 15 dias na Figueira da Foz. Agora o empresário (José Farinha, dono do Cinema São José de Sacavém) fica a planear um espectáculo para o Teatro Monumental ainda no decorrer deste mês

— *Uma parte do meu êxito resultou dos dois «Prémios de Imprensa» com que fui distinguido. Foi por eles, possa dar-lhe a palavra de honra, que me «esfarrapei» todo na interpretação de «Onde vais, rio que eu canto».*

Agora ou nunca

Tinha na mão um punhado de telegramas: da sua editora (Valentim de Carvalho), de Joaquim Luís Gomes, de um bateria (Ascenção) que tocou em tempos no Conjunto de João Paulo, de familiares, de amigos, de gente de Angola e de Moçambique, inclusive de antigos companheiros de lides militares

Sérgio baixinho, quase em surdina:

— *Numa apreciação que me pediram antes do concurso, afirmei que quase todas as composições se equivaliam. E comecei a pensar: se «Onde vais, rio que eu canto» não era uma canção verdadeiramente excepcional, só uma interpretação fora de série a poderia destacar!*

Recusando um cigarro:

— *Foi o que eu tentei fazer. Se não aproveitasse esta oportunidade já nunca mais voltaria a festivais deste estilo.*

Confidência:

— *Quando chamei ao palco toda aquela «malta», não o fiz por bajulice: agi com a maior honestidade Se eu defendi ao máximo uma canção, eles — todos novos nestas andanças — ultrapassaram o que se poderia esperar de estreantes.*

— Como aceitou a pateada?

Sérgio Borges respondeu imediatamente:

— *Acha que foi dirigida a m'im? Se eu me portei bem (e disso tenho a certeza absoluta) porque razão aborreceria o publico? Realmente, embora pense que devemos comparecer sempre nos festivais da Eurovisão, não vejo «Onde vais, rio que eu canto» capaz de se firmar no estrangeiro. Devido a uma certa (como podemos dizer?) fatalidade linguística não devemos ter nunca grandes esperanças em sucessos espectaculares de canções portuguesas fora de fronteiras.*

Num sussurro:

— *Defender bem uma canção não é suficiente para a tornar extraordinária.*

Joaquim Pedro Gonçalves, Sérgio Borges, Joaquim Luís Gomes e Nóbrega e Sousa, a equipa de «Onde vais, rio que eu canto»

«Seguir em frente»

Foi em 24 de Abril que Nóbrega e Sousa telefonou de Lisboa para o Funchal e pediu a José Farinha para servir de medianeiro junto de Sérgio Borges. «*Tenho uma canção sensacional. Se ele a aceitar...*».

Sérgio *trabalhou* a composição: fez-lhe mesmo alterações no compasso. Mas não a conseguiu gravar com o Conjunto de João Paulo. Essa gravação inicial (destinada aos juris regionais) teria de ser efectuada no Continente, até 13 do corrente, e o conjunto não podia interromper a sua presença na Madeira.

— *Se este regresso vai marcar novo caminho á minha carreira?*

Sérgio Borges acrescentou logo a resposta:

— *Não. Não consigo dissociar-me do Conjunto de João Paulo. Depois, vou trocar de casa: deixo de morar em Sacavém (na Avenida S. José, ao lado do cinema). Quero comprar uma moradia. Para isso, não posso parar: é seguir em frente, e mais nada.*

Quanto a Nóbrega e Sousa. (56 anos, de Aveiro, funcionário superior da Emissora Nacional) é *repetente* no concurso: autor da música de «Sol de Inverno», viu Simone (em 1965) interpretá-la para a Eurovisão.

— *O Joaquim Pedro Gonçalves disse-me a letra que fizera e eu achei-a tão boa que, de facto, fiz nascer a canção. A poesia, quando é boa, ajuda muito...*

— Uma opinião sobre o Festival?

— *Eu sentia-me deslocado porque era o autor mais velho. Mas como não me sinto velho de espírito, tinha grande confiança na canção. De resto ainda há dias — em competição com muitos jovens — tive o segundo prémio no Festival de Tenerif. Ganhei cerca de 20 contos.*

— O que vai fazer com os 17 500$00 que recebe agora?

— *Sempre ajuda ás despesas que vou fazer para voltar a passear pela Suíça.*

Também Joaquim Pedro Gonçalves (27 anos, nascido em Braga, estudante de Filologia Românica na Faculdade de Letras) estava muito satisfeito:

— *Desde que escrevi o poema, no bar da Faculdade, comecei a pensar na vitória. Essa é que é a verdade!*

Cá fora, depois da pateada e das vaias que sublinharam a marcha da votação do juri nacional, escutavam-se os mais variados comentários. Dizia Alves Coelho Filho:

— *Como se vê, nós, os velhinhos, ainda mexemos...*

Ary dos Santos:

— *Em matéria de qualidade o juri falhou rotundamente. Quem é que tem a coragem de considerar «Onde vais, rio que eu canto» uma coisa cantável?*

Raul Solnado:

— «*Embrulharam-se*». *Ficaram sem saber o que fazer á vida...*

NEVES DE SOUSA

Não foi coqueluche

O interesse pelo festival não foi nenhuma coqueluche. Pelo menos uma reunião sindical atraiu práticamente tantos associados como noutra noite vulgar, e vários teatros e cinemas não chegaram a sentir grande diminuição de bilheteira. Neste ultimo caso esteve, por exemplo, o Maria Matos, mais uma vez quase cheio para a representação de «A Relíquia».

O JÚRI NACIONAL

Distribuição, por profissões, dos 90 elementos dos 18 juris regionais: 28 estudantes, 2 jornalistas, 6 professores de Liceu, 3 professores do Ensino Técnico, 3 advogados, uma directora de serviço, 2 proprietários, 4 professores primários, 4 empregados de escritório, 5 empregados bancários, 4 domésticas, 4 comerciantes, 2 técnicos de contas, um oficial do Exército, um gerente comercial, um industrial, 4 funcionários públicos, um empregado do comércio, um médico-veterinário, um chefe de redacção, 2 produtores radiofónicos, 2 recepcionistas, um engenheiro electrotécnico, 2 locutoras, um profissional de seguros, um inspector das actividades económicas, um funcionário da F. N. A. T. e um funcionário da Caixa do Crédito Agrícola Mútuo.

FAZER NEGÓCIO

A boa maneira do que já se faz lá fora, uma editora musical (a «Alvorada») vai apresentar hoje, ao fim da tarde, no mercado especializado, a gravação comercial das dez canções ontem apresentadas a julgamento na final do «Grande Prémio TV».

A interpretação pertence a uma orquestra dirigida por Shegundo Galarza. Nos coros figuram artistas estrangeiros.

ZONA RESIDENCIAL

LOTES PARA VIVENDAS COM PROJECTOS APROVADOS DESDE 65 CONTOS ÁREAS SUPERIORES A 500 m2.

Vende o próprio Tel. 274305. Domingos Tel. 2210856.

EMPREENDIMENTOS:

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

Estrada Nacional 10-N.° 6-1.°

COVA DA PIEDADE

ZONA INDUSTRIAL

TERRENOS APROVADOS NA MARGEM SUL DO TEJO COM FRENTE PARA A ESTRADA, A 35$00 M2

Com todas as condições naturais para instalação de médios e pesados, complexos fabris.

Vende o próprio Tel. 271958 — Domingos Tel. 2210856

EMPREENDIMENTOS

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

Estrada Nacional 10 — N.° 6, 1.° — COVA DA PIEDADE

O Chefe do Estado visitou hoje duas barragens no norte do País

PORTO, 23 — (Do nosso enviado especial) — O sr. Presidente da Republica deslocou-se hoje, mais uma vez, em visita oficial ao Norte do País, onde permanecerá dois dias, observando as instalações do Liceu Garcia da Horta, e da Escola Comercial Oliveira Martins, nesta cidade, e visitando também o central e barragem do aproveitamento hidroeléctrico, em Vilarinho das Furnas, a barragem do Alto Rabagão, em Pisões, e ainda as obras em curso dos aproveitamentos hidroeléctricos da Régua e do Carrapatelo.

O sr almirante Américo Thomaz, que partira de Lisboa ás 9 e 30 em avião da Força Aérea, fez-se acompanhar dos srs. eng.os Ruy Sanches e Pinto Eliseu, respectivamente ministro das Obras Publicas e Comunicações e Secretário de Estado das Obras Publicas, e dr. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar, e também, além de outras entidades, pelos srs. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, tenente-coronel Soares Cunha, ajudante de campo; e chefes dos gabinetes dos dois primeiros referidos membros do Governo, srs. eng.º Mário Alves Fernandes e dr. Castelo Branco da Silveira, além do eng.º Amaral Neto, presidente da Assembleia Nacional, e prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal.

A partida da Base Aérea N.º 1 apresentaram cumprimentos, entre outras individualidades, o ministro da Defesa e do Exercito, secretário de Estado da Aeronáutica e os tenentes-coronéis José Lemos Ferreira e Abreu Proença, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da base.

Nas Pedras Rubras, onde o avião chegou, ás 10 e 15, receberam o Chefe do Estado, entre outras individualidades, o governador civil, o governador civil substituto, o general comandante da Região Militar do Porto, com respectivo Chefe de Estado-Maior, presidentes das Camaras do Porto e de Matosinhos, reitor da Universidade, comandantes da G. N. R. e da P. S. P., chefe do Departamento Marítimo e eng.º Machado Vaz, da Companhia Portuguesa de Electricidade.

Organizado o cortejo presidencial, o sr. almirante Américo Thomaz, dirigiu-se para o Liceu Garcia da Horta, onde chegou ás 10 e 40.

Ao meio-dia deu entrada na Escola Comercial Oliveira Martins.

Visitas às barragens de Vilarinho das Furnas e do Alto Rabagão

Pelas 15 horas, o sr. Presidente da Republica, com os membros do Governo e restante comitiva, dirigiu-se para Vilarinho das Furnas, onde estão em curso as obras de construção da barragem e central, no Rio Homem, e cujo aproveitamento hidroeléctrico uma vez concluido passará a fazer parte dos aproveitamentos do sistema Cávado-Rabagão, do qual fazem já parte 5 escalões em exploração: Venda Nova Salamonde, Caniçada, Paradela e Alto Rabagão. O conjunto de aproveitamentos desta bacia hidrográfica terá uma potência instalada de 520 000 kVA, e a energia afluente média anual ao sistema será de cerca de 1450 milhões de kWh.

O Chefe do Estado, pôde verificar o estado adiantado da construção da futura barragem em betão, que terá 94 metros de altura e 384 metros e meio de coroamento e disporá de uma albufeira com capacidade util de 116,2 milhões de metros cubicos. As águas da albufeira serão derivadas por meio de um tunel em carga com 6,8 quilómetros de comprimento e de uma conduta forçada metálica com cerca de um quilómetro até á central a céu aberto localizada junto da albufeira de Caniçada, no Vale do rio Gerez, onde a potência a instalar será de 60 MW em 1.ª fase e de 120 MW em 2.ª fase. A energia produtível em ano médio será de 257 milhões de kWh. Ali o sr. almirante Américo Thomaz foi saudado pelo engenheiro residente e recebeu esclarecimentos sobre a futura barragem, percorrendo depois alguns sectores em construção.

Uma subestação de transformação exterior, oficinas de transformadores e gerais, armazém e subestação de 30 000 V, completam o conjunto electromecanico.

Prevê-se a entrada em serviço do novo empreendimento no primeiro semestre de 1971. De notar, que esta será a primeira central nacional inteiramente automática e telecomandada a partir da central da Caniçada, localizada a 10 quilómetros de distancia.

Tanto na central como no local da construção da respectiva barragem, o sr almirante Américo Thomaz foi recebido pelos srs. governador civil de Braga, presidente da Camara Municipal de Terras de Bouro, comandantes distritais da G. N. R e da P. S P., presidente do Conselho de Administração da C. P. E., eng.º M. Vaz e respectivos administradores, tendo á frente o eng.º Manuel Amaro da Costa, engenheiros ali em serviço, etc.

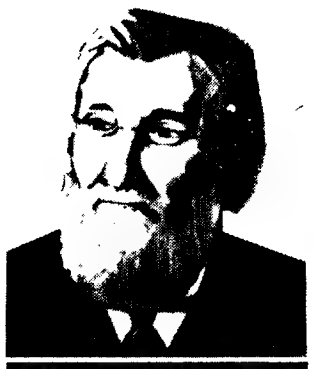
A visita terminou pelas 18 horas e após uma chávena de café servida na estalagem de Vilarinho das Furnas, o Chefe do Estado e comitiva dirigiu-se para a Pousada do Alto Rabagão, onde janta e pernoita. Ali aguardava-o, além das referidas individualidades, os srs. Governador civil de Vila Real, presidente da Camara Municipal de Montalegre e eng.º Mário Pires, da Central do Rabagão.

Foi depois visitada a barragem do Rabagão, em Pisões. O Chefe do Estado recebeu os cumprimentos do eng.º chefe da central e escutou explicações por ele fornecidas. A barragem em funcionamento há já anos no rio Rabagão, afluente do Cávado, dispõe de uma altura de 94 metros e a sua albufeira tem 560 milhões de metros cubicos de capacidade, sendo a sua alimentação feita não só pelas águas caídas na própria bacia como também pelas derivadas das cabeceiras da bacia do rio Cávado, pela barragem do Alto do Cávado e um tunel de 4870 metros de extensão. A central do Alto do Rabagão dispõe de uma potência de 772 000 KW, central que também bomba água da barragem de Venda Nova para a sua albufeira.

O programa de amanhã

Amanhã, o Chefe do Estado visita ás 12 e 30 as obras em curso do aproveitamento hidroeléctrico da Régua e, a seguir ao almoço, as do aproveitamento do Carrapatelo. O regresso a Lisboa está previsto para as 18 e 45, com embarque nas Pedras Rubras.

FAMOSO CIENTISTA RUSSO
descobre um importante segredo:
como viver mais tempo com mais saúde



ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponivel no BEVITA, o Iogurte Express absolutamente natural

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinàriamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluí-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. *Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus.* Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam tambem os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruirem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livra-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.
Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

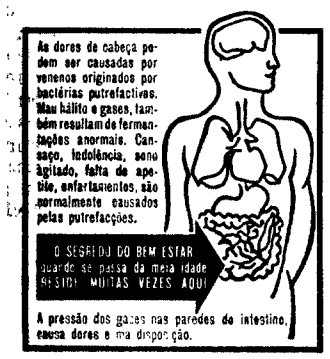
Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser.
Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

O

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 • LISBOA 1



Peço que enviem na volta do correio

☐ *lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes)* ..... 45$00

☐ *lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes)* ..... 75$00

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

VII GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO 1970

* *

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

GRANDE BANCO NECESSITA RESPONSÁVEL PARA OS SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL.

EXIGIMOS:

- **BOA PREPARAÇÃO DE BASE**
- **CONHECIMENTO APROFUNDADO DE MODERNAS TÉCNICAS PSICO-PEDAGÓGICAS**
- **CONHECIMENTO GERAL DOS PROBLEMAS DE PESSOAL**
- **EXPERIÊNCIA PRÁTICA**
- **FACILIDADE DE ADAPTAÇÃO E DE RELAÇÕES HUMANAS**

OFERECEMOS:

- **POSSIBILIDADES DE REALIZAÇÃO PROFISSIONAL**
- **INTEGRAÇÃO EM EQUIPA DE ESPECIALISTAS**
- **ORDENADO COMPATÍVEL (14 MESES)**
- **BENEFÍCIOS E FACILIDADES SOCIAIS**

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 505

ATENÇÃO a Comerciantes e Particulares

HOJE, Sábado, às 21 horas prefixas

LEILÃO

de

MOBILIÁRIO — ADORNOS E UTILIDADES

género antigo e moderno — Estofos — Faianças portuguesas e outras — Bibelots — Velharias, etc., a maioria proveniente de um espólio, SENDO TUDO PARA VENDER PELOS MAIORES LANÇOS OBTIDOS, sob condição de retirada dos lotes até às 18 horas da próxima 2.ª-feira.

A almoeda efectua-se nos salões de pregão à RUA LUZ SORIANO, 53-1.º

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Telefones 321312 e 369880 — LISBOA

TERRENO

VENDE-SE

Zona extraordinária, entre o Marquês de Pombal e o Rato. Área aproximada 750 m2. Tem prédio totalmente devoluto para demolir. Só se trata directamente com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 506.

COMPUTADORES DIGITAIS

DO ENG.º RAUL VERDE

2.ª edição revista e actualizada

FEIRA DO LIVRO — STAND 56

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DAS INSTALAÇÕES ELECTROMECÂNICAS DE QUATRO ARMAZÉNS DE CONSERVAÇÃO DE BATATA NOS NÚCLEOS DE AGUIAR DA BEIRA, VILA POUCA DE AGUIAR E BRAGANÇA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que, por motivo de força maior, é adiada, impreterivelmente, para as 15,30 horas do dia 15 de Junho próximo futuro, a realização do concurso acima indicado.

Lisboa, 22 de Maio de 1970

Pel'O PRESIDENTE DA JUNTA
Sebastião Manoel Atalaya
Vice-Presidente

BOITE TOSCO

Tel. 531562
M/ 21 anos

EM PLENO ÊXITO
OS CONJUNTOS

THÓ BANDEIRA e STEAMER'S

SEXY JAZZ DANCER'S

dirigido por CARLOS SENA
o cantor italiano

SANDRO CORE

e a escultural bailarina francesa

REGINA CLARI

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (Domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e toda a linha de A.T. entre Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 21 de Maio de 1970.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

†

Alferes Piloto-Aviador

FRANCISCO ALBERTO DOS REIS LINO NETTO

Missa do 2.º Aniversário

A família mandou rezar hoje, dia 23, missa por sua alma na Igreja de S. Sebastião da Pedreira comemorando o 2.º aniversário da sua morte, ao serviço da Pátria em Angola (Negage)

†

Arquitecto Cassiano Branco

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que amanhã, dia 24, pelas 11,30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Capela de Nossa Senhora de Monserrate (Jardim das Amoreiras)

BANCO BORGES

(Continuação da pág. central)

assim o respeito de todas as camadas sociais e a confiança dos capitalistas e de todos os sectores económicos do seu tempo. Pequenos e grandes comerciantes e industriais, á sombra deste clima propício ao seu desenvolvimento e expansão, contribuíram, por sua vez, para o engrandecimento da casa bancária Borges & Irmão, com a sua dedicação em reconhecimento do apoio recebido.

Ao fundarem esta Casa estes magníficos obreiros da Banca, cimentavam os alicerces da grande Instituição bancária que é hoje o Banco Borges & Irmão.

A acção notável do Conde da Covilhã

Em 1939, por falecimento destes insignes banqueiros, foi chamado á presidência do Banco, em sua sucessão, o nosso inesquecível e chorado amigo sr. Conde da Covilhã. O Banco Borges & Irmão assinala-se, então, por orientar as actividades do Banco também para o seu alargamento a empreendimentos industriais.

Fundam-se, nessa ocasião, sob os auspícios do Banco Borges & Irmão, as fábricas Manufactura Nacional de Borracha (Mabor) e a Indústria Textil do Ave, esta complementar da indústria do fabrico de pneus, de que a Mabor foi pioneira em Portugal.

Estes empreendimentos devem-se, sem dúvida, ao dinamismo e á clarividência do Senhor Conde da Covilhã, que deu um notável impulso para a sua realização, constituindo, assim, os alicerces de um bloco industrial de primeira grandeza e de projecção internacional.

Alargando os seus objectivos empreendedores ás províncias ultramarinas, num momento difícil da vida portuguesa, o sr. Conde da Covilhã, correspondendo ao apelo dos meios económicos e financeiros das nossas províncias ultramarinas, bem como dos meios oficiais da Metrópole, não hesitou, sob o patrocínio da nossa grande Instituição, em anuir a esses apelos, e, então, depois de devidamente estudados, o Banco Borges & Irmão é chamado a promover a criação do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Angola e Moçambique, presentemente prestando altos serviços nas duas grandes províncias portuguesas e fomentando a sua prosperidade e progresso.

A Mabor, por sua vez, patrocinou a instalação duma nova fábrica de pneus em Angola a Mabor—Manufactura Angolana de Borracha, inaugurada solenemente em 1968 e presentemente em pleno desenvolvimento.

Ambos estes empreendimentos, cujo sucesso é notório, formam um bloco novo no mundo português do Ultramar, de grande capacidade financeira e económica, trabalhando em benefício do País e da economia das províncias.

Creio que a lembrança dos pontos capitais deste pequeno resumo da história desta prestigiosa Instituição servirá, aqui, neste dia solene da eleição do sr. Dr. Miguel Quina para Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, para prestar o preito da nossa homenagem aqueles que, desde a sua fundação, trabalharam afincadamente para que a pequena casa bancária fundada em 1884 se tornasse no estabelecimento bancário da grandeza e da projecção que hoje detem no País e no Estrangeiro o Banco Borges & Irmão.»

A encerrar os trabalhos, o accionista sr. dr. Miguel Ponces apresentou uma proposta para ser conferido um voto de confiança á mesa para elaboração da acta, o qual foi aprovado

D. CARMINA DULCE DA SILVA E BRITO CORREIA

MISSA DO 30.º DIA

Celebra-se missa no dia 25, ás 19 horas, na Capela de N. Senhora de Monserrate no Jardim das Amoreiras.

UM BECO NO ESPAÇO

POR

Vasco Costa Marques

Após «Trânsito Proibido», «Poesia dos Dias Úteis» e «O Mundo Possível», Vasco da Costa Marques volta finalmente ao convívio dos leitores de poesia com novo livro — «Um Beco no Espaço».

No caminho enbocado em «Poesia dos Dias Úteis», porventura em busca de mais árido desencanto, «Um Beco no Espaço» tem, porem, como fundo comum dos poemas que o constituem a viabilidade e urgência da comunicação autentica.

O livro integra-se na

COLECÇÃO POESIA E ENSAIO
da EDITORA ULISSEIA
30$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/5/70	22/5/70	Desvio %
GERAL	157,8	157,1	—0,4
METROPOLITANAS	146,9	146,4	—0,3
Bancarias	262,8	261,9	—0,3
Electricas	96,4	95,2	—1,2
Industriais	131,0	130,7	—0,2
Diversas	155,1	157,6	+1,6
ULTRAMARINAS	238,0	235,5	—1,1
Angolanas	247,5	245,2	—0,9
Mocambicanas	128,2	124,7	—2,7

O ENSINO DA CONDUÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Uma portaria do Ministério das Comunicações, hoje saída no «Diário do Governo» altera o regime do ensino da condução de veículos automóveis e estabelece as tabelas a que deve obedecer.

O ensino pode ser ministrado por escolas ou instrutores independentes que deverão fornecer os veículos necessários para o efeito.

Por lição prática de condução os preços estabelecidos são de 40, 60, 80 e 120 escudos para os ciclomotores, motociclos, automoveis ligeiros ou veículos pesados respectivamente. Em series de 10 lições esses preços são de 360 540, 720 e 1080 escudos, respectivamente.

Há ainda o ensino em teoria individual ou em curso. Podem ainda os alunos optar pelos preços máximos globais para habilitação completa comprovada em exame. Para aquelas quatro espécies de veículos, os preços serão, respectivamente de 600, 1000, 3000 e 4000 escudos para os não profissionais e de 1000, 1600, 3800 e 5000 escudos para os profissionais.

Não sofrem alteração os horários de trabalho dos empregados bancários

Em circular distribuida aos sócios a direcção do Sindicato dos Bancários do Distrito de Lisboa divulga que, numa reunião efectuada no passado dia 24, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr Silva Pinto comunicara a intenção de alterar, por via administrativa, os horários de trabalho Na mesma circular, a direcção do Sindicato informa não ter concordado com a proposta daquele membro do Governo Algum tempo depois, foram os dirigentes sindicais convocados para nova reunião já efectuada, na qual, o secretário de Estado lhes anunciou a impossibilidade da concretização do que se propusera, além do mais por objecções levantadas em outros Ministérios.

Foram trocadas, ainda impressões sobre a criação da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Empregados Bancários, tendo o dr. Silva Pinto dado conhecimento de que a comissão a constituir, para efeito de elaboração dos estatutos, será formada por um membro nomeado pelo Ministério das Corporações, dois nomeados pelos sindicatos e outros dois nomeados pelo Grémio

Redol evocado na Nazaré e em Torres Vedras

NAZARÉ, 23 — No Círculo Cultural Mar Alto desta vila realiza-se hoje, á noite o anunciado colóquio sobre a vida e a obra de Alves Redol, com a participação dos escritores Joaquim Namorado, Manuel Ferreira, Mário Ventura Henriques e Miguel Franco.

Depois da leitura de um trecho do romance «Uma Fenda na Muralha» será ouvida uma entrevista concedida há anos por Alves Redol a Igrejas Caeiro. O povo da Nazaré presta assim homenagem condigna ao cidadão e ao escritor que em vida foi um atento e preocupado admirador da dura faina dos pescadores locais, com quem conviveu intimamente e de cuja experiência retirou material para dois dos seus principais romances, um dos quais, «O Lago das Viuvas», se encontra ainda inédito.

Em Torres Vedras

TORRES VEDRAS 23. — O grupo cénico da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim Antonio de Aguiar de Evora, apresenta esta noite, no Clube Artístico e Comercial, a peça «Forja», de Alves Redol.

O espectáculo integra-se na série de evocações espontaneas com que estão a ser subalinhadas a importancia e a actualidade do grande escritor ribatejano

CONTABILISTAS DISCUTEM A FORMAÇÃO DE UM SINDICATO

Na Associação Comercial de Lisboa, iniciou-se a meio da tarde, uma reunião de contabilistas diplomados pelos institutos comerciais e pelos Pupilos do Exército, para discutirem e aprovarem o projecto de estatutos do Sindicato Nacional dos Contabilistas, a apresentar ao ministro das Corporações e Previdência Social.

A reunião é convocada pela comissão eleita em Fevereiro no Instituto Comercial de Lisboa a qual foi incumbida da estruturação do organismo

A constituição do Sindicato, paralelo aos já existentes para os agentes técnicos de Engenharia e para os regentes agrícolas é um desejo antigo dos contabilistas. Porem, agora foi por eles considerado muito urgente, pois apesar de uma formação técnica bem concreta e essencial, em qualquer acção tendente ao desenvolvimento economico não possuem qualquer forma própria de representação.

Novo director-geral dos Serviços Pecuários

O dr. Manuel Elias Trigo Pereira, vice-presidente da A.N.P. em Faro e deputado por aquele distrito á Assembleia Nacional, será empossado na quarta-feira ás 11 horas, no cargo de director-geral dos Serviços Pecuários. O acto presidido pelo secretário de Estado da Agricultura decorrerá no Ministério da Economia.

Cinquenta anos de serviço exemplar

No Espelho de Água, em Belém, foi hoje homenageado, com um almoço, o sr. Arduino Augusto dos Santos que acaba de completar cinquenta anos de actividade exemplar na firma Jhon W. Nolte, Lda., para onde entrou em Maio de 1920.

Na festa participaram cerca de cento e cinquenta funcionários que se associaram á iniciativa da administração da empresa que é presidida pelo sr. Dinis Lopes David.

No final do almoço foi entregue ao homenageado um valioso relógio de ouro, com uma significativa dedicatória.

Ao sr. Arduino Augusto dos Santos foram também entregues outras lembranças oferecidas pelo gerente e procurador da firma sr. Vítor Manuel Guerin e por outros empregados.

«FIESTA NACIONAL ARGENTINA»

Na próxima segunda-feira, por ocasião da «Fiesta Nacional Argentina», o embaixador daquele país receberá, na Chancelaria (Avenida João Crisóstomo, 8, r/c., esq.), das 19 e 30 ás 21 horas, os seus concidadãos que ali queiram deslocar-se.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Reuniu-se, ontem á noite, a assembleia geral ordinária da 12.ª secção de actividades do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, no decorrer da qual a comissão directiva apresentou o seu relatório de actividades relativo aos ultimos seis meses do ano passado.

Pela leitura do relatório, aprovado na generalidade e na especialidade verificou-se que durante o exercício de 1969 a comissão directiva se congratulou com a homologação do acordo colectivo entre os sindicatos respectivos e a INTAR (Empresa Industrial de Tabacos), acordo já há muito em negociações. O contracto colectivo com os industriais de têxteis e malhas foi delegado ao Sindicato do Porto

PROFISSIONAIS DE SEGUROS

O Festival da Canção não conseguiu vencer o Sindicato dos Profissionais de Seguros, cuja massa associativa correspondeu ao apelo que lhe fora lançado por uma comissão de sócios para que não faltasse á assembleia geral que ontem se realizava, abandonando, assim os «écrans» da TV, em frente dos quais muitos associados gostariam de ter estado.

Logo a abrir a sessão foi apresentada pelo sócio Luís Assunção Soares uma moção.

O presidente da assembleia geral marcou uma 5 do próximo mês.

EXAMES FINAIS NO I. S. C. E. F.

Os exames finais da época do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras vão efectuar-se no próximo mês, em obediência ao seguinte calendário:

1.º ANO — 1.ª cadeira: dia 3, ás 8 e ás 14 horas, e dia 4, ás 8 e ás 14; 15.ª cadeira: dia 12, ás 8, ás 10 e 45 e ás 14; P. C. I.: ás 8 e ás 14.

2.º ANO — 2.ª cadeira: dia 5, ás 10 horas; 9.ª cadeira: dia 8, ás 10; 16.ª cadeira: dia 11, ás 10; 19.ª cadeira: dia 15, ás 10; P. C. II: dia 2, ás 10.

3.º ANO — 3.ª cadeira: dia 6, ás 17 e 30; 10.ª cadeira: dia 9, ás 17 e 30; 17.ª cadeira: dia 1, ás 17 e 30; 18.ª cadeira: dia 3, ás 17 e 30; 20.ª cadeira: dia 9, ás 17 e 30; 22.ª cadeira: dia 12, ás 17 e 30.

NOVAMENTE A

SORTE GRANDE

FOI VENDIDA PELO

QUIOSQUE TIVOLI

18 037

4 200 000$00

HABILITEM-SE AOS 4.200 CONTOS DA PROXIMA EXTRACÇÃO E AOS 16 000 CONTOS

DA

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

FAÇAM OS VOSSOS PEDIDOS DIRECTAMENTE AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

1/2 bilhete da Sorte Grande foi recebido nas trocas que há muitos anos fazemos com os n/ colegas e Amigos CASA GAMA.

A LOTARIA NACIONAL

NUMEROS PREMIADOS

18037 — 4 200 000$

35181 — 420 000$

25674 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

18036 — 12 870$

18038 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

5	1912	3405	5504	8126
9013	9295	10022	11668	13420
13678	16460	16885	16992	22754
24541	26138	26347	27199	28354
30162	30423	32662	33661	33767
36568	39430	39999	40030	44706
46413	48131			

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas)

18001 a 18100; 25601 a 25700 e 35101 a 35200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 247, têm direito a 1260$00, de prémio, em cada bilhete Os terminados em 019 111, 193, 489 e 528, são premiados com 960$00. Os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 33, 68 e 82, são premiados com 600$. For ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 7, têm direito a 300$, de prémio também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

NOVAMENTE UM

PRÉMIO GRANDE

35.181 — 420 CONTOS

FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO QUE JÁ TEM À VENDA OS 16.000 CONTOS DA GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

TRAVASSOS

venderam ontem o

3.º PRÉMIO: 25674 — 240 CONTOS

(número certo)

A 12 DE JUNHO, ÀS 18 HORAS:

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

4 PRIMEIROS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE

16 MIL CONTOS

1 bilhete (4000 contos), 200$. Conjunto dos 4 bilhetes (16.000 contos), 800$. Quartos (1000 contos), 50$

Pelo correio mais 2$50

CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — R. Palma, 43 — Lisboa 2 — Apartado 2038

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

do director da Biblioteca Nacional é do teor seguinte:

«Ao sr. Chefe dos S. A.: Deverá mandar observar na portaria principal e transmitir ordem para ser observado nas Salas de Leitura Geral e dos Reservados, as disposições da ordem de serviço 1060, de 16 de Outubro de 1950 e 1940, de 29 de Março de 1966, que proíbem a admissão á leitura de menores de 18 anos, salvo quando provem frequentar um curso superior.

1. Maio. 1970

a) Manuel Santos Estevens»

(Embora não tivesse sido possível por ausência permanente do seu director, já que durante dois dias telefonámos, sem êxito, quase a todas as horas, confirmar superiormente a existência do despacho, ele foi-nos indicado como certo e existente pelo empregado da portaria).

Pois é assim:

— *Ora eu* — continuou o jovem Rui Dias José — *que tenho menos de 18 anos e não sou universitário.*

— *Numa altura em que tanto se fala e escreve acerca do pequeno numero de frequentadores das nossas bibliotecas não se compreende um despacho desta natureza, que pura e simplesmente impede, discriminatóriamente, a entrada de pessoas nas minhas circunstancias*

Acresce ainda que o restaurante lá existente não funciona; que os catálogos têm um atraso de dois anos; um livro agora publicado só poderá ser lido 730 dias depois; que os horários dificultam as requisições de livros: e que a sala de audições musicais continua sem uso...

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco do quadrante Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Alvalade, 33°; mínima: Penhas da Saúde e Alvalade, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 24°; Portalegre, 26°; Lisboa, 24°; Faro, 26°; Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS DE HOJE, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 23°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco, soprando moderado de Noroeste, no litoral Oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 18
Ocáso ás 20 e 48

Dia 27 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 e 30 (3,8 m); 7 e 48 (8,9 m) **Dia 24** — 6 e 20 8,7 m) 8 e 38 (8,9). **Dia 25** — 7 e 10 (3,5m); 19 e 30 (3,8m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 10 (1,0 m); 23 e 42 (0,9 m) **Dia 24** — 0 e 27 (1,0 m) 12 e 40 (1,3 m) **Dia 25** — 0 e 27 (1,0 m) 2 e 40 (1,3 m)

AFOGADO NO TEJO

Ao tomar banho no rio, próximo do local onde existiu uma ponte que ligava o Barreiro ao Seixal, morreu afogado Francisco da Silva Pereira de 18 anos, solteiro, empregado no Metropolitano de Lisboa, natural de Caldas da Rainha e residente na Rua Presidente Sidónio Pais, 50, nesta vila. O local onde se deu o acidente é bastante perigoso devido á força da corrente. A vitima não sabia nadar. O corpo, cumpridas as formalidades legais, foi removido para a casa mortuária do cemitério de Vila Chã.

A M A N H Ã
«MATINEE»
ÀS 17 HORAS
No Salão Restaurante
MADALENA IGLÉSIAS
● SANDRI DI SCALA
● LIDIA RIBEIRO
● BENTYBER DANCERS
Musica para dançar:
«FORMA 5»
COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluidos)

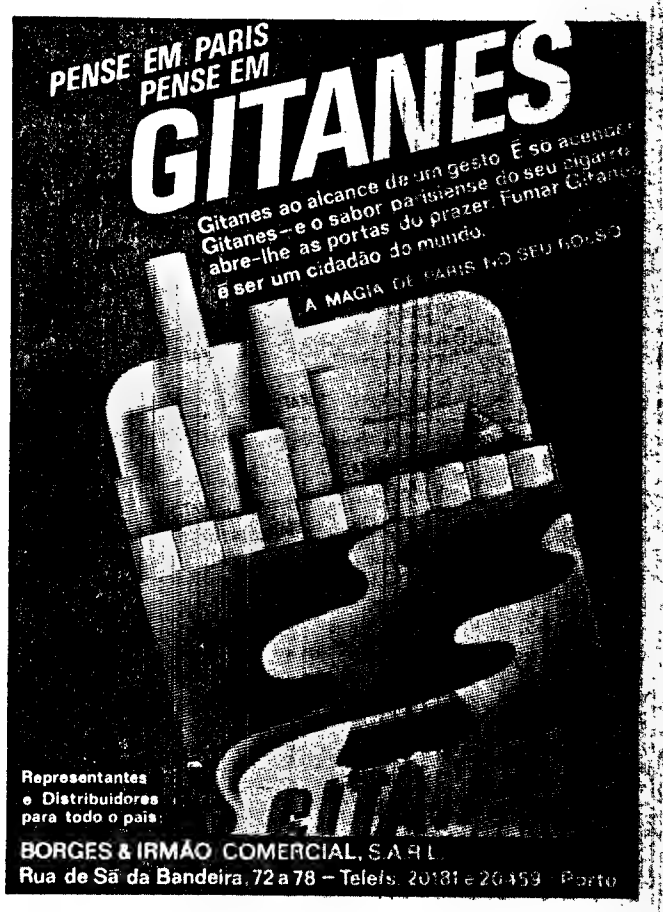
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«A PRIMEIRA NOITE»
M/ 17 anos
Amanhã, às 17 e 21,30 h.
«A PRIMEIRA NOITE»
M/ 17 anos
— Ambiente climatizado —

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
Amanhã às 17 horas

MANUEL CONDE
GUSTAVO ZENKL
"MORENITO DE TALAVERA"
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA chefiados por JOÃO N. PATINHAS
8 TOIROS DE PASSANHA
(Quinta de S. Pedro)
Telefs. 766161, 321712 e 32...9

PENSE EM PARIS
PENSE EM
GITANES
Gitanes ao alcance de um gesto. É só acender Gitanes — e o sabor parisiense do seu cigarro abre-lhe as portas do prazer. Fumar Gitanes é ser um cidadão do mundo.
A MAGIA DE PARIS NO SEU BOLSO

Representantes e Distribuidores para todo o país:
BORGES & IRMÃO COMERCIAL, S.A.R.L.
Rua de Sá da Bandeira, 72 a 78 — Telefs. 20181 e 20459 Porto

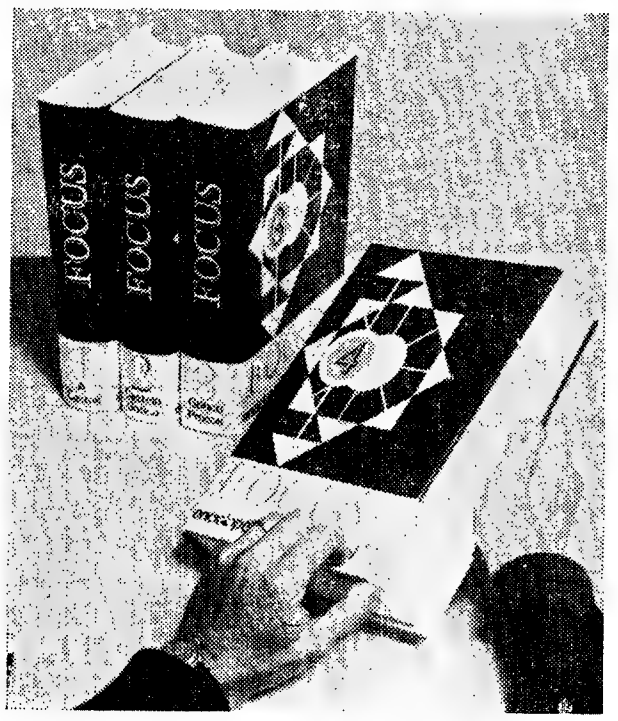
tenha a FOCUS (já completa) à sua mão

agora com facilidades de pagamento extremamente acessíveis

visando um vasto público FOCUS concretiza a ideia de que uma enciclopédia não é obra de luxo

uma edição SÁ DA COSTA

peça prospecto FOCUS

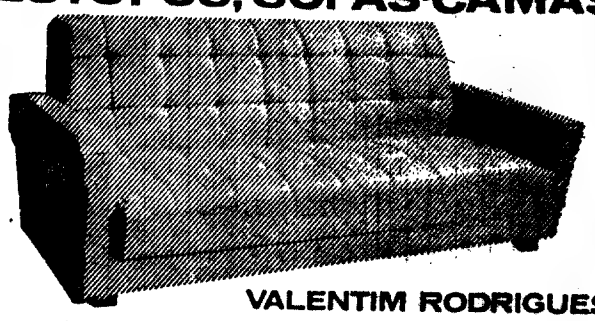


EDITORA: PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 22
LIVRARIA: RUA GARRETT, 100-102
LISBOA 2 / TELEFS.: 30721-30725

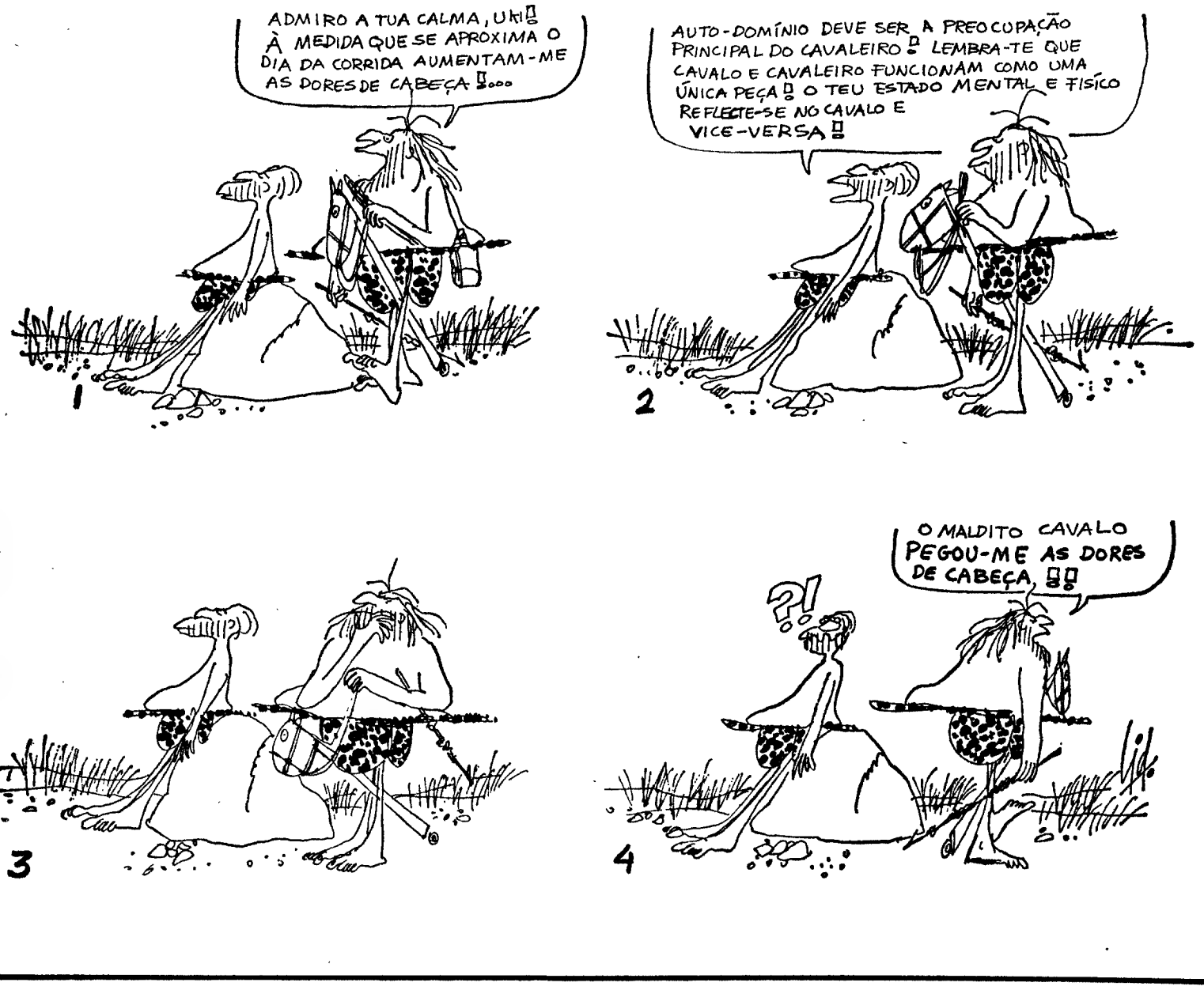
Peço me remetam, sem compromisso, prospecto sobre FOCUS/prestações.

NOME .....

MORADA .....

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

koko



A PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS — OBJECTO DE UMA NOTA DO BISPO DO PORTO

O sr. bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, mandou distribuir à Imprensa a nota que a seguir transcrevemos e em que apresenta o novo estilo das comemorações do Corpo de Deus. A procissão pelas ruas da cidade, que fora restaurada pelo próprio sr. D. António *Ferreira Gomes, é agora suprimida e disso são dadas as razões:*

«Com muito empenho e certa esperança, vencendo algumas dúvidas e resistências, restaurámos outrora a procissão do Corpo de Deus, pelas ruas principais da cidade, a sair da nossa Sé catedral. Nos anos em que a essa procissão presidimos, procurámos observar com toda a possível objectividade os valores positivos, maiores ou menores, que dessa manifestação religiosa parecessem resultar. Não obstante a boa colaboração do clero, confrarias e mais associações dos fiéis, e apesar da brilhante adesão das autoridades públicas e de muito povo — que registamos, com o melhor reconhecimento da nossa Igreja — não deixava de notar-se um certo aspecto de mera restauração da parte dums e de curiosidade pouco participante da parte doutros. Vagamente se insinuava, desde o princípio, a interrogação se não seria possível fazer melhor em honra do Mistério Eucarístico e na formação do espírito cristão.

«Passaram-se anos e foi-se tornando manifesto e aceite que, nas cidades modernas e nas condições da vida de hoje, estas manifestações de rua difícilmente resultam. O que está tendo já resultados concretos, mesmo quanto a factos excepcionais, como congressos eucarísticos, «dias católicos», etc.

«Por estas e semelhantes considerações, auscultando quanto possível a opinião dominante e ouvidas as pessoas mais competentes no caso, decidiu-se não efectuar, neste ano e de futuro, a procissão pública a sair da Sé. Esta decisão, porém, ordena-se a conseguir melhor, desde o presente ano, e cada vez mais e melhor, em espírito e verdade de glorificação eucarística e fidelidade evangélica e ecuménica.

«Nesta intenção, haverá na nossa Sé catedral, no próximo dia 28 de Maio, quinta-feira, ás 17 horas, missa de pontifical concelebrada com os rev. membros do cabido, vigários episcopais, reitores dos seminários e vigários da vara da cidade, seguindo-se um acto de adoração eucarística e bênção.

«Convidamos, para participar nesta solenidade do Corpo de Deus, todos os sacerdotes diocesanos e religiosos desta cidade, bem como as ordens terceiras, as confrarias do santíssimo, os seminários, outras instituições e mais organismos e pessoas que queiram testemunhar, em Igreja, o seu amor ao grande sacramento da eucaristia.»

Porto e casa Episcopal, 19 de Maio de 1970.

2.º caderno

OBJECTOS PROVENIENTES DE FURTO

Encontram-se apreendidos na Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, por terem sido furtados de residências e automóveis estacionados na área de Cascais (Bairros do Rosário, da Pampilheira, de Cobre e imediações da Escola Conde de Ferreira) os seguintes objectos que serão entregues a quem provar pertencer-em-lhe: um relógio despertador com estojo, um «pull-ower» em malha de cor verde, um saco de viagem em napa amarela, uma espingarda de pressão de ar, uma gabardina tipo «anorak» azul, com forro azul-escuro e com etiqueta «Monte-Mar», uma máquina fotográfica marca «Camera», um par de binóculos pequenos, três copos em prata com estojo próprio em cabedal preto, um calendário em metal amarelo, quatro caixas de «cassetes», uma das quais vazia, duas caixas com quatro baralhos de cartas, uma carteira em camurça com espelho e outros objectos de «toilette», um jogo de chaves de fendas, uma chave de fendas com cabo amarelo, um «alarme» em baquelite marca «Alarmophon», um suporte em metal com escova para fato, duas lanternas eléctricas, uma da marca «Blinker» e outra «Sital», um cachimbo, um transistor marca «Temtest», um sobretudo de cor escura, de homem, e um guarda-chuva com vareta em madeira.

Os interessados deverão dirigir-se à 6.ª Secção daquela Polícia, ao agente Lucas Pereira.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

Se gosta de uma profissão que lhe proporcione:

— **Contactos sociais;**
— **Conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas;**
— **atractivo e diversidade;**
— **bom nível de remuneração.**

E

— **for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26;**
— **tiver boa visão sem necessidade de óculos;**
— **falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial);**
— **possuir como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo liceal ou o equivalente oficial;**
— **tiver mais de 1,55 m de altura.**

E se ainda

— **for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação**

Venha para ASSISTENTE DE BORDO

Inscrições: Serviço do Pesosal da TAP — Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem | entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun

E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47 76 9
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

DESPORTO

Os finalistas do «Mundial» de futebol (9)

MARROQUINOS — SIMPLES «FIGURANTES» NO CAMPEONATO?

O futebol marroquino apresenta-se pela primeira vez na fase final do Campeonato do Mundo, estando a sua representação incluída no «Grupo 4» (Leon) onde terá como adversários as equipas do Peru, da Bulgária e da Alemanha. A selecção de Marrocos está considerada como das mais fracas que participam no Campeonato, muito embora tenha vencido os búlgaros (em Dezembro último) por 3-0.

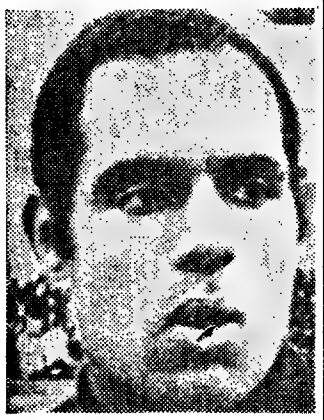
O desporto marroquino tem progredido muito nos últimos anos e ainda recentemente, em Lisboa, pôde verificar-se o seu desenvolvimento no andebol, no râguebi e na luta grego-romana (juniores), tendo derrotado as representações portuguesas nestas duas últimas modalidades.

Após uma série de complicados jogos eliminatórios, os marroquinos conseguiram «vencer» a Tunísia... por moeda ao ar. A equipa é totalmente amadora e foi treinada e escolhida pelo francês Guy Clureau, que um ataque cardíaco forçou a abandonar o cargo. Substitui-o o jugoslavo Vidimic Blagoiev.

Os melhores amadores marroquinos que, no Grupo 4, frente à Bulgária, Peru e Alemanha Ocidental, procurarão justificar a sua presença no México, são:

ALLAL KASSOU — guarda-redes, de 28 anos. Melhorou com os conselhos que lhe deu o grande Lev Yachin aquando de uma visita a Marrocos. Allal foi 22 vezes «internacional» e é famoso pela sua calma e sentido posicional. Primeiro-sargento da Guarda Real Marroquina, toca saxofone na respectiva banda. É supersticioso. Antes de cada jogo repete 27 vezes um verso do Korão para ter boa sorte.

MOULAY-IDRISS ALAOUI — defesa, de 29 anos. Revelou-se como um dos mais brilhantes jogadores do seu país. Defesa duro e rápido no ataque como na defesa. É bombeiro e 18 vezes «internacional».



Allal, o guarda-redes e um dos melhores jogadores de Marrocos

MAAROUTI MOHAMED — «centro-campista», de 22 anos. Um médio lateral de grande espírito ofensivo. Foi o marcador de dois golos na retumbante vitória sobre a Bulgária, em Dezembro passado, em Casablanca. Jogador imprevisível foi já 19 vezes «internacional».

Bamous Driss, o «capitão» da equipa marroquina

SAID GHANDI — extremo-direito muito veloz, driblador e bom rematador, de 22 anos. Marcou um golo espectacular contra a Bulgária e foi considerado como homem que desmoralizou a defesa búlgara. É quase sempre a «estrela» da selecção marroquina, que já representou 32 vezes.

HOUMANE JAPIR — «ponta-de-lança», de 24 anos, 33 vezes «internacional». Afamado oportunista na exploração dos erros das defesas adversárias. Assinou, recentemente, ficha como jogador profissional do Angoulême, da I Divisão francesa. Oficial da Segurança Social Marroquina.

BAMOUS DRISS — «centro-campista», de 27 anos. «Capitão» da selecção, do seu clube, FAR, e do Exército marroquino. Armador e distribuidor de jogo que ainda não apareceu em boa forma. É o recordista da selecção marroquina (37 jogos).

GHAZOUANI MAHJOUB — extremo-esquerdo, de 27 anos, forte e rápido, que brilhou no encontro contra a Bulgária. Tem tendência para engordar, mas é o único avançado marroquino com poder de choque. Oito vezes «internacional».

ABDALLAH MOHAMMED — defesa, de 28 anos. Instrutor de educaço física no Exército, joga normalmente a defesa direito e é um jogador essencialmente defensio. Treze vezes internacional».

SLIMANI KACEM — Empregado comercial. 21 anos. Catorze jogos pela selecção. É um jogador hábil e poderoso que tem grande entendimento com Moulay-Idriss.

Além destes seguiram, também, para o México os seguintes jogadores: Abdellah Mohamed, Hamad Dahan, Abdelazis Aniny, Choukri Mustafa, Ouladad Mohamed, Faras Ahmed, Abdelkader el Khayati, Kabel Mohamed e Maghfom Mohamed.

LUTA GRECO-ROMANA

HOJE: PORTUGAL-ESPANHA

Carlos Crispim

O sorteio realizado ontem para apurar o calendário da «Taça Oceano», em luta greco-romana, que hoje se inicia no Pavilhão da Ajuda, caprichou em colocar frente a frente, na jornada inaugural as equipas de Portugal e da Espanha. Assim, teremos:

Hoje, ás 21 horas: Marrocos-França e Espanha-Portugal.

Amanhã, ás 15 horas: Marrocos-Espanha e França-Portugal; ás 21 h.: Espanha-França e Portugal-Marrocos.

As equipas apresentam a seguinte constituição, por pesos de categorias:

PORTUGAL — 48 quilos, Carlos Crispim (Ruma); 52, Leonel Duarte (Sporting); 57, (a) Luís Grilo (Sporting) e (b) Domingos Carvalho (Ruma); 62, Joaquim Vieira (Sporting); 67, Vítor Madeira (Ruma); 73, (a) Joaquim Pereira (Amadora) e (b) Joaquim Oliveira (Ruma).

Árbitro: Luís Miramon; treinador, Norberto Silva; chefe da equipa: João Worm.

ESPANHA — 48, Jesus Garcia; 52, Manuel Yalles; 57, (a) Jesus Pardo Bello e (b) Juan Sanchez; 62, Aurélio Muñoz; 67, Vecundino Iglérias; 73, (a) Belsa e (b) Pascal.

Árbitro: Joaquin Pingarrén; chefe da comitiva: Fernando Compte.

FRANÇA — 48, Roger Girardout; 52, Claude Moreau; 57, (a) Gilbert Messin e (b) Pascal Vanhaille; 62, Michel Fluchert; 67, Christian Jody; 73, (a) Taberná e (b) Carbase.

MARROCOS — 48, Akarra; 52, Karmous; 57, (a) Khalifa e (b) Boumahdi; 62, Dinar; 67, Fathi; 73, (a) Abdelkebir e (b) Zidane.

A unica pesagem dos atletas realizou-se hoje, ás 12 horas, no Estádio José de Alvalade.

«QUARTOS-DE-FINAL» DA «TAÇA»

REGRESSO À LUZ PARA UM DUELO DE GIGANTES

A segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça oferece um problema resolvido (o do Sporting) e três para resolver (os dos restantes jogos).

Comecemos pela deslocação da turma de Alvalade a Braga. Fácil — e difícil, simultâneamente. Fácil no que respeita á passagem do Sporting, práticamente assegurada; difícil porque o prestigio alcançado implica responsabilidades que a turma de Fernando Vaz não pode — nem quer — ignorar.

Com uma brecha «cortada» pelo jogo contra o Farense, o onze «leonino» apresenta-se na cidade dos arcebispos disposto a contrariar o intento da «despedida em grande» dos bracarenses.

Em Tomar, o União local tem uma palavra a dizer. Di-la-á, por certo, na justa medida em que os leixonenses o consentirem. O encontro promete — mas não parece viável que a turma de Matosinhos deixe esvair-se a preciosa vantagem de dois golos conquistados no seu campo.

Belenenses e Tirsense submeteram-se a uma semana de preparação intensa. Ramin pensa que o 0-1 é perfeitamente recuperável — e apresta-se para o conseguir; Wilson, por seu turno, considera que será mais fácil vencer em Santo Tirso — pois a turma local terá, necessáriamente, que praticar um futebol mais aberto. Resultado imprevisível.

Resta o encontro da Luz — sem duvida o grande jogo da eliminatória. Credenciados por uma exibição notável (a que não faltam dois golos de vantagem...) os vimaranenses vêm a Lisboa com os olhos postos nas meias-finais. Sem Mendes — o grande ausente —, mas eivados de uma determinação que tornará extremamente difícil a tarefa dos «encarnados».

No entanto, para o Benfica, a permanência na prova é fundamental... e os dez contos que cada jogador poderá receber se passar a eliminatória são bem significativos.

Ambiente de forte expectativa rodeia o encontro. Por outro lado, o «regresso» da equipa ao seu estádio constitui um aliciante suplementar — que, por certo, contribuirá para a esperada enchente no parque da Luz.

Vitória de Guimarães sem Mendes; Benfica sem Eusébio. Partida sob o signo da interrogação — numa incerteza a que só o ultimo apito do árbitro porá cobro.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Num crescendo de interesse (que o termo da Taça de Portugal tornará maior) prossegue, amanhã, a Taça «Ribeiro dos Reis» com os jogos correspondentes á terceira jornada da primeira fase.

À excepção dos encontros cuja hora de início se encontra mencionada, todos os restantes começam ás 16 horas.

1.ª Série — Vit. Guimarães-Famalicão (10 e 30); Braga-Varzim (10 e 30). Folga o Visela.

2.ª Série — Penafiel-F. C. Porto, Salgueiros-Boavista e Leixões-Leça.

3.ª Série — Gouveia-Acad. Viseu, Beira-Mar-Spt. Espinho e U. Lamas-Sanjoanense.

4.ª Série — Tramagal-Marinhense, U. Santarém-Peniche e Académica-Torres Novas.

5.ª Série — Torriense-Atlético, Belenenses-Nacional da Madeira. Folga o Sintrense.

6.ª Série — Luso-Benfica (10 e 30), Barreirense-CUF e Montijo-Oriental.

7.ª Série — Vit. Setubal-Sesimbrense (17 e 30), Seixal-Lusitano e Portimonense-Farense.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

A 28.ª jornada da primeira fase apresenta os seguintes jogos, alguns dos quais decisivos para a arrumação definitivas de determinadas classificações:

ZONA A — Vila Real-Spt. Lamego, Rio Ave-Riopele, D. Aves-S. P. Cova, Vianense-Mirandela, Bragança-Gil Vicente, Moncorvo-Limianos, Fafe-Avintes e Régua-Desp. Chaves.

ZONA B — Oliveirense-U. Coimbra, Mortágua-Lusitano, Ala Arriba-Marialvas, Lourosa-Guarda, Celoricense-Covilhã, Pinhelenses-Feirense, Alba-Valecambrense e P. Castelo-Gonçalense.

ZONA C — Portalegrense-Naval, Caldas-Ferroviários, Alcanenense-Sacavenense, Estoril-Alhandra, Casa Pia-U. Leiria, Castelo Branco-Calipolense, U. Almeirim-Nazarenos e Odivelas-Estrela.

ZONA D — Silves-Cova da Piedade, Amora-União Sport, Desp Beja-União Algés, Lusitano V. R.-Vasco da Gama, Grandolense-Aljustrelense e Olhanense-Despertar.

O encontro Portalegrense-Naval (Zona C) inicia-se ás 15 e todos os outros ás 16 horas.

EM FARO

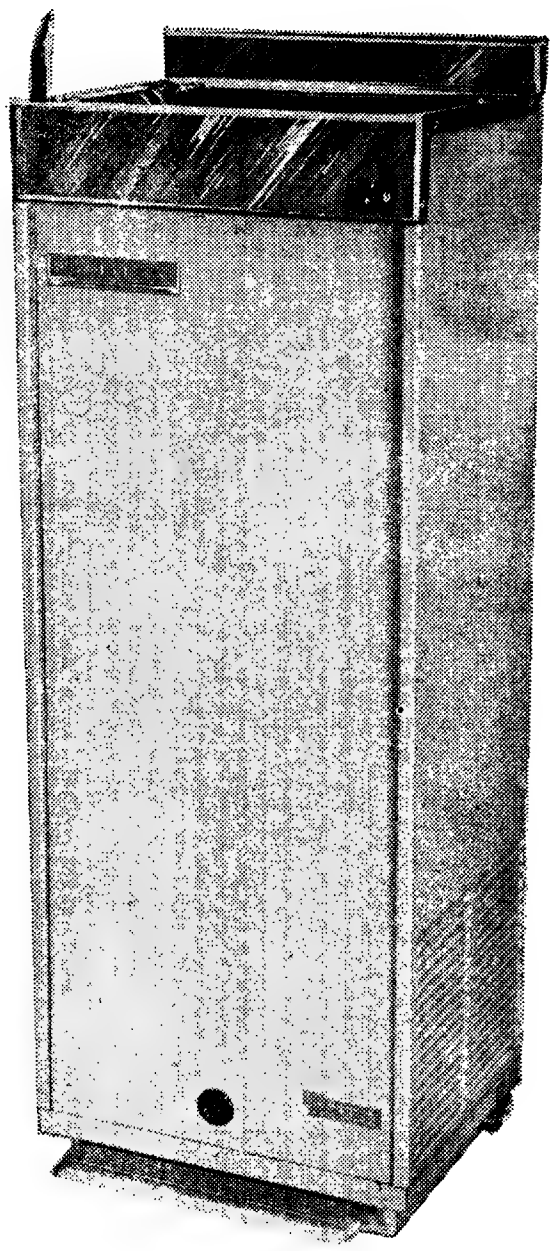
Nos próximos dias 30 e 31 de Maio, a Comissão Central de Juízes de Atletismo realiza, em Faro, um curso para juízes — no qual serão abordados temas de organização geral, corridas, saltos, lançamentos, etc.

As inscrições encontram-se abertas na sede da Comissão Distrital de Faro de Juízes de Atletismo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BEBEDOURO FRIGORÍFICO

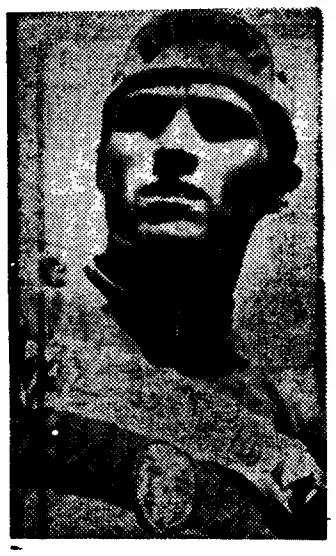
MEC*



AGUA
FRESCA OU
GELADA
A QUALQUER
HORA.
* Na sua
casa
* No seu
estabelecimento
* No seu
escritorio
* Na sua
fabrica

uma comodidade
*Agora acessível graças
à **MEC**

MEC - Fábrica de Aparelhagem Industrial, Lda.
Santa Iria da Azóia



LEONEL MIRANDA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

II GRANDE PRÉMIO RIOPELE

LEONEL MIRANDA — NOVO GUIA EM IGUALDADE COM FERNANDO MENDES

A nossa previsão no termo do primeiro dia de prova confirmou-se plenamente nesta 2ª etapa, corrida sob calor intenso, entre Leiria e Viseu, ao longo de 195 quilómetros. Efectivamente, tudo leva a crer que a vitória final venha a ser conquistada por um dos componentes do grupo de corredores que chegou, isolado, a Viseu, numa prova do nível selectivo da tirada.

Partindo em bom andamento, numa manifestação de que a «forma» actual da grande maioria é bastante satisfatória, os corredores lançaram-se na dura caminhada até Viseu. A primeira parte da etapa pertenceu aos chamados 2.ºs planos, com especial destaque para o Tavirense José Madeira que andou isolado durante 80 quilómetros (do 55.º ao 135.º) e para o ambarense Emanuel Cortinhola.

Depois, com a subida para o Caramulo — feita no sentido menos habitual, mais extenso (35 quilómetros a subir) e, naturalmente, mais difícil, a grande colecção de valores foi processando. Leu do mais forte.

Curiosamente, porém, não foi a dura subida mas sim a descida alucinante até ao Campo de Besteiros que viria a constituir o momento decisivo da etapa: sete corredores, numa magnífica demonstração da intrepidez e de coragem, lançaram-se velozmente (quase apetecia escrever loucamente) pela estrada «abaixo» — e não mais foram alcançados, cortando o risco da chegada com substancial vantagem sobre o pelotão, comandado pelo sportinguista Vítor Rocha.

Sobre a meta, Leonel Miranda fez valer as suas qualidades de «sprinter», adiantando-se a Fernando Mendes, logrando alcançar a vitória na etapa e, com ela, o primeiro lugar na tabela classificativa.

Em suma, pode dizer-se que a corrida, difícil, proporcionou boas fases de luta, elegendo os melhores.

A igualdade que neste momento se verifica entre Leonel Miranda e Fernando Mendes dificilmente será quebrada antes do contra-relógio de amanhã. Entretanto, porém, há que atentar na posição e possibilidades do consagrado Joaquim Leão e de José Pereira (um nome a fixar), tanto mais que os restantes primeiros (do Benfica e do Sporting) ver-se-ão, sem dúvida, coarctados pela defesa ao seu homem da frente.

Colectivamente, o Benfica (com três homens entre os fugitivos, contra dois do Sporting), logrou substancial avanço.

FERNANDO MENDES

7.º	J. Leão (F.C.P.)	»
8.º	V. Rocha (Sp.)	5 40 46
9.º	J. Martins (Bf.)	m. t.
10.º	Fonseca (Coel.)	»
11.º	Moreira (Coel.)	»
12.º	A. Pereira (Coel.)	»
13.º	A. Martins (Bf.)	»
14.º	O. Alexand. (Bf.)	»
15.º	Fernand. (Amb.)	»
16.º	Doming. (Coel.)	»
17.º	Andrade (Sang.)	»
18.º	A. Graça (Tav.)	»
19.º	Teixeira (Tav.)	»
20.º	Oliveira (F.C.P.)	»

CLASSIFICAÇÕES

DA ETAPA

		H.	M.	S.
1.º	L. Miranda (Sp.)	5	37	38
2.º	F. Mendes (Bf.)	5	37	39
3.º	J. Pereira (Coel.)	5	37	40
4.º	João Pinhal (Bf.)	5	37	41
5.º	J. E. Santos (Bf.)	m. t.		
6.º	F. Bernard. (Sp.)	»		

GERAL

		H.	M.	S.
1.º	L. Miranda (Sp.)	9	53	41
2.º	F. Mendes (Bf.)	m. t.		
3.º	J. Pereira (Coel.)	9	53	44
4.º	J. Pinhal (Bf.)	9	53	45
5.º	M. Correia (Bf.)	m. t.		
6.º	J. Leão (F.C.P.)	»		
7.º	F. Bernar. (Sp.)	»		
8.º	V. Rocha (Sp.)	9	56	50
9.º	Pereira (Coel.)	m. t.		
10.º	Fonseca (Coel.)	»		
11.º	Moreira (Coel.)	»		
12.º	H. Niel (F.C.P.)	»		
13.º	A. Martins (Bf.)	»		
14.º	J. Martins (Bf.)	»		
15.º	Andrade (Sang.)	»		
16.º	O. Alexand. (Bf.)	»		
17.º	A. Graça (Tav.)	»		
18.º	Teixeira (Tav.)	»		
19.º	C. Oliv. (F.C.P.)	»		
20.º	V. Fern. (Amb.)	»		

GERAL POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	BENFICA	29	41	11
2.º	Sporting	29	44	16
3.º	F. C. Porto	29	47	22
4.º	Coelima	29	47	24
5.º	Tavira	29	50	51
6.º	Sangalhos	29	51	31
7.º	Ambar	m. t.		

A camisa BATALHA vencedora

VARZIM: NOVO TREINADOR

Goradas as negociações com o treinador dos juniores do F. C. Porto, Vieirinha, os dirigentes do Varzim acabam de chegar a acordo com o professor Rodrigues Dias, actual técnico do Sintrense, para orientar a turma poveira.

O conhecido técnico é esperado hoje na Póvoa para a assinatura de um contrato — que implica 90 contos de «luvas», 8 de ordenado mensal e prémios de jogos.

MOTONÁUTICA

II GRANDE PRÉMIO «MERCADO DA PRMAVERA»

A motonáutica portuguesa — modalidade credora de uma expansão extraordinàriamente rápida — terá, amanhã, um momento alto, com a realização do II Grande Prémio Internacional «Mercado da Primavera», em Belém, a partir das 15 horas.

Com a participação dos melhores especialistas portugueses e estrangeiros, a prova adivinha-se emotiva e espectacular, sendo fácil prever um elevado nível competitivo.

A LOTARIA DE ONTEM

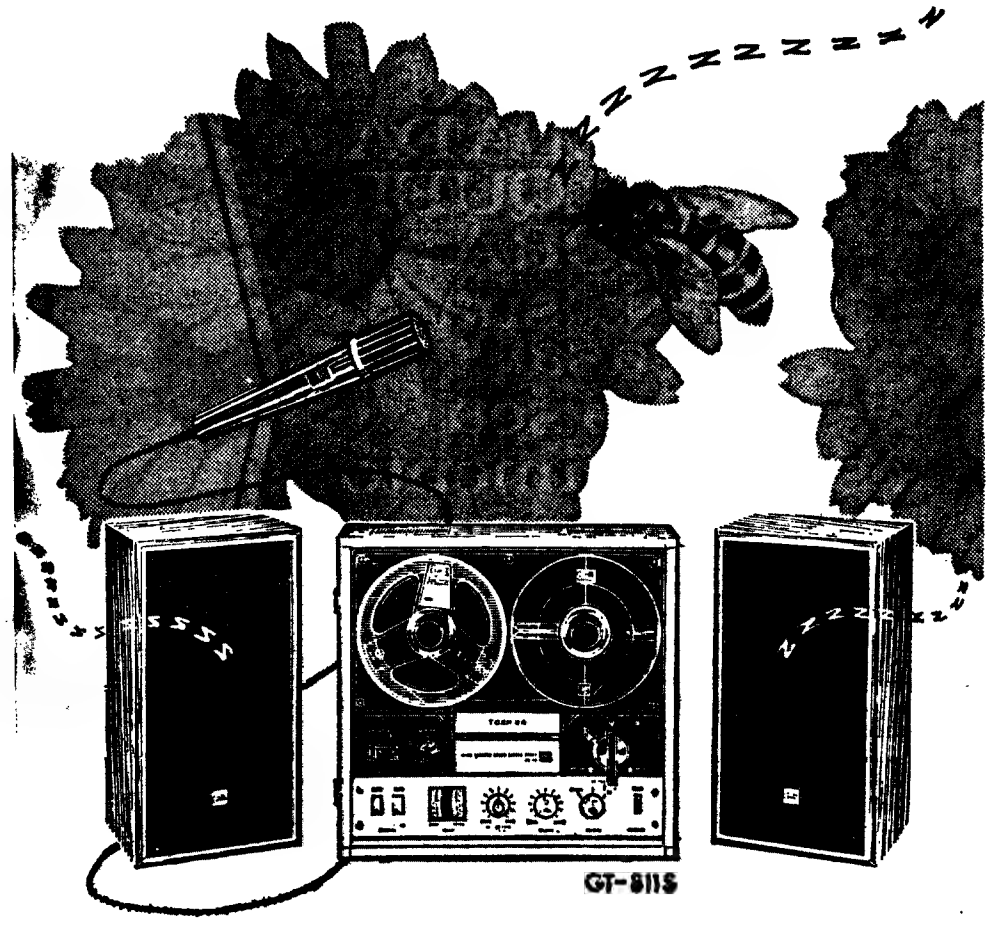
Segundo elementos fornecidos pela repartição da Lotaria Nacional, para o sorteio de ontem foram vendidos mais 35 000 títulos do que em idêntica lotaria do ano findo, número significativo, que bem exprime a popularidade do actual plano dos sorteios. A extracção dos prémios, presenciada por muito publico, foi efectuada pelo sistema de ordenação decimal dos numeros contemplados, com utilização do novo equipamento electromecanico. A «taluda», de 4200 contos, foi apregoada ao n.º 18 037 e, os 2.º e 3.º prémios, respectivamente, de 420 e de 240 contos, aos n.ºs 35 181 e 25 674.

Para sexta-feira próxima a Misericórdia de Lisboa emitiu mais uma lotaria de esquema popular, com atribuição de 7133 prémios no total de 8100 contos.

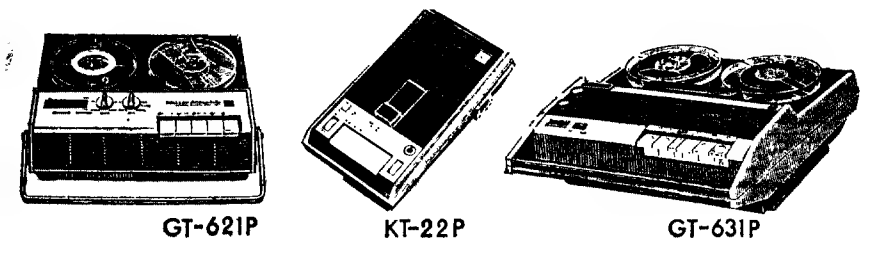
EXITO

fidelíssimo...

Toshiba



EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.



cada vez mais TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 GRAVADORES

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

57 contos de boa marca

Venha ao nosso stand. O VIVA STANDARD espera por si para lhe demonstrar que vale mais do que o seu preço.

VAUXHALL
VIVA STANDARD
UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Garantimos eficiente assistência técnica Vauxhall e Bedford.
Recebemos trocas e damos facilidades de pagamento.

AUTO-INDUSTRIAL GM
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Lisboa–Avenida Duque de Loulé 93–95B–Telefones: 538062/562551

a TODDY anuncia os premiados do grande concurso a volta ao Mundo!

— NEM ACREDITEI QUE FOSSE VERDADE!
— DIZ-NOS O PRIMEIRO CONTEMPLADO!

O sr. Américo Coelho com as três pessoas da família que o vão acompanhar na viagem à Volta do Mundo!

O sr. Américo Coelho Martins é um rapaz de 24 anos que veio da Guiné há pouco tempo.

Trabalha na fábrica de móveis Olaio, e fomos encontrá-lo, recém-casado de há 15 dias, rodeado da sua família.

— Então sr. Américo Coelho, ficou contente quando soube que ia dar a Volta ao Mundo?

— Quando veio cá o sr. da Toddy, estava a dormir, e nem acreditei que fosse verdade. Só esta manhã, quando a minha mulher me leu o telegrama ao telefone, é que me senti emocionado.

— Gosto de futebol, até já fui avançado-centro do Sacavenense e olhe que num dia meti 5 golos em meia hora.

A sogra do sr. Américo Coelho, D. Maria de Jesus Figueiredo, diz-nos em àparte «Já gostávamos muito do Toddy, mas, agora, com isto, é que nunca mais se gasta outra coisa cá em casa... E olhe que aqui nas redondezas anda tudo alvoroçado com o Toddy.

— O sr. Américo Coelho gosta muito de Toddy?

— Eu? Bebo uma chávena de Toddy todos os dias, antes de ir para o emprego. Pode não haver tempo para a «bucha», mas para o Toddy há sempre tempo!

Parabéns, sr. Américo Coelho! E boa viagem!

lista completa

1.º PRÉMIO — VIAGEM À VOLTA DO MUNDO PARA 4 PESSOAS
Américo Coelho Martins - SACAVÉM

2.º A 5.º PRÉMIO — VIOLAS ELÉCTRICAS
Aurélio do Nascimento - Mesquitela MANGUALDE • Manuel Faria da Silva - Forjães, ESPOSENDE • Maria Celeste Duarte Constantino Faria - Amoreira, ESTORIL • Sérgio José Dias Salvadinha - Agualva, CACÉM

6.º A 10.º PRÉMIO — CONJUNTO DE MESA E CADEIRAS DE CAMPISMO
Maria Manuel da Costa Bernardo - LISBOA • José Manuel Rego de Araújo - PORTO • Edgar Braga Varandas - PÓVOA DE VARZIM • António Rodrigues Carapeto - ALMADA • Maria de Jesus Pires Ribeiro - DAMAIA

11.º A 20.º PRÉMIO — BATEDEIRAS ELÉCTRICAS
Clementina de Almeida Sousa Fontes - Ponte, AROUCA • Vitor Manuel Carvalho Melo Canastra - LISBOA • Maria Arlete Tomás Gouveia - QUELUZ • Brazilina Conceição Silva - LISBOA • Rosária Emília Dias Ferreira - LISBOA • João Rosa José - LISBOA • Evaristo Afonso - SETÚBAL • José Soares Ferreira - Venda Nova, AMADORA • Maria Inês Marques Gaspar - AMADORA • Maria da Conceição Martins Alves - Pontinha, LISBOA

21.º A 30.º PRÉMIO — BICICLETAS
Maria José - SACAVÉM • Ilda Neves Marques - ALMODOVAR • Jorge Nicolau Antunes Franco - Freixial de Cima, MERCEANA • Natividade da Silva Pereira - ALGÉS • Isilda Amélia Navalho - LISBOA • Isilda Vilela - TORRES VEDRAS • Teresa Paulo Robalo Piteira - LISBOA • Helder dos Santos Ferreira - ALGÉS • Maria Helena Alves - SETÚBAL • Rosária de Jesus - A-dos-Francos, CALDAS DA RAINHA

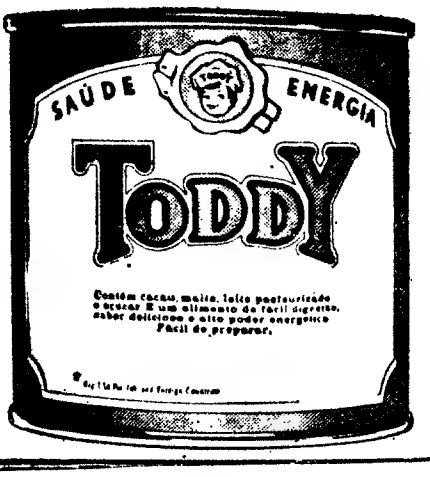
31.º A 35.º PRÉMIO — EQUIPAMENTOS DE CAÇA SUBMARINA
Maria Cristina Leite de Castro Ramos de Almeida - AREOSA • Maria Luísa Bonito Branco - FARO • Jermina Florinda Rosa - ODIVELAS • Edite Fernandes Mendes Augusto - LISBOA • Judite Correia Martins - LISBOA

36.º A 50.º — CAIXAS DE 6 LATAS DE COZINHA COM TODDY
Maria Elizabeth Teixeira de Oliveira - Covas-Terras de Bouro, BRAGA • Jacqueline Carol Mota Luís - LISBOA • José Rosa Catita Magro - BEJA • José Messias - SANTIAGO DO CACÉM • António José de Lemos Cortez - LISBOA • Jorge Celso Henriques de Oliveira - LISBOA • Maria Alice Miguel Jordão - SANTIAGO DO CACÉM • Maria Gonçalves Marques Rodrigues - Rego, LISBOA • Albertina Ralo Feliciano - ALMADA • Palmira Carvalho - PORTO • Maria Emília Cruz Sousa Carrapão - LISBOA • Maria Fernanda Rodrigues Leitão - S. Simão de Litém, ALBERGARIA DOS DOZE • Ana Madalena Ramos Lavadinho - Fóia, MONCHIQUE • José Maria Soares dos Santos - AZAMBUJA • Carlos da Silva Leitão - Sobreiro, - MAFRA

51.º A 100.º PRÉMIO — CONJUNTOS DE 3 LATAS DE COZINHA COM TODDY E 24 PUDINS TODDY SORTIDOS
Irene Jesus Banha - PAREDE • Teresa de Jesus Gomes Cabral - LISBOA • Alice dos Santos Fonte - MAFRA • Rita Reis - DAMAIA • Rui Pereira dos Santos - LISBOA • Maria Manuela Tito Martins - ALGUEIRÃO • Celeste Augusto Lacerda - LISBOA • Virgínia Rosa de Jesus - PORTO • Maria do Rosário - LISBOA • Ana Isabel Oliveira Loja - SINES • Benilde da Conceição Ferreira - Vendas de Maria, MAÇÃS DE D. MARIA • António Gonçalves Bernardo - LISBOA • Raúl Tardão Coelho - ALCOCHETE • Cristina Jesus Dias de Almeida Dávila - LISBOA • Manuel Gonçalves de Almeida - LISBOA • Renato Manuel da Costa Pinto - LISBOA • Judite Duarte Fonseca - ODIVELAS • Fernando Pires de Oliveira Duarte - ESPINHO • Maria do Carmo Fernando Vicente Martins - QUELUZ • Paulo Jorge Rijo Ferreira - LISBOA • Augusto Leite Martins - VALE DE CAMBRA • Arlindo Vidal Gabriel - Malhapão, OIÃ • Manuel Vieira Teixeira - PORTO • Raúl Ferreira - ALMADA • Margarida Branco - RIO TINTO • Maria Odete do Amaral Costa - LISBOA • Maria Manuela Cadima Ferreira Nunes - SANTARÉM • Ivone Marques da Silva - Venda Nova, AMADORA • Eduardo Fernando da Cruz Morgado - Benfica, LISBOA • António Martins Alves - Pontinha, LISBOA • Fernando João Jorge - Foros, SALVATERRA DE MAGOS • Álvaro Castro Mota - Arroja, ODIVELAS • Américo Trigo Mesquita - PORTO • Casimiro Abel dos Santos - Ponte de Frielas, LOURES • Francisco José Safara Ribeiro Alface - ÉVORA • Maria Isabel dos Santos Madureira de Andrade - LISBOA • Margarida Inês de Mira Mafra - QUELUZ • Ana Martins Coriel - PAIO PIRES • Maria Augusta de S. Figueiredo - LISBOA • Artur da Silva Ribeiro - LISBOA • Maria da Conceição Andrade Bizarro - MARINHA GRANDE • Ilídio Manuel da Rocha - AVEIRO • Maria de Lourdes Mendes Engenheiro - LISBOA • Maria Adelaide Fernandes P. Ribeiro - CARAMULO • Jorge Manuel Catarino de Azevedo Morais - LISBOA • Maria Leonor da Silva Chaves - LISBOA • Rita Chagas Madeira Bento - CABANAS DE TAVIRA • Maria Manuela Fernandes - LISBOA • Lígia Duarte Santos Rodrigues - SANTIAGO DO CACÉM • Jorge Manuel Gameiro da Silva Marto - Redinha, POMBAL

Se VIVE EM LISBOA, LEVANTE OS SEUS PRÉMIOS NA RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 2-B, ATÉ ÀS 18 HORAS DO DIA 11 DE MAIO DE 1971 (EXCEPTO AOS SÁBADOS E DOMINGOS).

SE VIVE FORA DE LISBOA, ESCREVA-NOS PARA O APARTADO 1089, PARA QUE LHE ENVIEMOS O SEU PRÉMIO!



TODDY É TODO SAÚDE E ENERGIA!

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: Sporting-F. C. Porto (pav. dos Desportos), Senhora da Hora-Belenenses (pav. Infante Sagres) e V. Setubal-Beira-Mar (no Bonfim), todos ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, juniores: Sporting-F. C Porto, C. D. U. L.-Belenenses e V. Setubal-Beira-Mar, todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores. Zona Norte: Vigorosa-C. D. U. P., Spt. Braga-F. Holanda e Académico - Padroense, ás 22 h. Zona Centro: Ass. Cristã-Spt. Espinho (22 e 30) Cucujães-Académica (22 h.); Santa Clara-Sanjoanense (21 e 30). Zona Sul: Naval-Setubalense-C. Ourique, C. e Industria-Almada (em Palmela) e Benfica-Passos Manuel, todos ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Juniores. Zona Norte: Infesta-F. C. Maia, A. Recreio-Spt. Braga e Leixões-S. da Hora, ás 22 h. Zona Sul: N. Setubalense-C. Ourique, C. e Industria-Almada e Benfica Passos Manuel, todos ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masc.), 2.ª eliminatória: Ed. Física-Luso e G. Figueirense-Sanjoanense.

— Taça de Portugal (fem.): Esgueira-C. U. F., Académica-Internacional e C. D. U.L.-C. D. U. P., todos ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (finais): Benfica-Naval 1.º de Maio (masc.) e Benfica - C. P. Natação (fem.), no Clube Gualdim Pais, em Tomar, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato da Divisão de Honra, 6.ª jornada: Académica-Benfica (18 e 30 h), C. D. U. P.-Leixões (22 h), Nun'Álvares-Técnico (21 e 30 h) e Spt. Espinho F. C. Porto (21 e 30 h).

— Campeonato Nacional feminino: Leixões-Benfica e Desp. Póvoa-C. D. U. L. (ambos ás 19 horas).

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juvenis (masc.), no estádio do Fontelo, em Viseu, ás 10 horas.

— Pentatlo técnico de seniores (masc.), pentatlo regional de seniores (fem.) e provas de observação da F. P. A., no estádio Nacional, ás 15 e 30 horas.

— Torneio Nacional de Captação (eliminatória): provas masculinas, no estádio Universitário, ás 10 horas, provas femininas, em «Pina Manique», ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masc.): Juventude-Algés, em Évora; feminina: Sporting-Gaia, no pavilhão Universitário.

— Torneio Regional de Iniciados: C. I. F.-C. Quebradense e C. D. U. L.-Oriental.

CICLISMO — 2.º Grande Prémio Ruopele: ultima jornada — Guimarães-Pousada de Saramagos (contra relógio) e Pousada de Saramagos-Porto em linha), de manhã e á tarde. Chegada prevista ao Porto, ás 19,06 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Benfica e Palmense-Futebol-Benfica, em «Francisco Lázaro», ás 9 e 30 e ás 11 horas.

LUTA GRECO - ROMANA — Torneio da Taça «Oceano»: Marrocos - Espanha e França-Portugal, ás 15 horas Espanha-França e Portugal-Marrocos, ás 21 horas, no pavilhão da Ajuda.

MOTONÁUTICA — 2.º Grande Prémio Mercado da Primavera», em Belém, ás 15 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Preparação, 1.ª jornada, na piscina de Algés, ás 10 horas.

RAGUEBI — Taça de Portugal: Académica-Benfica, em Coimbra, ás 8 e 30; Técnico-Belenenses, no Est. Universitário, ás 11 e 30 horas. — Campeonato Nacional de Juvenis, Torneio de Juvenis e de Iniciados.

REMO — Campeonatos escolares da M. P., na Junqueira, ás 17 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Infantis (fase final): Oeiras-Arte e Sport, C. Católico-Belenenses e Rec. Apolo-S. L. Águias, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

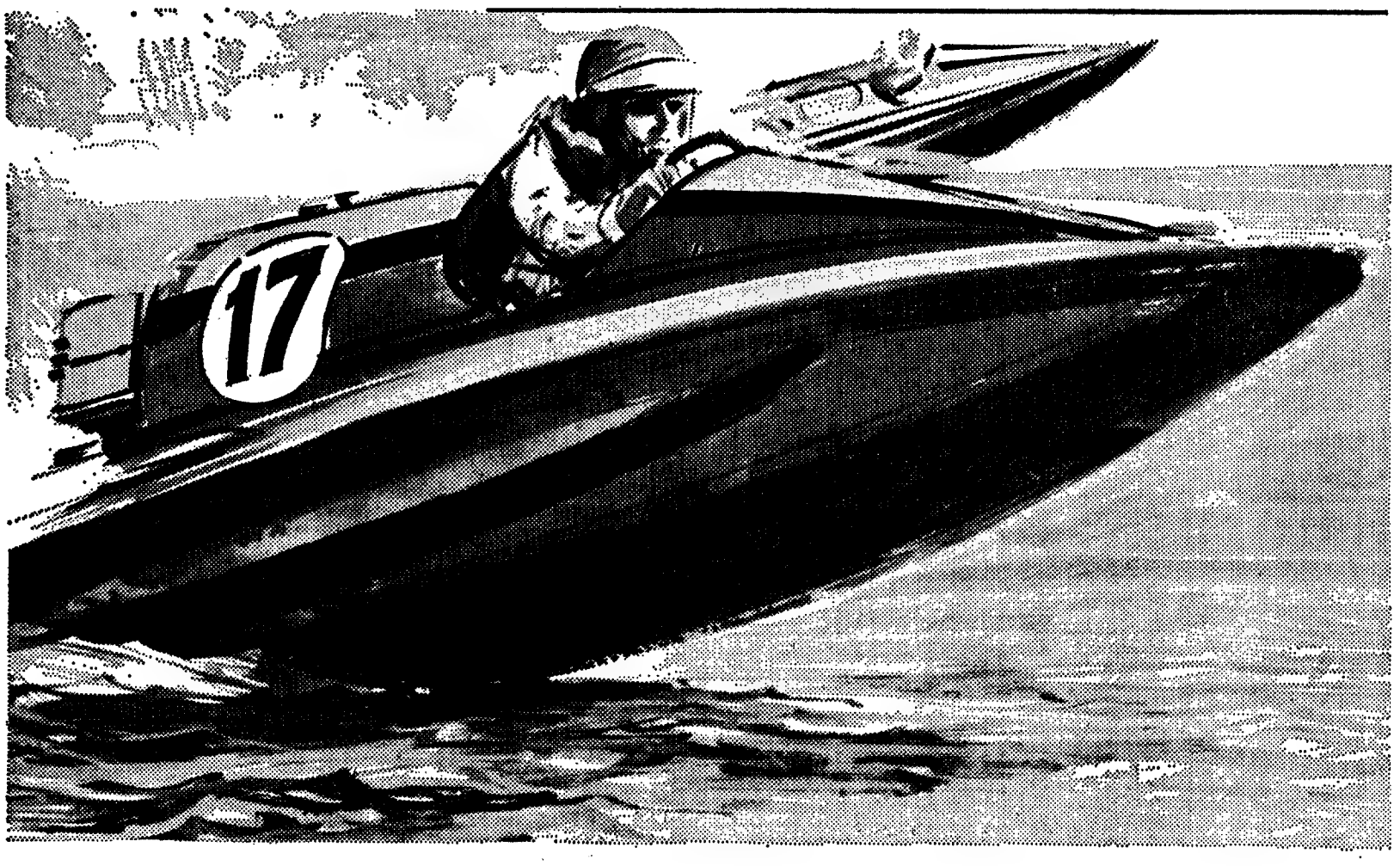
VELA — Regata de Abertura, em Belém.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Académica - Técnico, Nun'Álvares-Benfica e F. C. Porto-C. D. U. P., ás 16 horas; Leixões-Sp. Espinho, ás 17 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: Leixões-C. D. U. L. e Desp. Póvoa-Benfica, ás 11 horas.

Motonáutica

Combustíveis
Lubrificantes
SACOR



II GRANDE PRÉMIO Mercado da Primavera-I Torneio das Barragens
PATROCÍNIO SACOR • CIDLA

CINEVOZ 61-SR-70

«NACIONAL» DE VOLEIBOL

CDUL e Ext. Moscavide apurados para a I Divisão

Na Escola Josefa de Óbidos disputou-se o encontro L. Ginásio-Ext. Moscavide, referente á fase de apuramento do campeonato nacional da I Divisão (Zona Sul).

Um tanto surpreendentemente, a equipa de Moscavide venceu por 3-1 (15-12, 15-12, 12-15 e 15-12), tendo, sob a arbitragem de João Arouca e Carlos Martins, as equipas apresentado:

L. GINÁSIO — José Borges, Eduardo Sousa, João Vareiro, José Sales, João Passarinho, Alfredo Cravo, José Augusto, Carlos Almeida (ex-junior), José Ramon (ex-junior) e Jorge Barata (ex-junior).

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, João Ruivinho, Hélder Silva, Carlos Félix, Vítor Gomes, Jorge Coelho e Fernando Riça.

Os vencedores justificam o excelente triunfo pela sua maior homogeneidade perante um adversário com grandes tradições na modalidade mas que, de momento, atravessa grave crise, motivada por alguns castigos e pela ausência de elementos que, devido aos afazeres profissionais, não podem dar o seu concurso á equipa.

Assim, houve que promover três ex-juniores — e isso, como é natural, criou sérios problemas aos ginasianos.

Desta forma, o Ext. Moscavide junta-se ao C.D.U.L. como representantes da Associação de Lisboa na fase derradeira do campeonato nacional da I Divisão.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisbôa"
FEIRA DO LIVRO 1970

PRÉMIOS EM DINHEIRO PARA OS VENCEDORES

A todos os universitários, bem como aos estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino superior, solicita o nosso jornal que se pronunciem sobre o tema «O Livro e a Imprensa», através do concurso *Prémio Literário «Diário de Lisboa»-Feira do Livro 1970»*.

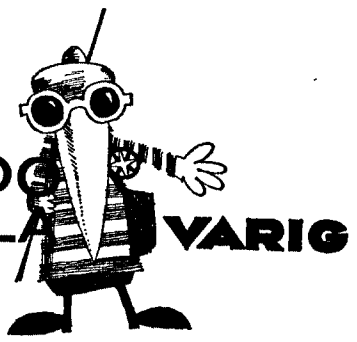
A dissertação, sobre o referido tema, não deverá ultrapassar seis folhas de máquina dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Os concorrentes devem assinar os trabalhos com um pseudónimo e endereçá-los a «*Diário de Lisboa*», *Rua Castilho, 185*.

Numa carta (fechada) acrescentarão os seguintes: identidade, morada e Faculdade (ou escola) frequentada.

Em breve indicaremos o júri que procederá á selecção dos originais enviados a concurso. *Para já, os prémios: 10 mil escudos para o trabalho classificado em primeiro lugar, e 5 mil escudos para o trabalho que se classifique em segundo lugar.*

Universitários: continuem «O Livro e a Imprensa!» Queremos que o júri se fatigue e encontre provas da vossa cultura e intervenção na realidade portuguesa contemporanea! Não hesitem: concorram!



Ainda podem concorrer até terça-feira os leitores dos 12 aos 14 anos

Termina na próxima terça-feira o prazo para entrega dos trabalhos para o concurso «O Mundo é seu pela VARIG», a iniciativa que destinamos aos nossos jovens leitores dos 12 aos 14 anos, que queiram dar provas do seu poder de imaginação, tão rico de «nuances» e pormenores, nessa idade.

O concurso é, em si, muito simples e aliciante. A ele podem concorrer tanto leitores que «tenham jeito para escrever», como aqueles para quem a arte — ainda que numa fase, por vezes, rudimentar — constitui a sua melhor forma de expressão.

Para concorrer à modalidade literária os jovens terão de manuscrever um trabalho (num máximo de quatro folhas de papel «de máquina», escritos de um só lado) a descrição de uma viagem real ou fantástica (isto é: já efectuada ou como imaginariam que fosse), a uma cidade, região ou país que seja servido por aviões da VARIG. Ou então, fazer uma crónica sobre o que o tema «O Mundo é seu pela VARIG» lhes sugerir.

Na modalidade artística, o «Tucaninho VARIG», que enfeita o cabeçalho deste concurso, será o motivo principal de uma composição, em formato 40×50 cm, feita a aguarela, óleo, simples desenho, carvão, mosaico, papéis recortados, tecidos, etc.

VIAGENS A COPENHAGA E PARIS

Depois de termos recolhido todos os trabalhos, um júri (para cada modalidade) procederá a sua classificação.

Em cada uma dessas modalidades atribuiremos os seguintes prémios:

1.os — Viagens a Copenhaga com estadia de uma semana para três pessoas (sendo uma delas o concorrente).

2.os — Viagens a Paris e estadia de quatro dias para três (sendo uma delas o concorrente).

3.os a 5.os — Gira-discos com amplificação (corrente normal ou pilhas).

6.os a 10.os — Magníficas bicicletas.

Todos os concorrentes, pelo simples facto de participarem, receberão uma simpática lembrança da VARIG, a maior companhia aérea da América do Sul e a única «estrangeira» onde se fala uma linguagem que todos os jovens dos 12 aos 14 anos (geralmente ainda sem um desembaraçado conhecimento de idiomas) percebem perfeitamente. E esta é, também uma forma de tornar mais atraentes os já tão atraentes prémios que temos para lhes dar.

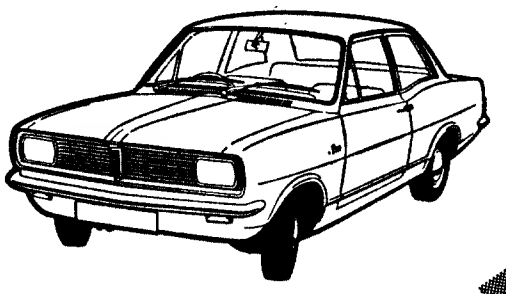
NOVA GALERIA EM LISBOA

O pintor António Serra, que já participou com obras inéditas numa iniciativa cultural da Faculdade de Letras, no ano passado, expõe a partir de hoje na *Galeria Ulmeiro*. Esta galeria, situada na Avenida do Uruguai 13-A, inaugura deste modo a sua actividade no meio artístico da cidade e tem por objectivo essencial divulgar os artistas mais jovens.

FIGUEIRINHAS, LDA.
LITERATURA INFANTIL, PRIMOROSAMENTE ILUSTRADA, PARA TODAS AS IDADES
PAVILHÃO 50

Deseja adquirir um bom dicionário?
Visite o Pavilhão N.º 10
na Feira do Livro
AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE



OFICINAS COM SERVIÇO ESPECIALIZADO VAUXHALL
NO NOVO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS
marticar
TODOS OS MODELOS DA LINHA VAUXHALL
espiral

SALÃO DE VENDAS · PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS · OFICINAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA · INSTALADOS NUM DOS LOCAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

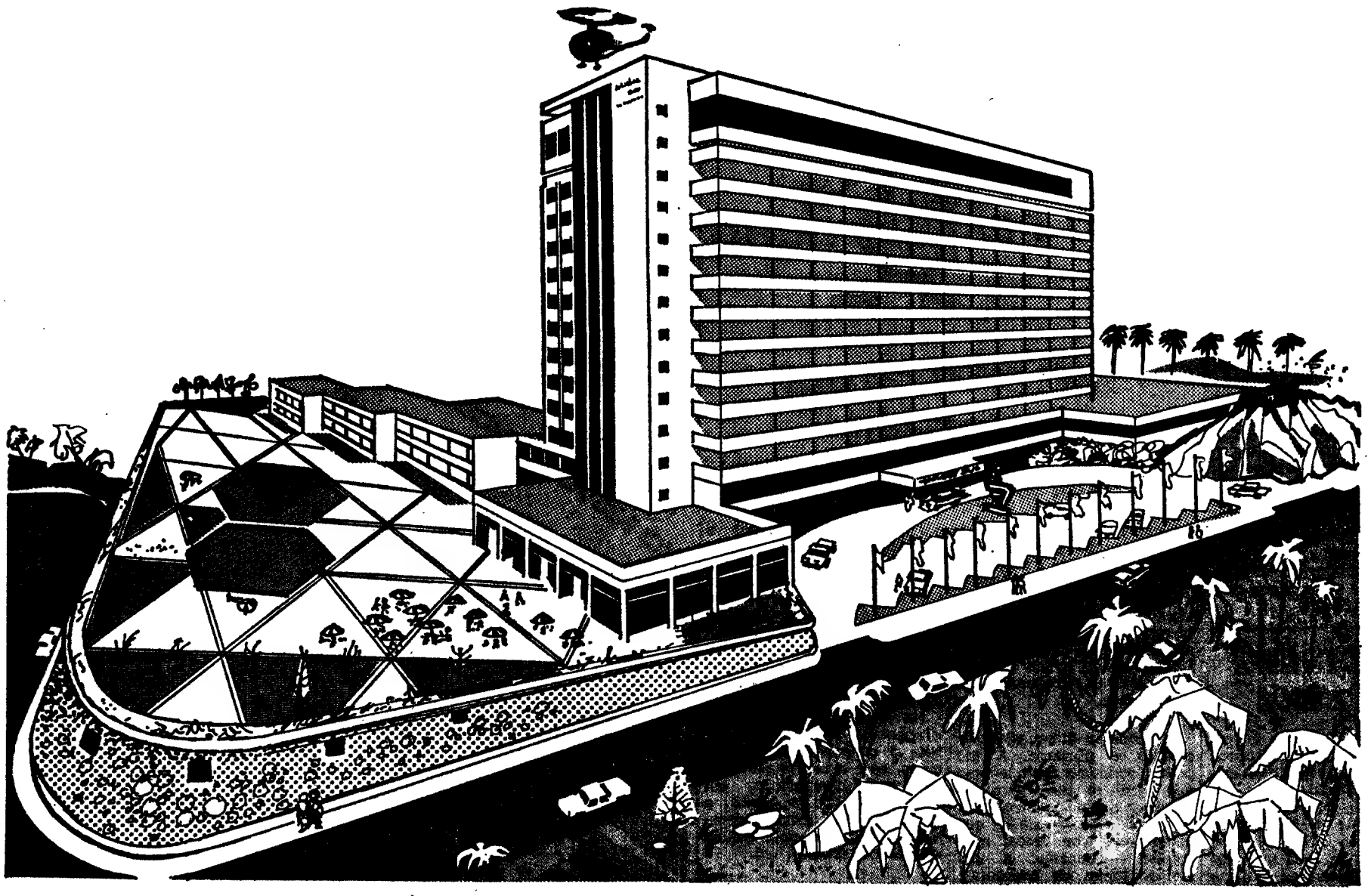
RUA ALMIRANTE BARROSO, 9·A·B·D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELFS. 563061/2/3

marticar
GM MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

REG. U. S. PAT. OFF.

Holiday Inn madeira



INTERHOTEL

A SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, S. A. R. L., orgulha-se de apresentar o «MADEIRA HOLIDAY INN», primeiro hotel da cadeia «Holiday Inns» em Portugal. Classificado na categoria de luxo, situa-se no maravilhoso complexo turístico de ■MATUR, na ilha da Madeira. A construção deste hotel foi já iniciada, prevendo-se a sua abertura ao público em Agosto de 1972.

Dispõe de 300 quartos e suites, 3 piscinas, uma das quais coberta e aquecida, de salões para conferências e festas, além de dois restaurantes, night-club, bares, saunas para homens e senhoras, pelo que este hotel será um dos mais completos e bem equipados da Europa.

A Holiday Inns planeou tudo, até mesmo a inclusão de um heliporto no próprio hotel, o que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da ilha, proporcionando assim, aos turistas a possibilidade de desfrutarem de panoramas incomparáveis.

A Holiday Inns é a maior cadeia hoteleira do Mundo e aquela que mantém permanentemente em todos os seus hotéis o maior índice de ocupação anual.

INTERHOTEL—Sociedade Internacional de Hotéis, S. A. R. L.

Escritórios em Lisboa:

RUA VICTOR CORDON, 27, 2.º-D.º—TELEFONE 32 30 99

AGUA DE PENA—MACHICO—MADEIRA—TELEFONES: 5 40 11/2/5

ora diga-nos...

— Onde vai passar as suas férias?

Começa o calor e as pessoas sonham com as férias.

● *Responde o sr. Armindo Barreto Fernandes, empregado do comércio, de 24 anos:*

— As minhas férias vou passá-las... Como vou casar pelo Santo António, vou passá-las na Costa ou na Foz do Arelho.

— Quantos dias vai ter de férias?

— Uma semana. É o tempo que a FNAT oferece. Oito dias na Foz do Arelho ou na Costa! Aproveito.

● — Talvez com a família na província. Em Santarém — *disse-nos a sr.ª D. Maria Alice da Piedade Guedes, empregada do comércio.*

— Passa-as todos os anos no mesmo sítio?

— Geralmente, sim. É com a família que gosto de passar as minhas férias, embora vá passar um dia ou dois com pessoas amigas. Não vou muito além dos arredores de Lisboa o Santarém.

— Quantos dias?

— Este ano não sei quantos dias terei. O ano passado tive doze dias. Este ano, como tenho mais um ano de serviço...

● *Por último, afirmou-nos o jovem Henrique Manuel Ventura Ribeiro, empregado de escritório, de 16 anos:*

— Não sei. Talvez ao Algarve.

— Sòzinho?

— Com os meus pais.

— Como costuma divertir-se?

— O meu divertimento quase todo é o futebol, mas durante as férias é ir à praia.

— Onde gostava de passar as férias?

— Em Espanha.

O APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DA RÉGUA PERMITE A NAVEGAÇÃO NO RIO DOURO DE EMBARCAÇÕES COM TONELAGEM ÚTIL ATÉ 1400 TONELADAS

O Aproveitamento Hidroeléctrico da Régua, que se situa no Douro Nacional e cerca de 4 km a montante da Vila do Peso da Régua, vai possibilitar a navegação de embarcações com tonelagem útil até 1400 toneladas.

A continuidade de navegação será assegurada por uma eclusa que permitirá vencer um desnível máximo de 28 metros entre as cotas de montante e de jusante.

Além da eclusa de navegação, este Aproveitamento é constituído por uma barragem descarregador, descarga auxiliar e eclusa de peixes, central hidroeléctrica equipada com 3 grupos geradores de 58.000 kVA, subestação de 220.000 e 150.000 V e edifício de comando.

Para este Aproveitamento, que é o segundo do Douro Nacional, a COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE-CPE, SARL adjudicou à EFACEC o estudo, fornecimento e montagem da instalação eléctrica geral compreendendo 3 transformadores EFACEC de 58.000 kVA e toda a aparelhagem eléctrica de Alta Tensão e de comando, «contrôle», protecção e automatismo da Central.

Cabe ainda á EFACEC o fornecimento da parte eléctrica do equipamento da eclusa de navegação, por intermédio da SOREFAME a quem foi ajdudicado este equipamento.

VESTIDOS
ITALIANOS
CONTINUA A VENDA
AGORA AO PREÇO
DE 150$00
NOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aotas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NÃO ESQUEÇA AMANHÃ É O DIA DA MÃE

★

ESCOLHA NAS NOSSAS 20 LOJAS A PRENDA QUE «ELA» GOSTA, POIS O TUTTI MUNDI ESTÁ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

★

DEPOIS... FAÇA OS SEUS CONVITES DE FAMÍLIA E AMIGOS E VENHA ALMOÇAR, LANCHAR E JANTAR NOS NOSSOS RESTAURANTES

TUTTI MUNDI

Avenida de Roma, 48-B — Tel. 714021/2/3/4 — L I S B O A

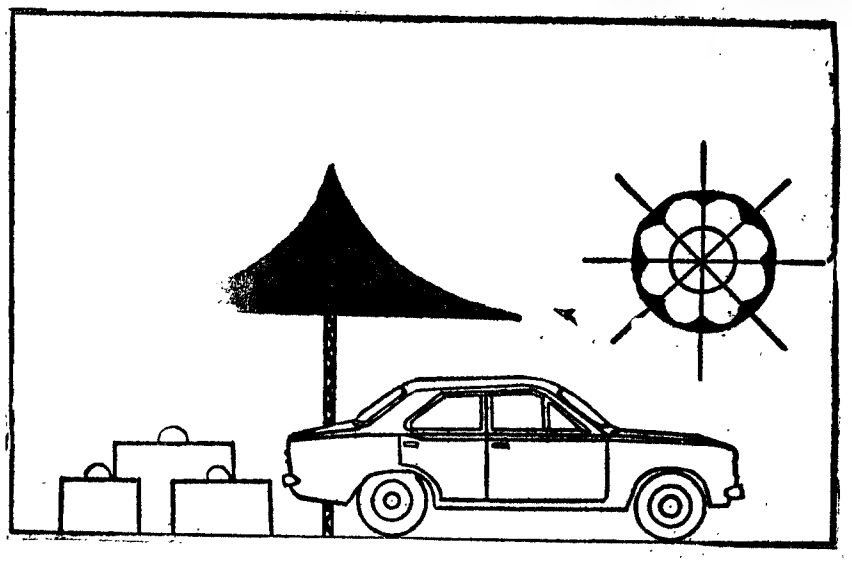
PARQUE PRIVATIVO PARA OS NOSSOS CLIENTES

que lavadinha...

— Superautomáticas
— BIOLÓGICAS
— 10, 11 ou 15 programas
— 5,5 kgs. de roupa seca
— Economizador
— Com ou sem rodas

REPRESENTANTES **SABEL** Rua D. Estefânea, 98 A - LISBOA * R. Sta. Catarina, 1209 - PORTO

VEM AÍ AS FÉRIAS



EVITE PROBLEMAS! MANDE REVER O SEU AUTOMÓVEL

•

QUANDO A SUA MARCA É FORD A PREFERÊNCIA É

AUTO RALI, S. A. R. L.

— SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA trabalhando em APERFEIÇOADOS MOLDES
— TESTE DINAMÓMETRO (o 1.º no País)
— MATERIAL GENUÍNO (Peças e Acessórios)
— PESSOAL AMPLAMENTE TREINADO
— GARANTIA ABSOLUTA nos serviços executados
— Mecânica — Chapa — Pintura — Estofador — Estação de Serviço — Lavagem — Lubrificações
Protecção a FLINTKOTE, etc.

NOVOS PLANOS DE PAGAMENTO VANTAJOSOS

EM LISBOA — RUA CARLOS MARDEL, 12-14
EM CASCAIS — AV. JOSÉ FREDERICO ULRICH

LOTES DE TERRENO

Praia do Rei — Feijó — Almada e Cruz de Pau

Moradias — Aprovadas

A 500 m da praia e coberto de pinhal. Vista panorâmica sobre o mar.

Terrenos urbanizáveis, ao Sul do Tejo com arruamentos, água, luz, telefone e transportes no local, permitem aos futuros compradores gozarem de situação privilegiada, situando-se simultâneamente próximo dos locais de trabalho e de uma reconhecida zona de férias. Desde 45 a 90 contos.

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 27 36 53 - 23 76 18 69
COVA DA PIEDADE
Estrada Nacional 10, n.º 4, 1.º-Esq.

CIPRIANO & PEREIRA, L.DA

- Frigoríficos
- Máquinas de lavar roupa
- Fogões
- Máquinas de lavar louça

ALTA QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS

Becchi

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 535057
PORTO - AV. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 89

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

patuscca

Pronta-a-vestir para "Tien-Agers"

- «KILTs ESCOCÊS NO TIPO NAZARÉ
- CONFECÇÕES POR MEDIDA
- *ALTA ESPECIALIZAÇÃO PARA FUTURAS MAMÃS NO PRONTO A VESTIR*

patuscca

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO

MÁRIO SIMÕES

E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»

HIPOPÓTAMO

SERVIÇO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H. (Encerrado aos domingos)

Externato Girassol
Jardim Escola

Aberto todo o ano

programas especiais de férias

Av. da República, 60-1.º Telef. 764206

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Publicamos hoje o boletim de identificação dos concorrentes

Publicamos hoje o boletim de identificação que os leitores devem recortar, preencher (em duplicado) e enviar (com a colecção dos seis cupões já publicados) para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º. Recorde-se que as colecções devem dar entrada naqueles serviços até ás 18 horas da próxima sexta-feira.

Esta iniciativa do «Diário de Lisboa», que proporcionará aos leitores a possibilidade de uma noite divertida sem gastar dinheiro, é realizada com a colaboração dos melhores restaurantes tipos, nomeadamente: Adega Machado, Arabita de Alfama, Folclore, Fragata Real, Kaverna, Lar Português, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Solar da Madragoa, Taverna do Embuçado e Timpanas e das elegantes «boites»: Adaggio, Archote Clube, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Lorde, Maxime, Pop-Fado, Snob, Tágide e Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

Repetimos, também, o

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**
- **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**
- **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**
- **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**
- **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**
- **os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**
- **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**
- **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

Há alguns anos, na «Tipoia», com Dany Robin, Deolinda Rodrigues e Lola Flores

BAPTISTA:

MAIS UM PORTEIRO DE CELEBRIDADES

Todos o sabemos: O Fado talvez nunca tenha atingido tão alto grau de celebridade. A sociedade elegante deu-lhe classe de fidalguia e os turistas sentem curiosidade em conhecê-lo no seu meio-ambiete. E o Fado, durante tantos anos agaradinho á alma do povo parece não se surpreender — os fadistas, Sim. E, junto deles, os porteiros das casas típicas, humildes servidores de um mundo diferente, têm o orgulhozinho (lógico) de «posar» junto das celebridades que nos visitam. Jose dos Santos Baptista — «Zé Lindinho» (no fado há muitas alcunhas) — é porteiro há 17 anos, 14 dos quais na «Tipóia». Passou depois para o «Lar Português» e, mais tarde, para o «Solar do Minho», onde ainda se encontra. Nunca cantou o fado, mas sempre foi amigo de fadistas. Está presente em todas as festas e diz, contente, que muitos dos que cantam o fado foram ao seu casamento.

— Ser porteiro tem interesse? «Tem, pois» — diz ele.

NÃO SE ESQUEÇA:

Recorte e guarde o cupão que publicamos na 2. página

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, João Queirós, José Vilela e o «Duo Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva * **Cons. mín. 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telfs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Julieta Reis, Celeste Maria, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramí * **Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 19 * Telef. 863451.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * **Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis * **Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * **Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655-67341.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes Tocam Hemenegildo Lopes e José Meneses * **Cons. mín. 50$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria e Pirolito da Ericeira. tocam: António Barreiro e José Inácio * **Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915.**

SOLAR DA HERMÍNIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * **Cons. mín. 50$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.**

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * **Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * **Cons. mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor * **P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Cons. mín 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

LISBOA À NOITE

cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção * **Cons. mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557-362603 * Encerra ao domingo.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Filoma Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * **Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.**

A TIPÓIA

cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva * **Cons. mín. 50$00 * Rua do Norte, 102 * Telef. 33465.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernanda Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins * **Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos * **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO
Paço * S. João do Estoril * Telef 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

MAXIME
Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

A LAREIRA
Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 589627.

POP CLUBE
Discos * **Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira * **Rua Paiva de Andrade, 7-13 * Telef. 34059.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

D. QUIXOTE
Conjunto Alfino de Sousa * **Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109**

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão, 39-A — Telef. 560430.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto * **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe * **Travessa do Salitre, 27 * Telef. 366017.**

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto thó Bandeira e os Steomer's * **Rua Conde Redondo, 53-A * Telef. 531562.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» * **Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.**

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro, 28-A * Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo * **Rua da Madalena, 107 * Telef. 327049.**

CLUB-81
Música de discos * **R. Silva Carvalho, 81-89 * Telef. 681446.**

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades * **Calçada da Glória, 2 * Telef. 368987.**

BONAPART CLUBE
Música de discos * **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761.**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira * Variedades internacionais * **Rua da Misericórdia, 12 * Tel. 362649**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto * **Praça D. João da Câmara, 20 * Telef. 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel * Est. de Birre * Cascais * Telef. 289273.

CACO
Conjunto À GO-GO * **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A * Telef. 530892.**

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 * Telef. 368491.

SNOBISSIMO
R. Luís X, Palmeirim, 12 * Cascais * Telef. 282165.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telef. 30068.

NICTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 * Telef. 370889.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A * Telefs 866286 - 871559.

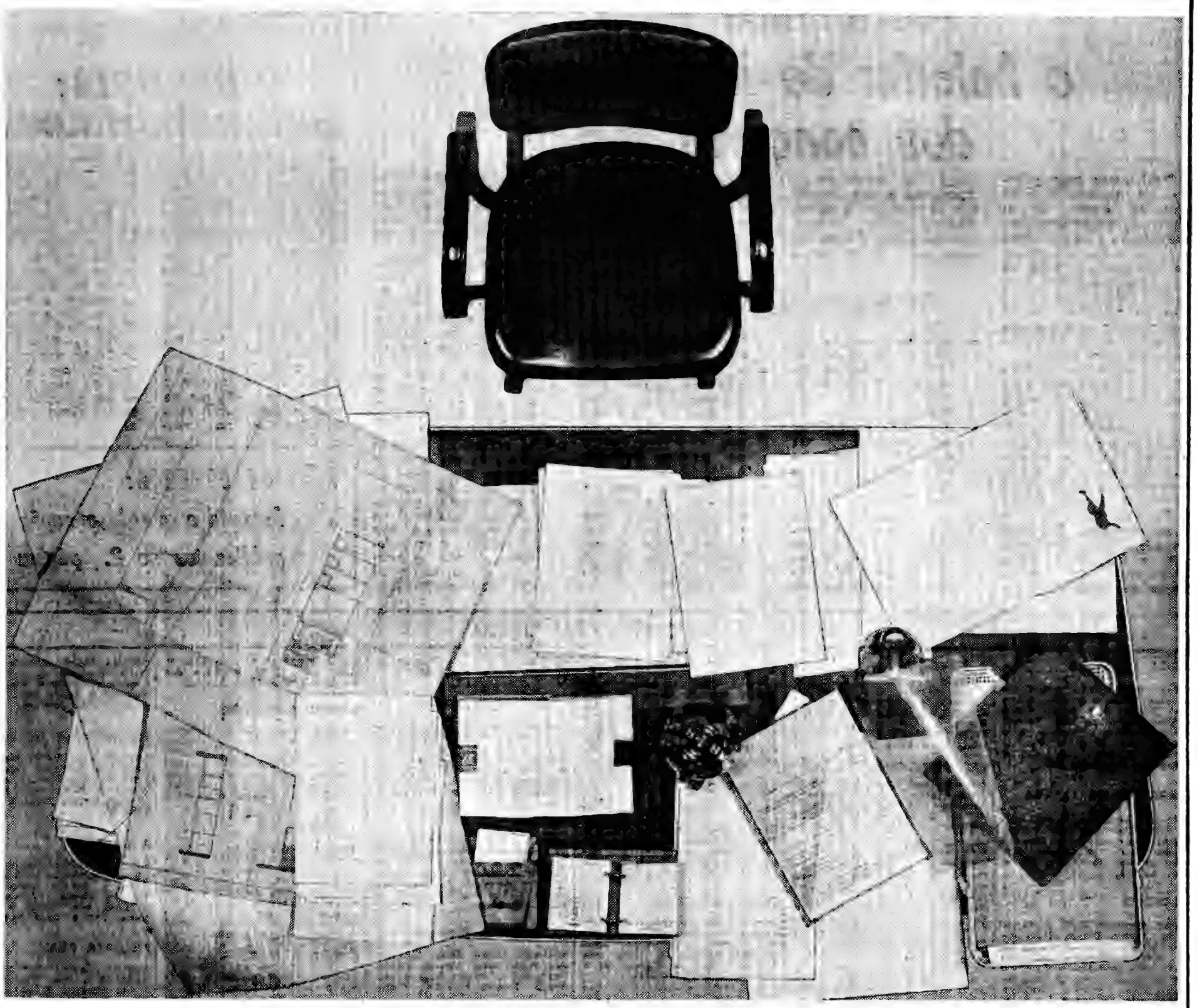
BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

o preço do "HOMEM-CHAVE" nas empresas modernas



A sua empresa tem de certo um «HOMEM CHAVE».
Ele é o seu «braço direito». É quem lhe resolve os problemas com clientes, fornecedores — com o seu pessoal, até.
Mas hoje, amanhã, ou dentro de um mês, o «HOMEM CHAVE» pode morrer ou incapacitar-se.
Antes que alguém preencha completamente o seu lugar, haverá desorganização nos serviços, perda de oportunidades, baixa de rendimento de trabalho.
Todo o empresário calcula — melhor que ninguém! — quanto isso lhe pode custar...
Evite prejuízos... «inevitáveis»!

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»,
dá-lhe total cobertura dessas contingências.

Por ele — e por si — consulte-nos ainda hoje.

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»
é a aplicação do SEGURO BASE
à estabilidade da sua Empresa

seguro BASE

Na base do seu futuro

UM NOVO SEGURO DE VIDA DE

A MUNDIAL

HOMENS E AVIÕES

Coordenado por Alberto de Canha e Sá, o programa de hoje será preenchido pelos seguintes assuntos:

— O Dornier Skyservant em Portugal: breve entrevista com o piloto-chefe Frank Tuytjens, um dos mais conhecidos pilotos de ensaio germânicos do pós-guerra.

— O helicóptero Hughes-300, um dos mais versáteis helicópteros da actualidade.

— O «contrôle» do tráfego aérea, uma das mais importantes e desconhecidas actividades da aviação: oportunas declarações do eng.º Almeida Campos, director dos serviços técnicos, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sobre o papel desempenhado pelos serviços portugueses de segurança aérea, as missões que estão atribuídas e a sua acção no desenvolvimento e expansão do transporte aéreo.

ESTÚDIO C

É pelas 22 e 35 que será apresentada a rubrica musical da série «Estudio C», que registará a presença do conjunto espanhol «Los Cinco Musicales», agrupamento jovem que surgiu pela primeira vez na nossa TV aquando da transmissão do primeiro programa da série «Yô-Yô».

NÓS AS MULHERES

Os problemas do enquadramento de pessoal numa empresa com relevância para o pessoal feminino, é o tema principal a desenvolver na edição de hoje, que vai para o «ar» a partir das 15 e 10.

A este propósito Maria de Lurdes Quaresma entrevista a dr.ª Olívia Magalhães e o dr. Júlio Roberto.

«O Mundo de Moda» e «Mantenha a sua forma» são as restantes rubricas que completam o programa.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SKYPPI

Pelas 18 e 35 é exibido o episódio «O vagabundo» da série Juvenil «Skyppi». Intérpretes: Ed Devereaux, Tony Bonner e Xen James. Realização: Max Varnel.

★

Temos que Sonny e Skyppi tornam-se amigos de Trundle, um vagabundo.

Trundle conta-lhe histórias de aventuras passadas com ele e Sonny acredita que são verdadeiras.

Matt Hammond diz a Trundee que isso é prejudicial para o filho.

Trundle resolve partir, depois de oferecer ao Sonny um valioso relógio.

Entretanto Matt pensa que o relógio foi roubado...

A BRIGADA ESPECIAL

Um caso de roubo de narcóticos praticado num hospital e no qual está implicada a enfermeira-chefe ameaçada por um homem sem escrupulos que sabe que ela fora acusada em tempos de um roubo de narcóticos e que seria motivo suficiente para arruinar o seu futuro...

Este é o tema do episódio que a RTP exibe pelas 23 horas e que tem como intérpretes principais Michael Cole, Clarense Williams III e Peggy Upton.

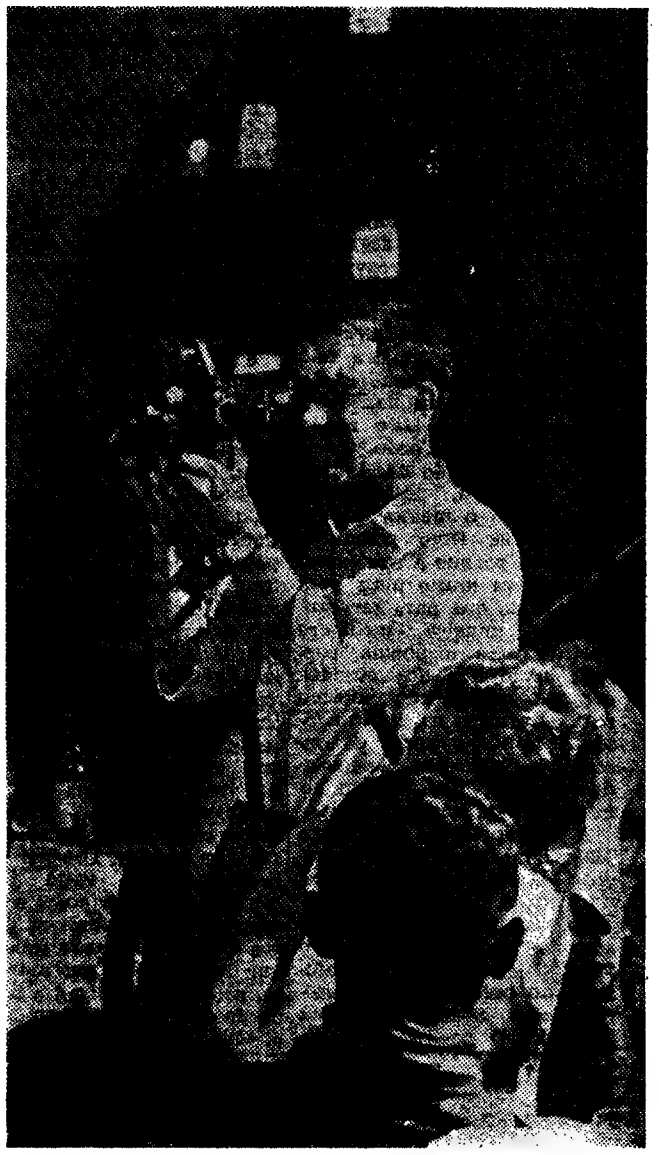
PÁRA-QUEDISMO

Neste programa será entrevistado o tenente-coronel pára-quedista Bragança Moutinho, ilustrada com um filme sobre a actividade dos pára-quedistas.

II PROGRAMA

«Revista da Semana» e «TV Mundo»

A EMISSÃO inclui a edição da noite do telejornal e a revista da semana TV 7, e pelas 22 e 30 a rubrica «TV Mundo» que será preenchida pelo documentário sobre distribuição dos oscars de Hollyood e que foi já apresentado na Rede Nacional no passado dia 16.



José Manuel Vilela, um repórter ao serviço da nossa TV, é o autor do documentário sobre a Madeira «...De Rocha e de Bruma... Jardim da Europa», a apresentar cerca das 19 e 45

canal da crítica

FESTIVAL NÃO LOUVADO

A TÍTULO PÓSTUMO

Eu tive medo. Carlos Cruz aparece carregado de negro, hirto, meticuloso. Não tem nada o ar de quem vem participar numa reunião agradável, durante a qual se cantarão umas coisinhas. Que nem importava que fossem boas ou más. Destaco apenas que fossem pretexto para convivência. Ora, a entrada grave de Cruz, com todo aquele ripanso de salão de quem vem dar sinceros pêsames a V. Ex.ª e a toda a vossa Ex.ma família, criou logo um ambiente em desacordo com as expressões «festival da juventude», «festival da primavera», etc.

Tive medo. Mas depois espairreci. Ligado a Espanha pelas «muí buenas noches» de Cruz, fiquei de subito acompanhado por 12 milhões de desconhecidos a quem me ligava um estranho parentesco: éramos todos telespectadores. Parecendo que não, sempre dá amparo. Mas ah, como eu gostava de ouvir os comentários na muí castiça língua de Sancho Pança! Que os espanhóis, verdade seja, também não ficaram mais bem servidos com o festival deles. O mal será ibérico?

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 16 e 10: A viagem do Presidente do Conselho a Espanha: Reportagem da partida do aeroporto de Barajas; 17: A viagem do Presidente do Conselho a Espanha: Reportagem da chegada ao aeroporto da Portela; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º episódio do folhetim «A História de um emigrante»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um espectáculo de variedades; realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 43: Concerto em lá menor op. 53 para violino e orquestra (Dvorak); 17 e 20: A ópera em um acto «Lo serva padrona» (Pergolesi). Orquestra do Novo Teatro de Milão, sob a direcção de Ettore Gnacis; 18: O maestro sir Adrian Boult; 18 e 53: Um solo de piano; 19: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Adagio em sol menor (Albinoni), pela violinista Marcelle Leroy, acompanhada ao piano por Pierre Berthier; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 52: Musica para dois pianos — Sonata (Poulenc), por Liselotte Gierth e Gerd Lohmeyer; 21: Parte de um concerto organizado pela igreja evangélica alemã e realizado na igreja de S. Roque em Lisboa, com a colaboração do soprano Elsa Saque, do contralto, Rosanne Cretfield, do tenor Jens-Uwe Eggers, do baixo José de Oliveira Lopes, do coro Bach e da Academia de Instrumentistas de Câmara da Emissora Nacional sob a direcção de Pierre Salzman; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 32 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

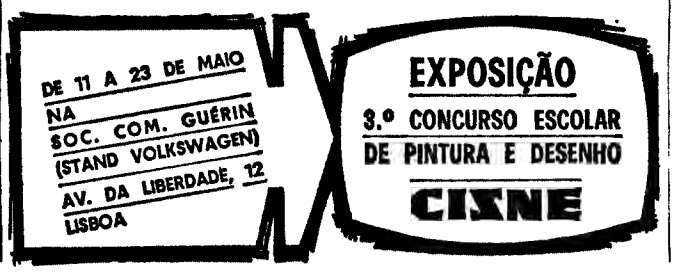
Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: 2.ª Bienal de musica belga (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga); 23 e 40: Intervalo; 0 e 05: 2.ª parte: 0 e 40: Suite n.º 1 (Respighi). Elementos da Orquestra Sinfónica de Roma, sob a direcção de Franco Ferrara; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451, m — 665 kc/s — Às 19 e 10:

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: TV Infantil; 14 e 5: Série Juvenil — «Cow-boy em Africa»; 15: Telejornal; 15 e 10: Motonáutica; 15 e 35: «O Capitão January»; 17: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Motonáutica; 20 e 20: TV Rural; 20 e 40: Fados; 21: Se bem me lembro; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 35: Elsa Soares 70; 23 e 40: Domingo desportivo; Marcha do mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Fados, por Fernando Baptista e Tristão da Silva; 22 e 20: Missão Impossivel; 23 e 10: Bi-centenário do nascimento de Beethoven; 23 e 40: Fecho.



...De Rocha e de Bruma... Jardim do Mar, Mini-entrevista com José Manuel Tudela

Logo, pelas 19 e 45 a R. T. P. exibe um filme, curioso, de José Manuel Tudela, operador de imagem da televisão, colaborador de muitos programas filmados, entre eles o Discorama, Alfredo Marceneiro, etc., além das reportagens que dão imagem ao Telejornal. Por se considerar primeiro trabalho de realização deste operador, procurámo-lo para uma mini-entrevista

— *Especificamente o que é este documentário?*

—...De Rocha e De Bruma... Jardim do Mar não é um documentário, mas sim um depoimento, uma crónica sobre a vida na Madeira. Uma Madeira... desconhecida.

— *Como surgiu esta ideia?*

Ao ler uma palestra do professor Vieira Natividade, intitulada «Epopeia Rural — Madeira» senti uma enorme curiosidade quase logo transformada num desejo quase físico, de realizar este filme, que consegui m três dias, tendo percorrido 600 quilómetros, debaixo das mais variadas temperaturas e variagadas intempéries...

—...?...

— Consegui captar belas imagens, quer cobertas de neve, quer debaixo de chuva, até ao bom tempo. Concordo que, neste aspecto, fui bem afortunado.

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Éramos, pois, 12 milhões. Sem contar com os portugueses, qualquer que fosse o local do mundo onde eles se encontrassem. Disse-o Carlos Cruz. Lá isso é verdade. Nas bidonvilas de França, nos complexos industriais da Alemanha, nas estradas americanas, na rudeza das catingas brasileiras, etc., fervia um entusiasmo doido. Frenético, mesmo. Havia lá razão para ter medo com a aparência quase sinistra do locutor...

CANÇÕES, ETC.

1 — E o «desfile» principiou com a canção «Escrevo ás Cidades». Canção morta á nascença, canção tripla-morta por uma letra inexpressiva, por uma musica banal e por uma interpretação fácil e rotineira de Tordo. Tordo, tão novo é, e já cultiva a flor dos tiques. É pena. Pode desconfiar-se muito que Fernando não venha a passar disto, a promessa que foi eterniza-se. Incapaz de transmitir uma emoção, quem está ali não é uma pessoa: é um autómato.

2 — A canção seguinte, «Então dizia-te» pecava de muitos males, todos eles capitais: a letra não servia (mesmo com as modificações introduzidas), a musica não prestava. Duarte Mendes não teve a culpa. Fez quanto podia, aliás num estilo muito próximo do de Tordo.

3 — A «Canção de Madrugar» contava, indubitávelmente, com o melhor poema do festival. Digo poema e não letra porque a sua estrutura estava muito mais para ser lida do que para ser cantada. A musica, mediocre vertido para o poema, passava a milhas dos ouvidos comuns, sofria do mesmo mal dos toiros na *Monumental* de Madrid, antes de ontem: os novilhos, engordados á força, não tinham esqueleto para tanto musculo.

A interpretação de Hugo Maia de Loureiro foi a machadada final nas esperanças da canção. Apático, sonâmbulo, completamente alheio ao valor das palavras, com o vigor deles a morrer-lhe afogado no peito, Hugo Loureiro era o intérprete menos indicado. O poema, quem o ouviu? As expressões-chave quem as entendeu? Versos, nenhum saiu audível e convincente. Para uma canção que vivia do poema, o mal era de morte.

Para além disto, «A Canção de Madrugar» possuia uma excelente organização, a lembrar, nesse aspecto, alguma coisa do que se faz lá fora. O coro não tinha, ali, uma função decorativa: ele fazia parte integrante da canção, impunha a sua presença, jogava de dentro e não de fora. Resta-lhe a honra de ser a unica novidade apresentada no festival. E o destino das novidades, em geral, não é saírem vencedoras logo á primeira.

4 — «Velho Sonho»: velho. Velho mesmo. Velho nas palavras, velho na musica, velho na interpretação de Artur Rodrigues. Parece impossível como na nossa Televisão ainda se cante assim! Mas o impossível acontece... todas as noites.

5 — Havia nos «Verdes Trigais» uma melodia fortemente popular, regional. Os versos sem nervo, não ajudavam. Pela interpretação de «Introito», um conjunto que está a ganhar balanço, o lugar obtido justifica-se. Sem falar no exemplo da recuperação, para a musica ligeira, das modas regionais.

6 — «Onde Vais, Rio Que Eu Canto» foi a canção escolhida. A razão principal assenta na melodia simples, directa, sem desvios. Colhe-se logo, como uma flor sem espinhos: clic, e cai-nos na mão, ou seja, no ouvido. Canção típica de festival, em particular de um festival em família como o nosso.

Esse foi o primeiro triunfo. O outro, foi Sérgio Borges. Este cançonetista teve a inteligência de interpretar a canção da maneira que a situação requeria: integrando-se na melodia de modo a não enfraquecê-la com uma possível riqueza na variedade interpretativa. Ali, não importava apenas cantar: importava ganhar. Era um campeonato. Não valia jogar bem: valia jogar como as circunstancias impunham. Sérgio Borges deixou-se escorregar lentamente, gostosamente, pela melodia, com o senão do falsete, de um mau gosto a toda a prova, que destoa do próprio carácter da melodia.

A letra é ambígua Não diz suficientemente nada, para parecer alguma coisa, diz insuficientemente alguma coisa para não parecer nada. As quadrinhas continuam, assim, a marcar o compasso dos ligeirismos. A quadra, essa riqueza do povo e essa miséria dos intelectuais...

7 — «A Voz do Chão»: uma voz que não conseguiu erguer-se do chão na voz apagado e o medo de Rute. Uma canção de que ninguém já se recorda.

8 — O mesmo se dirá para «Adeus, Adeus Velha Amada». É daquelas canções que não inspiram sequer um comentário, tanta pobreza lhe coube! O «Duo Orfeo» continua a insistir, embora lhe falte a qualidade mínima. Qualidade impossível de conseguir, no estilo que adoptam: não se completam, confundem-se.

9 — «Corre, Nina» teve o melhor intérprete, Paulo de Carvalho, e teve a melhor musica, a mais rica, a de mais profundidade. Não venceu, porque o fácil ganha com mais facilidade. E a sua letra, não sendo nada, era idiótica. A musica pode ganhar sem letra — mas pode também perder por causa dela. Não seria, em grande parte, o caso de «Corre, Nina»?

10 — Finalmente, Maria da Glória, o barco encalhado do cançonetismo português, preso á ancora de uma canção medíocre. O Festival acabara e não com chave de ouro.

Acabava. Que nos ficou dele? Uma sensação de tristeza. Uma grande melancolia — como se, de repente, descobrissemos que desaprendemos de cantar, ou que não vale a pena cantar. Ou, pelo menos, que não vale a pena cantar aquilo que não serve para cantar. Canções sem gente, sem tempo, sem fogo — sem glória. Canções com o silêncio nos olhos e com os olhos no silêncio.

★

Não quero terminar esta breve nota sem uma palavra para Carlos Cruz que fez a melhor apresentação de sempre nos festivais da canção. A monotonia da entrada (de que não carrega todas as culpas, pois a camara fixa, entrevadinha, e o texto rígido também são responsáveis) foi compensada, no decorrer do programa, por uma naturalidade sem pirismos, por uma boa disposição sem artifícios. Com este Cruz subiu-se melhor o calvário.

FIM DE FESTA

A RTP sofre de instabilidade. Ou oito ou oitenta. Se fosse uma boa dona de casa, a televisão portuguesa evitava tal escândalo de nomes e de canções, pela madrugada adiante, já quando ninguém presta atenção, quando todos estão desejosos de que tudo acabe.

Eram nomes muito, muito célebres. A Dana cantou a canção vencedora do europeu e o Iglésias bisou (!) a «Gwendolyne» Não valia mais termos transmitido o festival de Amsterdão, mesmo que lá não fossemos e não ganhássemos (nem sequer a título póstumo)?

Pois não falemos mais do assunto. A televisão podia muito bem ter dispensado aquela maltosa toda (eu sei, eu sei, todos célebres...) e dar-nos apenas o Jorge Ben. Era, ali, o unico a saber. Parecia descido de outro planeta. Um ser estranho. Imaginem: um ser vivo. Uma pessoa.

Será que o deixam ir em bora sem gravarem um espectáculo no estudio? Será que fazem isso? Será que deixam perder assim o unico que deixou saudades?

MÁRIO CASTRIM

Pena maior para o funcionário que tentou matar um superior

Foi condenado em 14 anos de prisão maior, 2200$00 de imposto de justiça, na procuradoria mínima, a favor do Serviço Social de Justiça, e nas indemnizações de 60 000$00 ao ofendido (sr. João das Neves) e 73 606$00 a favor do Estado — o sr. António da Silva, de 58 anos, casado, natural da freguesia Ocidental, concelho de Viseu, agente da Inspecção do Trabalho, residente em Vila Franca de Xira e detido na Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias, ontem julgado no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora.

O sr. António da Silva fora pronunciado pelos crimes de homicídio voluntário frustrado e ofensas corporais voluntárias, e, ainda, acusado de incendiar uma repartição publica.

De acordo com o despacho de pronuncia, o réu desempenhava funções no exterior, no posto da localidade da residência, mas fora transferido por motivos disciplinares, para o serviço interno da Inspecção do Trabalho, numa das dependências na Praça do Comércio, em Lisboa. No dia 11 de Maio de 1968, e depois de ter pedido ao seu superior hierárquico, inspector-chefe João das Neves, a recolocação no serviço externo, resolveu matar aquele funcionário. Munido de um balde com gasolina e segurando uma tocha, o réu correu, para o local onde deveria sentar-se o seu superior, com intenção de o matar. Por felicidade, o sr. João das Neves encontrava-se com o encarregado da Secretaria Central, sr. Rui de Carvalho de Faria, que, notando a atitude do funcionário, tentou evitar que levasse a cabo os seus intentos. O réu, agrediu, então, o sr. Rui de Faria, causando-lhe quarenta dias de doença e impossibilidade para o trabalho, deformação permanente pouco notável e, ainda, danos no fato. No meio deste conflito, que assumira grves proporções o sr. António da Silva, sem largar o balde com o líquido inflamável, conseguiu atingir o sr. João das Neves, ferindo-o com a tocha a arder e provocando-lhe, também, ferimentos e queimaduras graves, com cento e vinte dias de doença e impossibilidade para o trabalho e aleijão permanente de um membro.

Causou, ainda, prejuízos em objectos pertencentes ao Estado, no valor de cerca de 26 contos.

Depois de capturado pelas autoridades, o sr. António da Silva confessou os crimes.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

Abertura; 19 e 12: Musica de fim de semana; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Vozes que são êxito; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robialfac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecção em LP; 21 e 08: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Vector; 22 e30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 02:«P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 m — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissores de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite, 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel -3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Programa dominó; 21 e 45: Estrelas e canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Losboa; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionado; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho

MINI-ENTREVISTA COM JOSÉ TUDELA

(Continuação da pág. anterior)

— *E o que pretende com este filme?*

— Pretendi focar o esforço gigantesco do madeirense na sua labuta, através dos séculos, para fazer, conservar e prosseguir a Ilha da Madeira.

— *Filme sem palavras?*

— Não. Tem um magnífico texto de Fernando Midões, que, sem duvida, veio valorizar este depoimento, aliado a uma montagem bem conseguida de Maria Beatriz.

— *Para a sua elaboração contou com a colaboração de quem?*

— Da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e do Turismo da Madeira e muito principalmente devido á boa vontade da R. T P., empresa para a qual trabalho, que tudo facilitou para que eu concluisse este meu trabalho, confiando assim na minha capacidade técnica e esperando, desta feita, oferecer aos telespectadores uma obra digna que a muitos poderá agradar

— *Foi o seu primeiro filme?*

— De uma maneira geral poderei dizer que sim. É minha a ideia, a planificação, a filmagem e realização e todos os passos dados para a possibilidade de a realizar Noutros aspectos, tenho realizado muitos outros filmes, os quais nem sempre são assinados por mim...

— *Pensa prosseguir neste tipo de trabalhos?*

— Espero que o futuro me dê mais oportunidades de realizar outras crónicas.

VII GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO

CONFIRME A SUA OPINIÃO. VENHA OUVIR, TODAS AS CANÇÕES CONCORRENTES JÁ EDITADAS EM DISCO.

DISCO PHILIPS 369009
ENTÃO DIZIA-TE
POR DUARTE MENDES

DISCOTECA PHILIPS
VENDA DIRECTA AO PÚBLICO
DE 2.ª A 6.ª-FEIRA, DAS 9 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS,
SÁBADOS, DAS 9 AS 13 HORAS
PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
EDIFÍCIO PHILIPS: AV. DUARTE PACHECO, 6

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande Prémio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de **Federico Fellini**
com **Marcelo Mastroianni**

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres á mercê de um maníaco

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
DE NOVO UM DOS MAIORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com **Gary Cooper, Dorothy McGuire** e **Anthony Perkins**
Cor de Luxe

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Enorme êxito do excepcional filme com
Alan Askin e **Rita Moreno**
(TECHNICOLOR)
«POPI»
Uma história a não perder!

Amanhã, ás 11 h. (M. 6 anos):
Sessão infantil com o delicioso desenho animado colorido
«As Aventuras de Peter Pan»

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
COM OS OLHOS VENDADOS

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com **Peter Fonda** e **Dennis Hopper**

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 18.15 e 21.30 — ESTREIA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com **Claudia Cardinale**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO
15.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro** e **Anabela**

NO PALCO: HOJE À NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.30, 18.30 e 21.45
Frank Sinatra, Dean Martin e **Sammy Davis**
OS 11 DO OCEANO
Um filme empolgante

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um filme de grande classe
OS RATONEIROS
com **Steve McQueen**

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
NÃO PROVOQUEM A RITA

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
GUERRA E PAZ
«NATACHA»

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
RAPHAEL, o ídolo romântico da canção num filme inesquecível...
ROMANCE EM ACAPULCO
com **Shirley Jones**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno** e **George Chakiris**
70 mm — Technicolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Quando a realidade ultrapassa a ficção...
70 mm — Technicolor
PERDIDOS NO ESPAÇO
com **Gregory Peck**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Frederick Stafford, Dany Robin e **Karin Dor** vivem uma fantástica aventura
2.ª SEMANA
TOPÁZIO
O ultimo e excitante filme de **ALFRED HITCHCOCK**
TECHNICOLOR

METRO: **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 5.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grineo Molvig**
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de **Eric Rohmer**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
ONDE ESTÁ O JACK?
A MULHER DESCONHECIDA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de **François Truffaut**
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com **Lean-Pierre Léaud**

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
UMA NOVA DIMENSÃO DO «SUSPENSE»
com **Christopher Lee**
O SINAL DO DRÁCULA
Voltou do túmulo com a sua insaciável sede de sangue de lindas mulheres
(TECHNICOLOR)

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
A PRIMEIRA NOITE
com **Dustin Hoffman**

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
O filme do ano mais premiado pela Academia Americana
O COW-BOY DA MEIA-NOITE

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
A QUADRILHA SELVAGEM
MINHA CARREIRA É O PERIGO

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O Judoka, agente especial» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Joaquim Muneta» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A vingança do condenado» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O detective» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Profissionais do crime» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Sob o fogo da metralha» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A vingança do condenado» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Sertana reza pela tua morte» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A flor do cacto» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Case contigo por alegria» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O avozinho congelado» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Duas raparigas da cortina de ferro» e «Muito para viver pouco para morrer» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Flor amarga» e «Não matar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bola de fogo 500» e «O terror dos sete mares» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O vale do mistério» e «Enigma alucinante» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os dias da ira» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A rapariga do auto stop» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A ovelha ranhosa» (17 anos)
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «A sombra da forca» e «Grelhados com manteiga» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — «O Santo e a vendeta» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos).

MARIA MATOS

Quinze semanas com «A Relíquia»

A adaptação teatral de «A Relíquia», por Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos está em 15.ª semana no Maria Matos confirmando, entre outros factores de êxito possível, a facilidade de comunicação e a intensidade da crítica mordaz e subtil de Eça.

Quase diáriamente se organizam grupos especiais para ver «A Relíquia»: Colectividades de cultura e rcereio, empresas privadas e outros organismos e instituições facilitam aos seus componentes uma noite de teatro diferente. (Sessão ás 21 e 45).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ Boa Hora, Rua das Quartas, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (710207) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84122) ✻ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ Cruz de, Avenida João XXI, 18-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 (450179).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc Metross 59 (663349) ✻ Ivone, Lda, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196 ✻ S. A. E. Silvas, Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A dos Linhos de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213 ✻ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 ((44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✻ Unita, R. do Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 88 (714682)
MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (300026) ✻ São Paulo — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide (Tel 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720709 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benemerência, 9 (773728)
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) (65 814)
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc. Politécnica, 82-B (660280) ✻ São Bento, R. dos Paiais de S. Bento, 13 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide 44 (251852).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Lomb G. Guerra, 28 (Tel 212021)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 243084)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 443090)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 460008)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G. Guerra 40 (Tel 280170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef 280044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal Lote 9 (Tel 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); Clabel — R. António Sardinha, 43-D (Tel 938551)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971211)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 16 (Tel. 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (T 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 940034)
MEM MARTINS — Quimio — Est Mem Martins, 285 (T. 291001?)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980458).
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. G de Almeida 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares, Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 16 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Telefone 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 227302)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 290291)
MONTIJO — Higiéne, R. José Joaquim Marques, 42 (T. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Telef 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 50 (Tel 221858)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36133 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidal (dem e terlados. 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural). 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

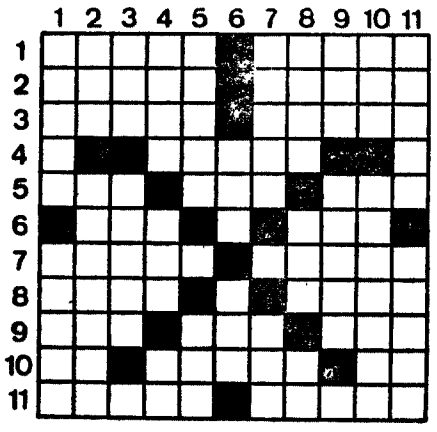
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5543

HORIZONTAIS: 1 — Do lado de cá. Criptogâmica aquática (pl.). 2 — Porcaria. Reuma 3 — Insista. Versejar. 4 — Transferes para outro dia. 5 — Vazia Preposição e artigo definido (pl.). Prende. 6 — Mãe de Rómulo e Remo. Saudável. 7 — Outeiro. Tufo redondo composto por fios. 8 — Estimei. Em mais alto grau 9 — Ecoa. Governanta. Futil (fig.) 10 — Artigo definido. Acrescentara. Érbio (s. q.). 11 — Manhoso. Velho.

VERTICAIS: 1 — Todo o corpo que existe no espaço. Acontecimentos 2 — Pronome relativo. Que tem creme. 3 — Cantão da Suíça Que é do ar. 4 — Despovoa. Apelido. Artigo definido. 5 — Tudo o que representa um valor pecuniário. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Novecentos e um em romano. 7 — Cidade de França Peana de altar. 8 — Regras Ruído. Prefixo de privação 9 — Aparelho para encurvar os calhos das linhas férreas. Irmão de Moisés. 10 — Gosto muito de. Asneiras. 11 — Nome de peixe. Guarnecera de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5542

HORIZONTAIS: 1 — Destapar CÁ. 2 — Arat. Sais. 3 — Nei. Ror. Cãs. 4 — Co. Farás. Ro. 5 — Mamanas. E. 6 — Vida Eros. 7 — Marcada. 8 — LÁ. Siara. Lê 9 — Ata. Ara. MÁS. 10 — Iara Hora. III — Ai. Operaram.

VERTICAIS: 1 — Dança. Olara. 2 — Éreo. Atai. 3 — Sai. Mim Ar. 4 — Ti. FADAS Ao 5 — Ramania 6 — Piora. Carne 7 — Rarearo. 8 — Rs. Sarda. HÁ. 9 — Ac. Soa. Mor. 10 — Clar. Lare. 11 — Assoe Pesam.

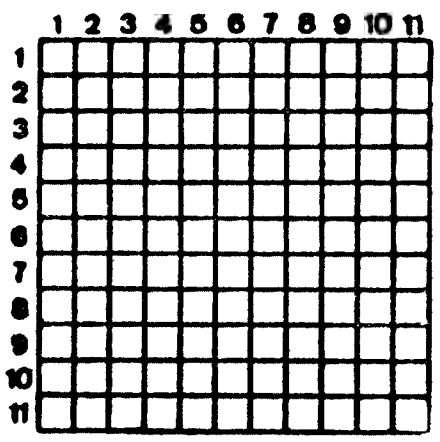
Provérbio: CÁ E LÁ MÁS FADAS HÁ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9386

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Albânia. Porto e cidade de França. 2 — Acolá. Monarcas 3 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Uma das Espórades. Matemática (abrev.). 4 — Érbio (s. q.). De alto preço (pl.) Em o. 5 — Raspam. Causar assombro a. 6 — Pronome pessoal Nome de mulher. 7 — Mulher manhosa. Justapor 8 — Fileira Transmite gratuitamente (bens) a outrèem. Mulher chinesa da classe baixa. 9 — Batráquio. Lugar. Artigo definido 10 — Pregar ripas em. Mete em mala. 11 — Rio dos Estados Unidos Lavras.

VERTICAIS: 1 — Percorrer. Saburro. 2 — Prendera com elos. Freguesia do concelho de Torres Novas. 3 — Rente. Lula. Letra grega. 4 — Amónio (s. q.). cuja fórmula é AzH4. Guarda segredo. Sustento. 5 — Leito. Oferecer. 6 — Colocar. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Feiticeira. Preposição. 8 — Viração. Rio de França. Ave pernalta. 9 — Caminha para cá lilha do mar da China a O de Macau. Viração. 10 — Espécie de forragem (Bras.). Pedra preciosa. 11 — Residir. Nome de flores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9385

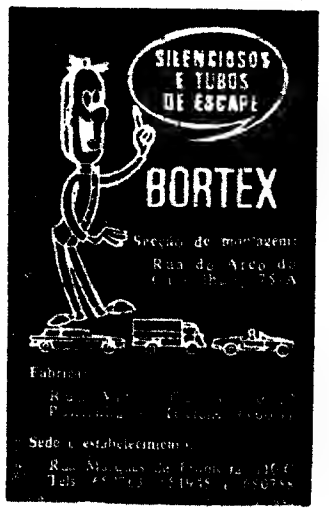
HORIZONTAIS: 1 — Dairi. Corito. 2 — Roçar Adios. 3 — Armaria. 4 — Má. Acarão. Gr 5 — Ala. Sés. Aro. 6 — Eta. Cru. 7 — Amial. Arcas. 8 — Marre. 9 — Ota. Coa. Sud 10 — Resto Mioma 11 — Árias. Armão

VERTICAIS: 1 — Drama. Açora. 2 — Ao Além. Ter. 3 — Iça. Alli. Asi. 4 — Jará. Aam Ta. 5 — Irmãs. Laços. 6 — Aires Ro 7 — Caras Aroma. 8 — Ódio. Cré. Ir. 9 — Ria. Arc. Som 10 — Ta. Grua. Uma. 11 — Ostra Sudão

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1940 publicava:

«**NOVA YORK, 23 — Com grandes bandeiras americanas pintadas no costado, saiu deste porto o navio da United States Lins, «Presidente Roosevelt», de 13 869 toneladas, que se dirige ao porto de Galway, na Irlanda, a fim de repatriar os cidadãos norte-americanos que se encontram na Europa e que residiam nos países afectados pela guerra em que o possam vir a ser.**»



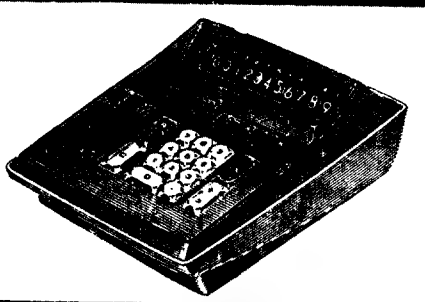
PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

FRIGORIFICOS
SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P/ PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
Novolar
R. FERREIRA BORGES 103

——Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) duma

Toshiba TOSHIBA

é... sòmente depois resolva!



TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e uma qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA PRAIA, 68 - TEL. 361545 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208-TEL. 25581 - PORTO
— e suas filiais e agências em todo o país —

AUTO-EXPRESSO
ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris

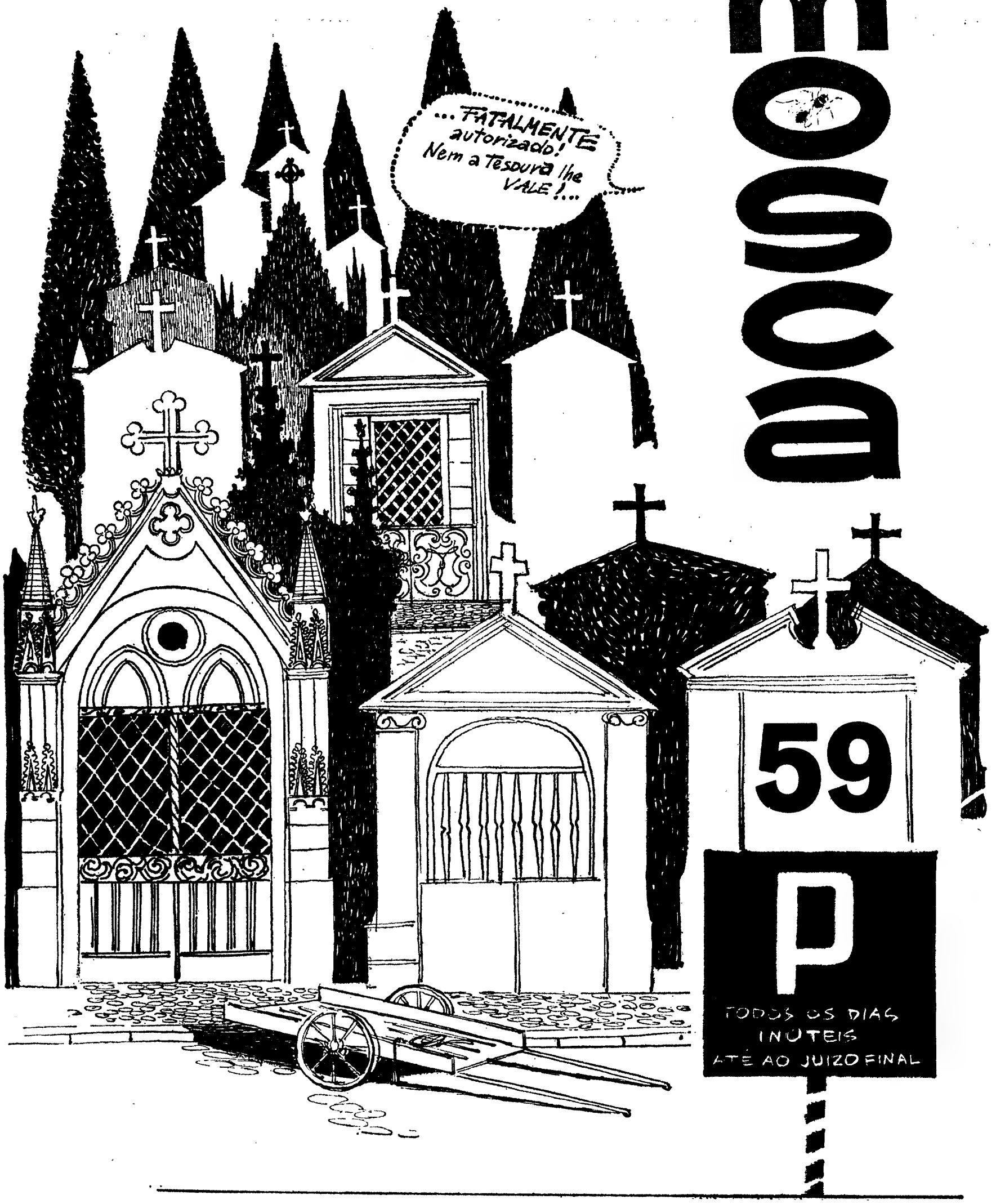
Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

ANO II
MAIO
1970

BOCA



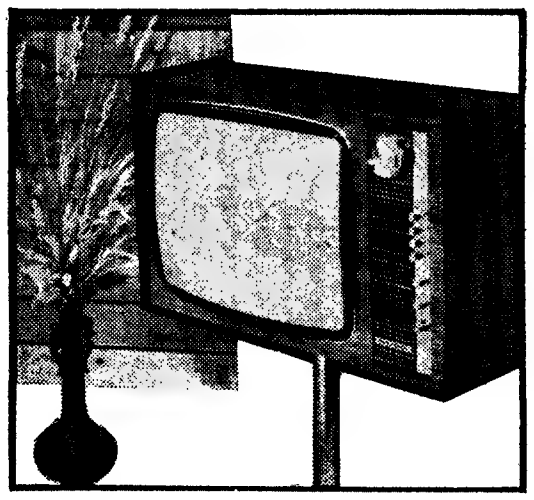
ESTACIONAMENTO AUTORIZADO

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51 cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos

FERGUSON - PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA - SUECA limitada

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31 - LISBOA

Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445 - 447 - 1º PORTO

SODIGAL Av Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA

Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO

sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO de fama mundial pela qualidade

À VENDA NA

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Zé escondido com o rabo de fora...

DE 1882 para cá passou muita água debaixo do moinho português, muita água. Tivemos o ultimatum, a República, a Grande Guerra, o Benfica, o hockey em patins, muita conversa sobre a industrialização e até a gente se assustou com a poluição atmosférica causada por uma industrialização que mal deu os primeiros passos. (Pelo menos neste caso estamos a pôr a carroça à frente dos bois, já que por enquanto não passamos de «plantadores de poluições a haver»...). De qualquer forma mudámos muito nestes últimos anos: somos mais ricos em bens de consumo, temos uma tecnocracia em vias de desenvolvimento, temos mini-saias, e mini-carros. Os nossos barbudos já rivalizam com os melhores estrangeiros e os nossos não barbudos mais «evoluídos» já besuntam a cara, depois de se barbearem, com a mesmíssima Acqua Velva com que a besuntam os chamados «novos europeus». (Oh, progresso, a quanto obrigas!).

Esquecíamo-nos: também temos a nossa vidinha nocturna, com strip e tudo e as nossas boites onde os complexados vão deixar os complexos por um preço razoável.

Quem não admirará os progressos deste século?

E já agora, outra pergunta: que é feito do Zé, desse Zé que o Bordalo imortalizou, em 1882, alcunhando-o irònicamente de «soberano»?

É certo que em certas zonas e em certas camadas, o Zé agora prefere fígado grelhado às velhas iscas com que se deliciava nas feiras, como é certo que só não anda de lambreta o Zé que ainda não descobriu o «nunca nunca» (Calão para venda a prestações, um processo de venda cujo segredo consiste em fazer coincidir o fim do pagamento com o fim da vida do objecto adquirido) mas...

O Zé terá mudado?

Abandonemos, ainda que temporàriamente, o tom próprio desta «Mosca» infernal que os estimados leitores têm a desdita de ler todos os sábados (Não se preocupem, que isso ser-lhes-á levado em conta dos vossos pecados.) e enfrentemos a realidade: De 1882 para cá, o Zé trocou a casa caiada das canções (pão e vinho sobre a mesa...) ou pelo bidon do Bidonville ou pela assoalhada e meia dos grandes centros urbanos (A meia assoalhada é para a sogra). Dado que entramos numa fase de pré-industrialização, o Zé já ouve os relatos da bola num transistor de algibeira e já contacta, às segundas-feiras, no Curto-Ciruito com problemas que o fascinam como, por exemplo, os relacionados com a organização sindical dos trabalhadores da rádio.

Para além de tudo isto, o Zé ganha mais, vive aparentemente melhor e está a mudar.

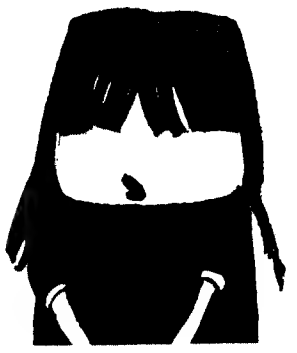
«A MOSCA» que se preza da objectividade de quanto publica, resolveu dedicar este número à mutação do Zé. Como? Integrando-se nesta época em que tudo é mini e realizando um mini-inquérito a seu respeito.

Antes de mais, um aviso: não lhe interessou saber se o Zé é mais rico do que era porque isso lhe pareceu evidente. O simples facto de estarmos a abandonar as estruturas tradicionais do País para enveredarmos pelo caminho da industrialização é suficiente para aceitarmos como premissa que o Zé está a ganhar mais embora, por enquanto, o agravamento do custo da vida neutralize parcialmente este benefício.

O mero enriquecimento, porém, não melhora a vida de um povo senão na medida em que contribui para lhe enriquecer a vida. Há, na verdade, um enriquecimento que apenas se concretiza numa acumulação de bens e um enriquecimento que transforma o próprio estilo da vida. O rico não é o Zé que tem dois transistores, mas o Zé que se enriquece seleccionando o que lhe vale a pena ouvir no seu transistor. O rico não é o Zé que compra cortinas para o quarto em que vive isolado, mas o Zé que deixa de viver isolado. O rico não é o Zé tal como ele era mas com dinheiro no bolso — o rico é o Zé diferente do que ele era.

O mini-inquérito de «A MOSCA» destinou-se a verificar até que ponto o Zé modificou o seu estilo de vida e baseou-se em inquéritos levados a cabo em Inglaterra (Cambridge Etudies in Sociology—Cambridge University Press).

LUÍS OSÓRIO



A NOSSA CAPA DE HOJE FOI DESENHADA POR LUÍS OSÓRIO. TRATA-SE, DE ACORDO COM O AUTOR, DE UM DESENHO DE HUMOR CINZENTO.

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

MARIA ISABEL MACHADO

ANTÓNIO PIRES

ALBERTO LAMEIRAS

JOÃO MOURA

Há quanto tempo vivem nesta localidade?

Onde viviam anteriormente?

Porque motivo vieram residir nesta localidade?

Caso tenha residido anteriormente noutra localidade, acham que a mudança os beneficiou ou prejudicou?

Qual foi a principal vantagem/desvantagem da mudança?

Qual destas duas descrições se adapta melhor, em seu entender, a esta localidade?

a) É uma localidade onde é agradável viver e onde eu viveria mesmo que fosse rico.

b) É uma localidade onde a vida não é agradável e onde eu só vivo porque sou forçado a isso.

Gosta de viver nesta zona da localidade (bairro, norte, sul, zona das docas ou das fábricas, etc.) ou preferiria viver noutra?

Porquê?

Que habilitações tem?

Que faz no seu tempo livre (Sábados e Domingos ou apenas Domingos)?

Que faz no seu tempo livre durante a semana?

É sócio de algum clube não apenas desportivo e frequenta-o? Caso afirmativo, com que regularidade?

É capaz de dizer os nomes de alguns vizinhos ou de pessoas que vivam a 10 m da sua casa?

É capaz de dizer os nomes de cinco colegas de trabalho com quem fale regularmente?

Dá-se com eles apenas no local de trabalho ou, também, fora dele no seu tempo livre?

Os seus amigos costumam ir a sua casa?

Costuma ir a casa dos seus amigos?

Quantas vezes foi visitar amigos ou foi visitado por amigos este ano?

Tem ou vê televisão? Qual é o seu programa favorito ou o tipo de programas que prefere?

Quantas vezes foi ao cinema o mês passado?

Quando é que foi ao teatro pela ultima vez?

Tem algum livro em casa? Que livro?

Lembra-se de ter comprado um livro? Quando é que o comprou? Que livro foi?

Quando é que assistiu pela ultima vez a uma competição desportiva?

Saem frequentemente juntos?

Quando é que saíram juntos pela ultima vez e onde foram?

Comparando a sua vida com a de seu pai, considera-se

Mais feliz
Menos feliz
Igualmente feliz
E em matéria de riqueza (não apenas económica)
Mais rico
Menos rico
Igualmente rico

AS RESPOSTAS OBTIDAS

1) 80% dos inquiridos vivem nas localidades onde foram entrevistados há muitos anos (apenas 20% vivem há menos de dois anos). Atendendo a que o inquérito foi levado a cabo no Barreiro e na zona industrial de Vila Franca de Xira, parece justo interpretar este facto como representativo de que começamos a ter uma população industrial fixa. Corresponderão os restantes 20% ao surto industrial verificado nestes últimos anos?

2) 70% dos inquiridos residiam inicialmente em áreas afastadas do País e apenas 30% em zonas próximas daquelas em que actualmente residem.

3) 60% dos inquiridos residem nas áreas onde foram entrevistados porque é nelas que trabalham, 30% porque só nelas encontraram casas com rendas baratas e 10% porque o facto de aí residirem facilita os estudos dos filhos. Estes 10% revelam que pelo menos neste aspecto o Zé está a mudar: sabe que os estudos não foram inventados para os filhos dos ricos e que, estudando, vai mais longe

4) Todos são unânimes acerca dum ponto: beneficiaram com a mudança que os trouxe da província.

5) 75% dos inquiridos foram de opinião de que esse benefício foi económico, mas 25% declarou que esse benefício consistiu no facto de lhes ter sido possível garantir os estudos aos filhos. Não julgamos que esta percentagem se tivesse verificado no século XIX e julgamos que os 25% interessados na continuidade dos estudos dos filhos constituem uma riqueza nova destinada a repercutir-se na vida portuguesa.

6) Cerca de 1/3 dos inquiridos declararam gostar de viver na localidade em que vivem, mas 2/3 afirmaram que só nela vivem porque são forçados a isso e que o não fariam se fossem ricos. Parece indubitável que o centro urbano industrial é insuficiente para o homem de hoje e que lhe não proporciona os benefícios a que ele tem direito.

7) Na sua grande maioria, os inquiridos declararam preferir viver numa área mais afastada dos locais de trabalho.

8) 80% dos inquiridos tinham a Instrução Primária, 10% apenas sabiam ler e escrever.

9) 70% dos inquiridos declararam passar o seu tempo livre a ouvir rádio; 10% a trabalhar na horta ou no quintal; 7% assistindo a desafios de futebol e 8% declararam não dispor de tempo livre embora, depois de instados, modificassem essa opinião.

10) 70% dos inquiridos declararam passar o seu tempo livre durante a semana a ouvir rádio; 8% no café vendo TV; 12% dormindo e os restantes não responderam a esta pergunta.

11) Apenas 10% dos inquiridos declararam ser sócios dum clube não exclusivamente desportivo.

12) 25% dos inquiridos declararam não conhecer ninguém que vivesse a 10 minutos de sua casa: 18% declararam não conhecer mais de três pessoas; 15% declararam não conhecer mais de duas pessoas; 3% declararam conhecer cinco pessoas e os restantes não responderam a esta pergunta.

13) 67% dos inquiridos indicaram os nomes de cinco colegas de trabalho com quem falam regularmente, os restantes apenas conseguiram mencionar 2 ou três.

14) Apenas 10% dos inquiridos declararam dar-se com colegas de trabalho fora do local ou das horas de trabalho. 30% declararam que só casualmente o faziam e 60% declararam nunca ter contactos com colegas fora do trabalho.

15) Apenas 9% dos inquiridos recebe amigos em casa. Os restantes declaram encontrar os amigos no café.

16) As percentagens dos que declararam visitar amigos são sensivelmente iguais ás dos que são visitados por amigos.

17) Na sua grande maioria, os inquiridos declaram não ter visitado amigos este ano embora alguns declarassem tê-lo feito por os amigos visitados estarem doentes.

18) Apenas 4% dos inquiridos declaram ter TV embora cerca de 35% declarassem ver TV no café. Programas preferidos: 84%, os programas desportivos; 16%, o Curto Circuito. (Na sua grande maioria, as mu-

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

theres declaram-se a favor do Curto Circuito).

19) 70 % dos inquiridos declararam não ter ido ao cinema no decorrer do mês anterior ao do inquérito, os restantes ou tinham ido três vezes ou iam, habitualmente, todos os Domingos.

20) 75 % dos inquiridos declararam não ter ido ao teatro há mais de quatro anos. Ver o quê? Uma revista.

21) 92 % dos inquiridos declararam não ter um só livro em casa; 5 % declararam ter alguns por «a mulher gostar de ler»; 3 % declararam ter alguns livros relacionados com a profissão ou adquiridos pelos filhos.

22) 91 % dos inquiridos declararam não se lembrar de terem adquirido um livro.

23) 80 % dos inquiridos declararam ter assistido recentemente a uma competição desportiva e deste, cerca de 90 % souberam indicar a data da ultima a que tinham assistido.

24) 92 % dos inquiridos declararam sair frequentemente juntos (marido e mulher) e 4 % declararam nunca ter saido senão juntos.

25) Cerca de 1/3 dos inquiridos declararam ter ido ao cinema e os restantes ou ao café por causa da televisão ou cear a um restaurante.

26) 30 % dos inquiridos declararam considerar-se tão felizes como os pais e os restantes declararam julgar-se mais felizes do que os pais.

27) 90 % dos inquiridos declararam considerar-se mais ricos do que os pais.

E pronto, o mini-inquérito ficou feito. Interpretá-lo seria difícil até porque se não pode generalizar o resultado duma simples sondagem. Uma coisa, porém, parece certa: o Zé apesar de se considerar mais feliz e mais rico do que o seu pai, ainda é pobre em muita coisa. O Zé, por outras palavras, precisa de muita coisa que lhe faz falta e de sentir a falta de muita coisa de que ainda não sente a falta. Precisa, por exemplo, de viver em cidades onde lhe apeteça continuar a viver mesmo que lhe saia a sorte grande. A expressão é infeliz — reconhecemo-lo — porque já lhe saiu a sorte grande: herdou um mundo dia a dia mais maravilhoso que é necessário transformar para que todos tenham acesso à vida. É que a vida não é apenas bela — é também unica.

O Zé precisa de cidades renovadas em função deste facto, como precisa de acesso á cultura, como precisa de... para quê continuar? Para além de todas estas difíceis considerações, porém, o Zé está a mudar e está em vias de mudar mais ainda.

O velho «soberano» desenhado pelo Bordalo em 1882 não tem nada a ver com o Zé de hoje, que sabe pela televisão quando é que está a chover em Roma e quando é que treme o solo na Turquia, para só mencionarmos aspectos superficiais desta mudança evidente.

«A Mosca», não podendo, evidentemente, ultrapassar os limites impostos por este breve inquérito, quis ir tão longe quanto lhe era possível e pediu a dois artistas que desenhassem o sucessor do velho «soberano» do Bordalo, isto é, que desenhassem o Zé 70, sim porque há um Zé 1970 como houve um Zé 1882.

Escolheu para este efeito dois artistas que tanto pelo seu sentido de humor como pelo carácter figurativo da sua obra lhe pareceram especialmente adaptados ao objectivo em vista: o João Abel Manta e o José Lima de Freitas.

O João Abel Manta, colaborador assíduo deste jornal, tem exercido uma actividade profunda fora do campo

ABEL MANTA

específico da sua profissão, podendo dizer-se que é, actualmente, tão conhecido como arquitecto como o é pelos seus «comentários desenhados» que se distinguem pelo seu espírito satírico e irónico.

O José Lima de Freitas é um pintor sobejamente conhecido que se tem dedicado á ilustração e á decoração e que exerce, actualmen-

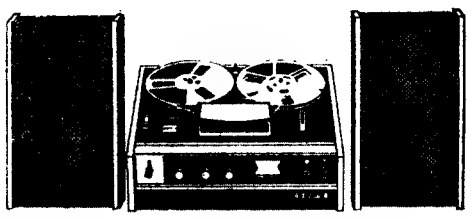
(Continua na 11.ª página)

SONY®

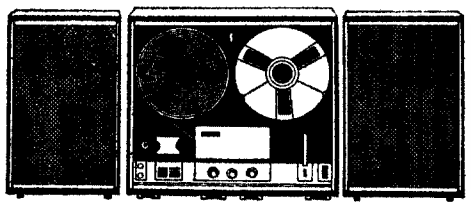
a mais completa linha de gravadores estereofónicos

opal

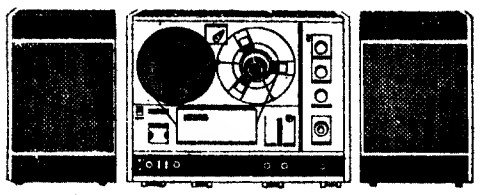
TC-230 — conjunto compacto e portátil com amplificador, resposta: 40-18.000 Hz, potência: 4W×2.



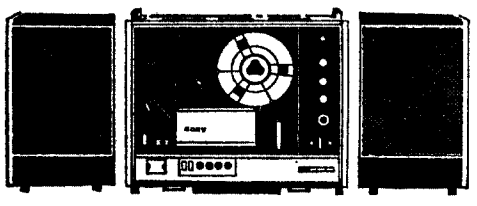
TC-230W — Caixa de nogueira com colunas separadas, de óptima resposta e pureza de som.



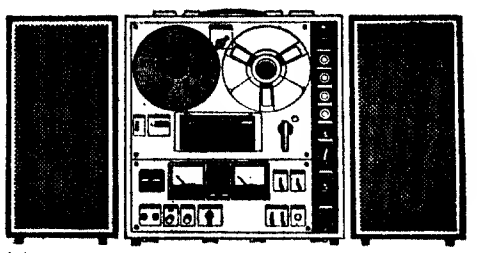
TC-252 — estereofonia para todos, resposta de 30-18.000 Hz, potência: 12W



TC-540 — um dos melhores gravadores estereofónicos da SONY. Óptima resposta de 30-20.000 Hz, potência: 20W.

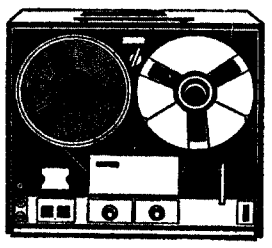


TC-560 — gravador estereofónico de Inversão Automática, registo e reprodução nos dois sentidos. Excepcional resposta de 20-21.000 Hz, potência: 5W por canal.

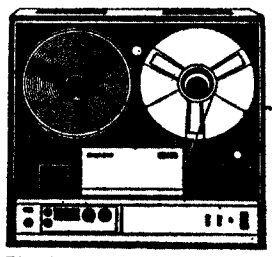


TC-630 — gravador de aspecto profissional, com 3 cabeças de 40W de potência, sistema eco-eco, resposta: 30-22.000 Hz

e os seus famosos "chassis" para cadeias de alta fidelidade

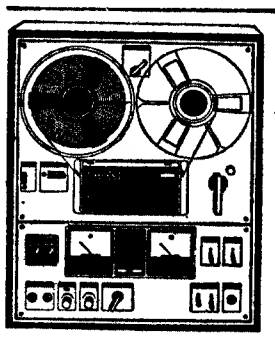


TC-262D — um «chassis» económico para conjuntos de alta-fidelidade, resposta de 30-18.000 Hz.

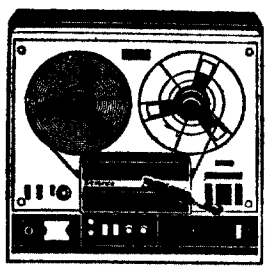


TC-366 — verdadeira alta-fidelidade para os verdadeiros amadores, resposta de 20-25.000 Hz. O modelo de maior venda em qualquer gama de alta-fidelidade.

TC-560D — a perfeição em estereofonia, com o sistema de inversão automática E.S.P. exclusivo SONY, resposta de 30-21.000 Hz.



TC-630D — todas as excepcionais características do modelo TC-630 para funcionar com conjuntos Hi-Fi.



TC-666D — superior estereofonia, com sistema de inversão automático, equipado com 3 motores, resposta de 20-22.000 Hz.

à venda em todo o país nas melhores firmas da especialidade

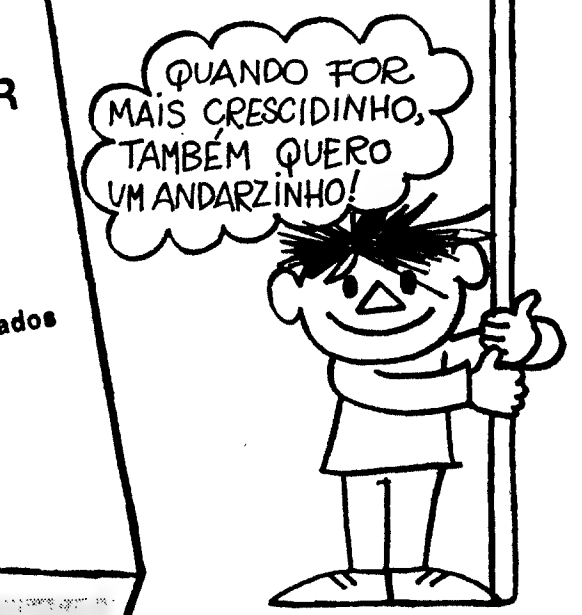
SONY

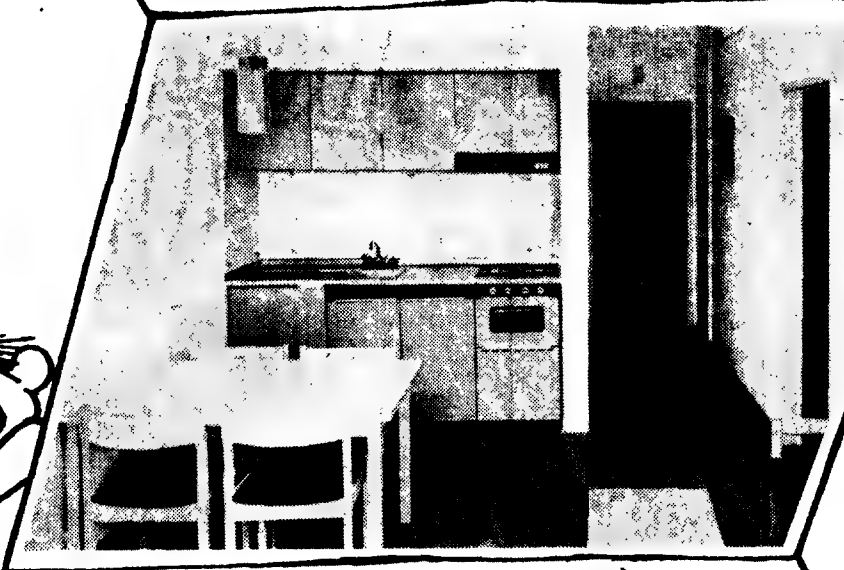
Apartado 73 - Porto
Apartado 2328 - Lisboa 2

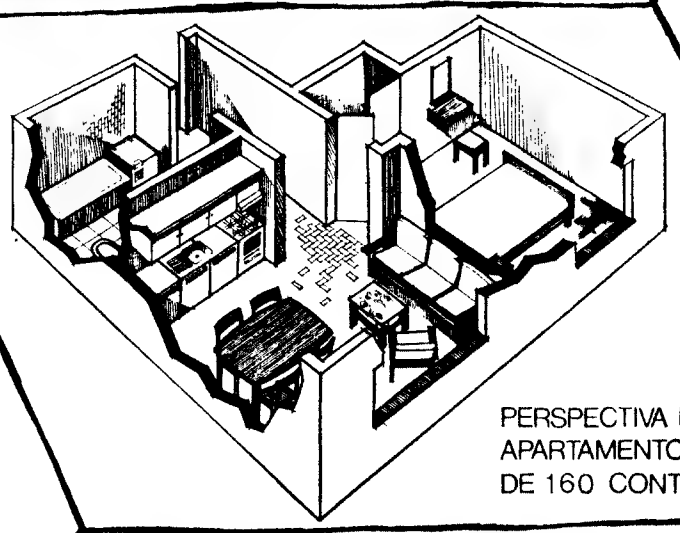
VISITE MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA!

ONDE ENCONTRARÁ:
PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.







PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS

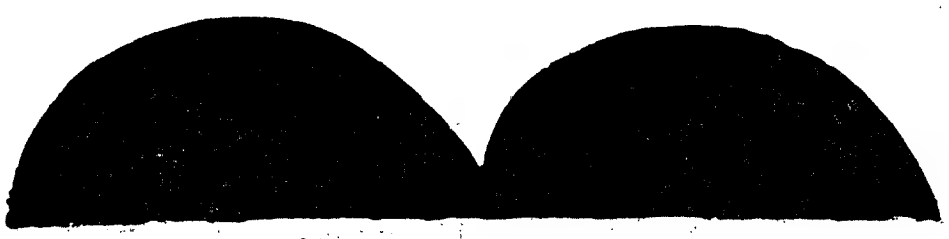
INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

QUITO

correio do coração

A grande maioria das cartas que nos chegam á mão tratam de problemas amorosos, em geral, sem qualquer significado. Gostaríamos que os leitores entendessem esta secção como uma forma de diálogo, entre nós e os que nos lêem. Para isso, os problemas a tratar deverão tocar questões de interesse para a generalidade das pessoas.



M. I. R. V. (Lisboa)... Mas que confusão! Acredite, Edwiges, que faço todo o possível para que tão horrorosa coisa não aconteça. O pior é que acontece. Estou a olhar para minha mulher e não vejo a cara dela. Vejo a carinha linda da empregada da tabacaria do café que frequento... E com uma insistência! Sinceramente, Edwiges, dê-me um conselho para que tudo volte á normalidade! Estou farto desta aventura — porque é uma aventura, uma traição, sei lá o quê!

A única solução verdadeiramente eficaz que eu vejo para o caso exige duas intervenções cirúrgicas revolucionárias e um esforço gigantesco de persuasão a exercer junto de sua mulher e da menina da tabacaria. Refiro-me, como deve ter adivinhado, à imposição da cabeça (e mais nada, portanto) da menina da tabacaria no corpo da sua mulher, e vice-versa.

Infelizmente, a eficácia é, na maioria das vezes, a meta inatingível. Olhe à sua volta e veja: a solução eficaz está muitas vezes à vista, mas quase sempre é a essa que todos parecem querer fugir.

Timorato com o sr. Ogiva (desculpe o sr. Mirv) me parece, creio que fugirá desta solução. Apresento-lhe portanto outra, tipo «do mal o menos».

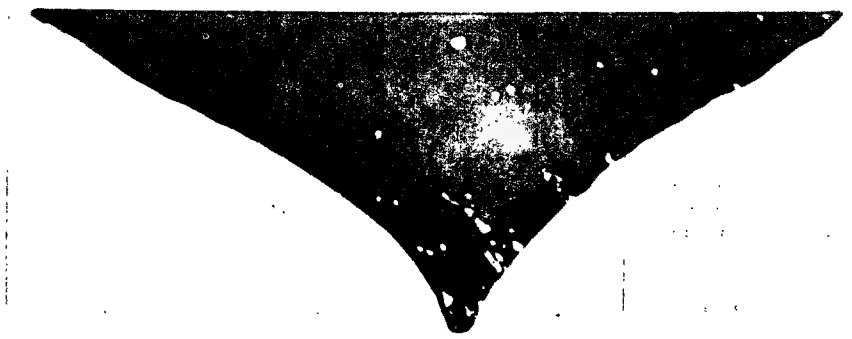
Compre um sabonete requintado, de perfume francês. Faça muita espuma e cubra a sua mulher de floquinhos perfumados. Coloque-a assim numa varanda, rodeada de plantas verdejantes.

Distancie-se, distancie-se, distancie-se, e interponha entre si e essa longínqua imagem uma máquina fotográfica. A sua mulher ficará reduzida a um pequeno quadrado e nesse pequeno quadrado, a um ponto distante e inacessível. Está criado o mistério, o mistério da dona da casa. Diga-me: e quem resiste a um mistério, sobretudo a um mistério com perfume francês?

Ao fim de certo tempo, a empregada linda da tabacaria tornar-se-á uma presença demasiado próxima, demasiado acessível, demasiado prosaica.

A sua mulher estará salva. E o seu casamento continuará incólume.

EDWIGES



CASA OCA NA PLANÍCIE

A velha senhora morreu. Morreu numa tarde de Inverno, uma tarde parada como um boi na planície, um Inverno seco e frio como o vidro das janelas. Morreu sem aquela última palavra que fica na memória dos familiares: deitou-se hoje, acordou morta na manhã seguinte. Deu com o cadáver a velha criada Albânia. «A senhora tinha os olhos presos no tecto» — diria mais tarde. O enterro encheu as ruas da vila — e muitas. Uma noite de pontos finais.

No dia seguinte, através das janelas secas e frias, os vizinhos assistiram á chegada dos parentes remotos. Uns vinham de automóvel, outros de táxi, outros ainda de combolo. Mas traziam todos uma gravata preta e cumprimentaram-se cerimoniosamente. Entraram na casa velha, na casa da velha senhora, e sentaram-se em velhas cadeiras.

e o padre, junto da sepultura, lembrou as virtudes da velha senhora, a esmola dos sábados, a missa dos domingos. E a noite surgiu com muitas estrelas, muitas

Durante minutos escutaram as palavras da velhíssima Albânia. «A senhora — disse a criada — tinha os olhos presos no tecto». Depois, silenciosamente, todos os familiares longínquos percorreram a casa vazia de vida. E Albânia, na cozinha, escondia as lágrimas numa rodilha.

«Abriram arcas, gavetas, armários. Levantaram camas, espreitaram as caves, esvaziaram tanques. Zangaram-se todos enquanto comiam arroz de galinha e carne assada» — diria mais tarde a velha Albânia, que, nessa noite, os serviu na mesa grande da velha casa.

Um mês depois do Natal era anunciado nos jornais um grandioso leilão: mobiliário antigo, de mogno e pau-preto; arcas com pregos amarelos; obras de talha; jarrões da India; tapeçarias e reposteiros de veludo; espelhos e cristais; mármores e azulejos; quadros a óleo e litografias alemãs; serviços da China; porcelanas; biblioteca religiosa; lustres com pingentes; santuários com embutidos; pratas, bronzes e latões; relógios de sala; um piano de cauda; roupas, sedas e brocados — e um gato siamês com 20 anos de idade. Este anuncio foi lido e relido em todas as casas dos concelhos limítrofes — casas também já velhas, vindas de um tempo passado, com suas janelas severas e portas impassíveis. Elas morreriam igualmente um dia na indiferença bovina da planicie.

E esse leilão, que dentro de pouco tempo se efectuaria, emocionava-as suavemente: os móveis, silenciosos, com toda uma intimidade de submersas e misteriosas décadas, fitavam-se mutuamente suspirando e segredando palavras estalidos. Os tectos contemplavam os soalhos — e as criadas antiquissimas enxugavam os olhos nas rodilhas das cozinhas vastíssimas, onde os aluminios e latões tinham ainda o sorriso das comidas bem temperadas.

...Tão certo como as estrelas da noite, tão certo como os olhos bovinos da planicie, o dia do leilão nasceu e morreu. Era nos fins de Janeiro, mês azulado de frio, com muitas luvas nas mãos. O pregoeiro, na sala mais ampla da velha casa, ia atirando com clitrões — e os herdeiros, discretamente a um canto, somavam as verbas das coisas vendidas. «Chegavam a tirar a prova dos nove» — diria mais tarde a velha Albânia, senhora de uma quarta classe afastadíssima no tempo.

Tudo leiloado, tudo reduzido a notas, a casa ficou completamente vazia, oca, parecia uma noz podre na planície quieta... E o garoto, tempo depois, foi-lhe partindo os vidros das janelas — e, apagado o numero da porta, a casa deixou verdadeiramente de existir. Estava ali, para ali: até a sombra que dava não era aproveitada por ninguém.

P. A.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

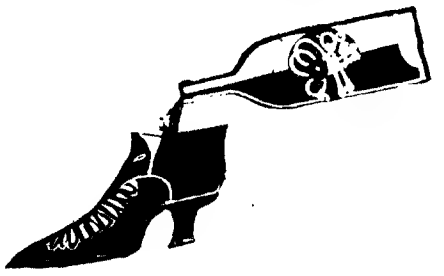
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio
«PORTO» a sair em 4 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 12 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 11 a 14 de Junho.
«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 18 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

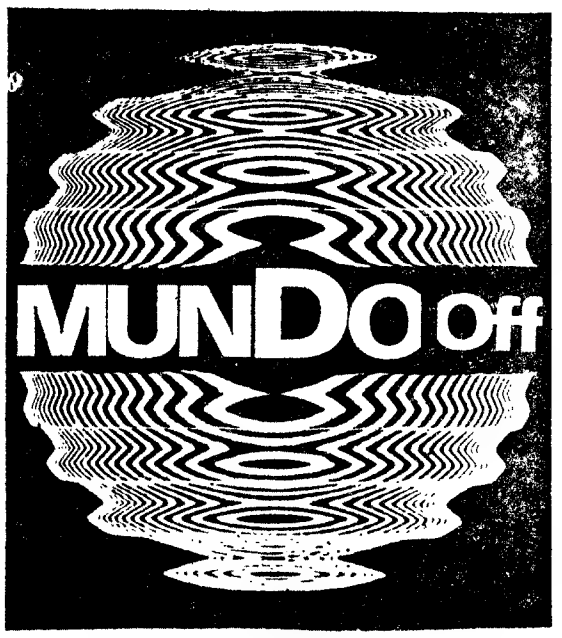
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42



ROLHA NO CHÃO

VEM O CRIADO, SOPA NA MESA E PEDE DESCULPA. «DESCULPA DE QUÊ?» — *PENSA O CLIENTE, LÁBIO NA COLHER, COLHER NA MÃO. VOLTA O CRIADO, FRANGO NA MESA E PEDE DESCULPA.* «DESCULPA DE QUÊ?» *OUTRA VEZ O CRIADO, GUARDANAPO NO BRAÇO, CONSTANTINO NO CÁLICE:* «AH, DESCULPE! *QUEIRA DESCULPAR...»* O *CLIENTE APANHA-O PELO COTOVELO E ZÁS LHE PERGUNTA POR QUE PEDE DESCULPA.* «POIS *(TREME O CRIADO)* NÃO TENHO PISADO V. EX.CIA?» *INVESTIGAÇÃO ÀS PATAS, GRANDE SURPRESA: ERA UMA ROLHA CAÍDA DEBAIXO DA MESA.*



por PEDRO ALVIM

INUTILIDADE

UMA VIDA INTEIRA SEM INVENTARMOS NADA: NEM UM PERFUME, NEM UM PUDIM, NEM UM MOLHO PARA COSTELETAS PANADAS. DESFRUTANDO SEMPRE (MAS QUE CHATO!) O INVENTO ROTINEIRO DOS OUTROS: O NÓ DA GRAVATA, O ATACADOR DO SAPATO, ESTE, SENHORES, O NOSSO RETRATO.

Diz-me como te desenham e dir-te-ei quem és

O Zé visto pelo Bordalo no final do século XIX

O Zé de José Lima de Freitas — 1970

O Zé de João Abel Manta — 1970

O velho Zé Povinho (1)

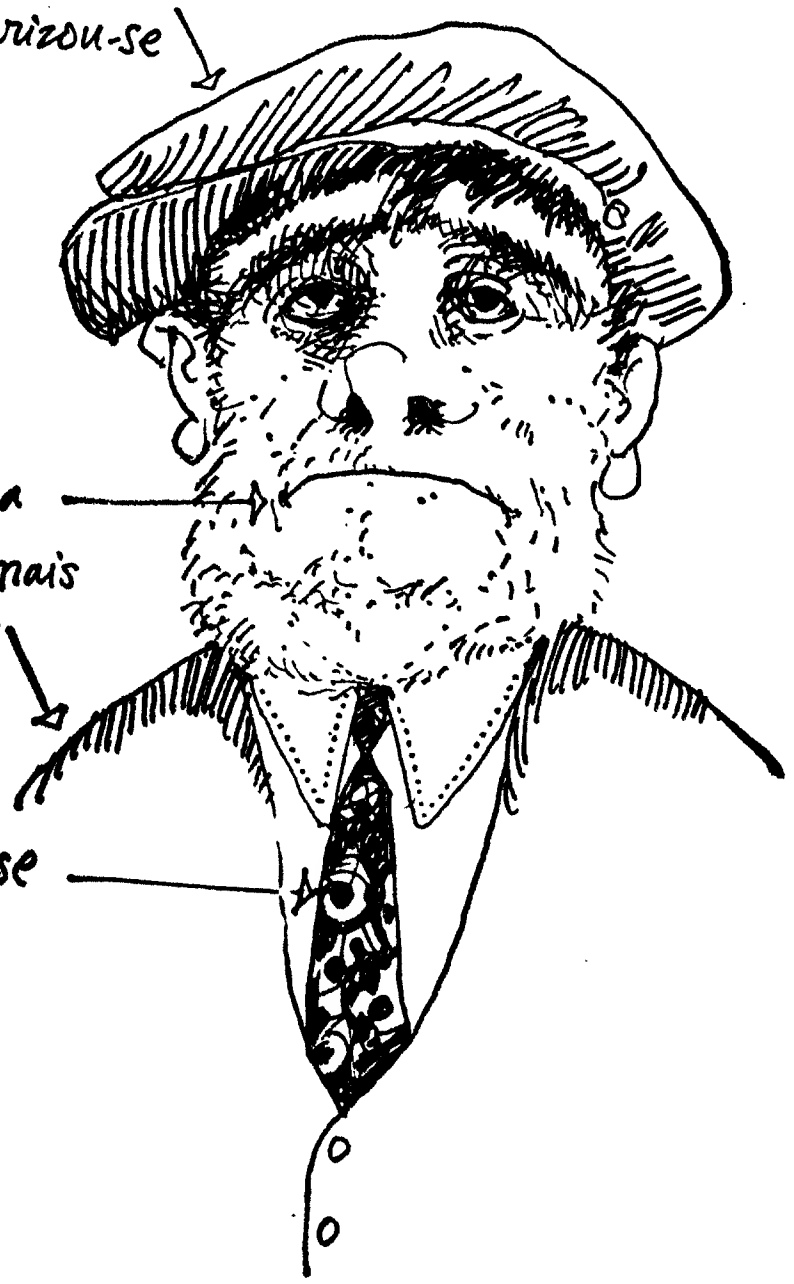
O chapeu proletarizou-se

Expressão dos olhos idêntica (maiores olheiras)

A boca entristecida

Ombros mais apertados

Engravatou-se

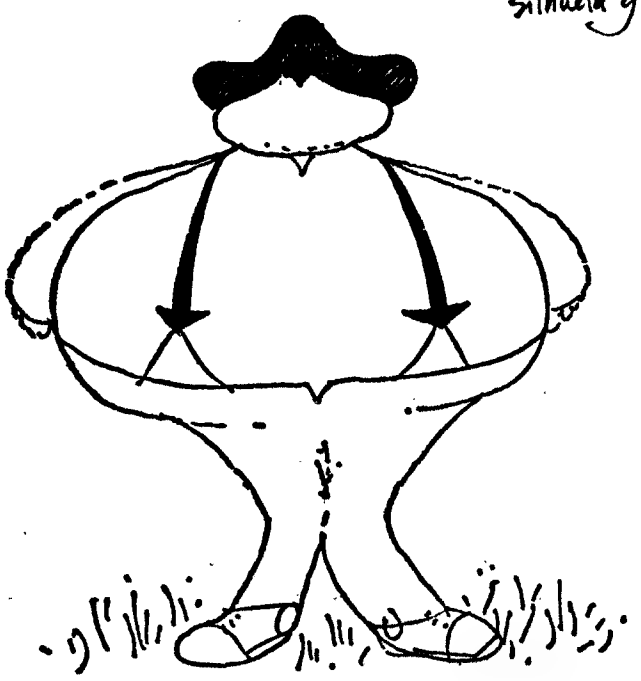


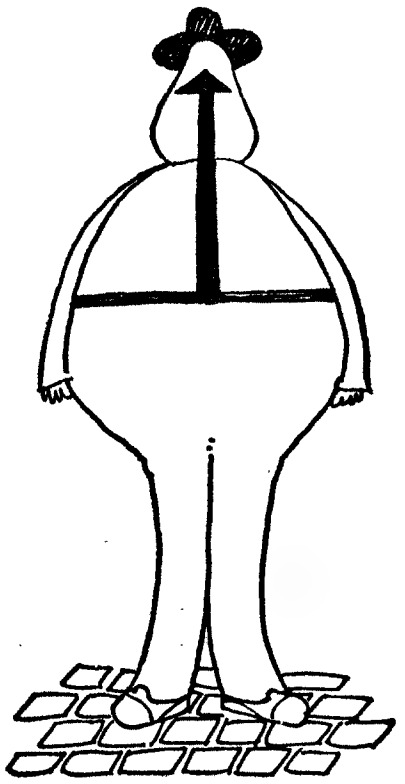
(2)

Intelectualização sensível à silhueta geral

(3)

Meio rural
Semi citadino
mas...
... sempre o
mesmo
(coração).





Verdade, verdadinha...

«A MOSCA», assídua leitora de todos os jornais possíveis e impossíveis, está a par das chacinas que vão pelo mundo. Nenhum título garrafal lhe escapa, e, com a mobilidade óptica que todos lhe conhecem e reconhecem, conseguiu descobrir um ténue fio condutor em todas essas guerras, tumultos, agitações que ensombram os noticiários. Esse fio condutor é a dita e redita «luta pela verdade». «A Mosca» decidiu consultar uma filósofa, que ao estudo dessa terrível calamidade tem dedicado o melhor do seu esforço.

Esperando, assim, contribuir para afastar tal espectro das costas lusitanas, com a devida vénia, «A Mosca» transcreve as palavras da filósofa, recolhidas em gravador:

Inventada pelos gregos, cedo se revelou a verdade um vício terrível que não tem poupado pessoas, fazendas e nações. No entanto, meus senhores, quem poderá dizer o que é a verdade? Pois não ouvimos a uns dizer que é verdade aquilo que outros apodam de mentira e vice-versa e versa-vice? Pois «um relógio parado não dirá ao menos duas vezes a verdade»?

Todos os malefícios da verdade provêm de as pessoas, em todo o curso da História, terem corrido atrás dela sem procederem á sua necessária sistematização. Em breves palavras tentarei eu agora pôr um pouco de ordem no espírito de quem me ouve:

Dois conceitos primaciais devem governar as nossos vidas. O da utilidade, fulcro de toda a vida social. O da perigosidade, fulcro de toda a inserção cósmica. Só devemos pensar o que é util e devemos fugir de tudo quanto acarreta perigo.

Assim, a verdade deve ser subdivina em: **verdade inútil** e **verdade útil.**

Da **verdade inútil** desnecessário se tornará falar, pois deve ser eliminada **ab limine,** uma vez que colide com o 1.º princípio (o da utilidade).

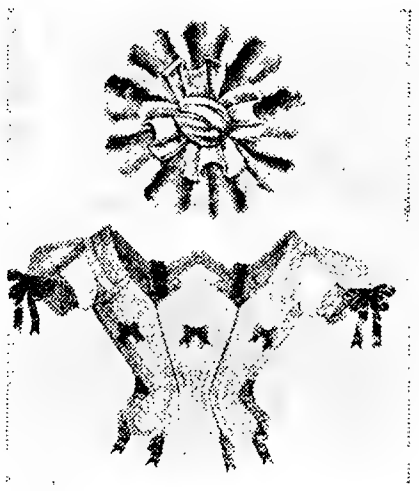
Resta-nos, pois, a **verdade util.** Aí, e, em obediência ao segundo princípio, teremos que distinguir entre **verdade perigosa** e **não perigosa.**

Circunscrito assim o campo da verdade, ficamos pois de posse do conceito: **verdade util não perigosa.**

Caberá, pois, á família, primeiro, á escola, depois, educar os tenros espíritos juvenis de forma a que eles possam, com a devida margem de segurança (que o princípio da não perigosidade impõe) distinguir, no acervo das pretensas verdades que na Verdade (conceito abstracto) podem caber, aquelas que não entrem em conflito com os dois princípios básicos á que me referi.

Mas agora cumpre-nos precisar ponto por ponto o que entendemos por «util» e «não perigoso». Trátar-se-á de utilidade rectilínea? Tratar-se-á de perigosidade rectilínea?

Todos nós temos umbigo. A Terra é esférica. Esféricos são os planetas, as moedas, o horizonte. De nada mais precisamos para concluir que esférico é o nosso ambito. (Não se diz a nossa «esfera» de acção?). Suponha-se, pois, o umbigo como centro de uma esfera ideal. Dos pés á cabeça será a extensão do diamentro dessa esfera (N. B. — quem for aleijado e não tiver cabeça ou não tiver pés ou tiver uns ou outra, mas tortos, ou duas cabeças ou só um pé, deverá,



neste particular, seguir os gregos e compor assim, segundo os canones, por eles estabelecidos o seu diametro próprio).

A este diametro e só a este devemos circunscrever-nos. Devemos, pois, pensar a utilidade em termos de «util para a minha esfera» e a «perigosidade» em termos de «perigoso para a minha esfera».

(Bem sei que me poderão objectar: não será egoísmo? A isso poderei replicar: em primeiro lugar, não está provado que o egoísmo seja um mal, em segundo lugar, se todos procederem assim, se as esferas se mantiverem todas auto-esféricamente protegidas não haverá pessoas rectas, e daí que ninguém seja prejudicado. Impecável raciocínio ou não?)

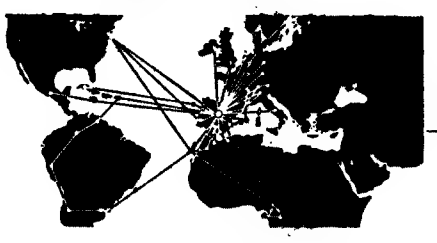
Sendo assim, chegámos agora á definição de verdade: **verdade é aquilo que for util e não acarretar perigo para a pessoa que pensa.**

Porque tentar fazê-lo V. mesmo, quando tem um perito esperando para o ajudar, sem qualquer encargo para si? Ele ajudá-lo-á a planear a sua viagem... a fazer as suas marcações... a comprar os seus bilhetes e sugerir-lhe-á o que deve comprar, o que deve ver, assim que V. chegar.

É perito em resolver os seus problemas de viagem e em responder às suas perguntas sobre viagens. Aconselhá-lo-á sobre hotéis, vida nocturna, passeios turísticos e compras e providenciará para que V. chegue ao seu destino de um modo o mais romântico possível — Via IBERIA. Ele sabe que V. apreciará o Serviço da Rosa Real da IBERIA, os maravilhosos vinhos espanhóis e os menus.

O Serviço de passageiros é tão completo e confortável que cada voo reflecte a reputação Espanhola de Romance, calor e hospitalidade. Ele conhece também o único aspecto não romântico da IBERIA: O rigoroso treino das nossas tripulações e a nossa reputação mundial de segurança.

Assim, deixe que o seu Agente de Viagens o ajude. Interrogue-o sobre os frequentes voos da IBERIA para os destinos de quatro continentes e deixe-o estabelecer o plano que aumentará o seu prazer e evitará os problemas próprios de qualquer viagem!



IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

voe pelo mundo com IBERIA
o romantismo de Espanha em cada avião

pdsp. Beirão

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

(Continuação da 4.ª página)

te, funções docentes na Escola Internacional de Decoração.

Bem vistas as coisas, nem o João

LIMA DE FREITAS

Abel Manta nem o José Lima de Freitas carecem de apresentações — os Zés que desenharam, aliás, falam por eles...

Que pensa o leitor destes Zés 70? Conhece aquele jogo que consiste em determinar as diferenças que há entre dois desenhos quase iguais? Porque não experimenta ver se através da comparação destes desenhos com o do Bordalo consegue chegar a conclusões acerca do que aconteceu ao Zé desde 1875?

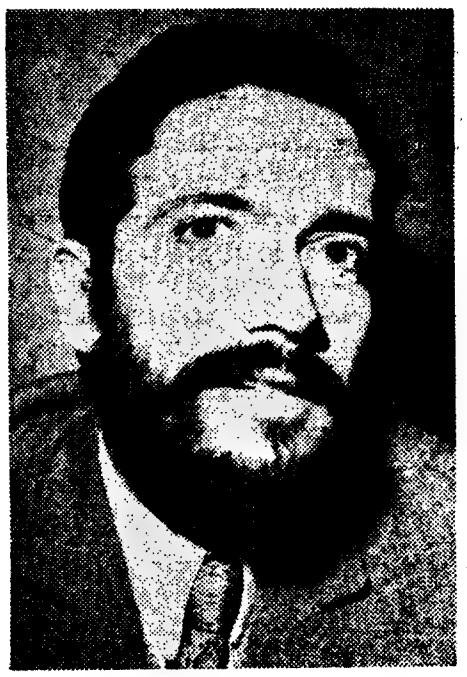
Trata-se dum passatempo com interesse e «A Mosca», que se preza de zelar pelos interesses dos seus leitores (neste caso, de lhes poupar trabalho) resolveu pedir a algumas pessoas para o jogarem publicamente.

O processo que seguimos foi simples: escolhemos uma lista de pessoas das mais variadas profissões e actividades e colocámos cada uma delas perante o desenho do Bordalo e, depois, perante os desenhos de João Abel Manta e do Lima de Freitas, pedindo-lhes que se pronunciassem sobre as diferenças que encontrassem entre os dois, de forma a caracterizarem o Zé 70.

Um aviso importante: os entrevistados entraram neste jogo inocentemente, isto é, sem que lhes déssemos tempo para pensarem, sem terem uma ideia precisa do que estava em causa e sem saberem que as suas respostas se integravam neste numero de «A Mosca».

ARQUITECTO MAURICIO DE VASCONCEUOS

Pronuncia-se Sérgio Ribeiro, economista e autor de várias publicações da sua especialidade: O Zé do Bordalo está em vésperas de emigrar para o Brasil. Representa a célebre emigração do final do século, que provocou o conhecido estudo do Afonso Costa. O Zé do João Abel Manta já emigrou para França. Se o Bordalo tivesse desenhado o seu Zé depois de 1911 — depois, portanto, da emigração a que nos referimos — teria desenhado um Zé diferente do que desenhou e diferente deste que o João Abel nos apresenta porque o Zé que emigrou para o Brasil desenraizou-se enquanto que o Zé que emigrou para França na década de 60 não se desenraizou. O Zé que nós pretendemos retratar é o Zé contemporaneo e esse, sob esse aspecto, encontra-se em França, não desenraizado até porque nos envia mensalmente quantias que nos equilibram a balança dos pagamentos...



DR. SÉRGIO RIBEIRO

DR. JOSÉ TENGARINHA

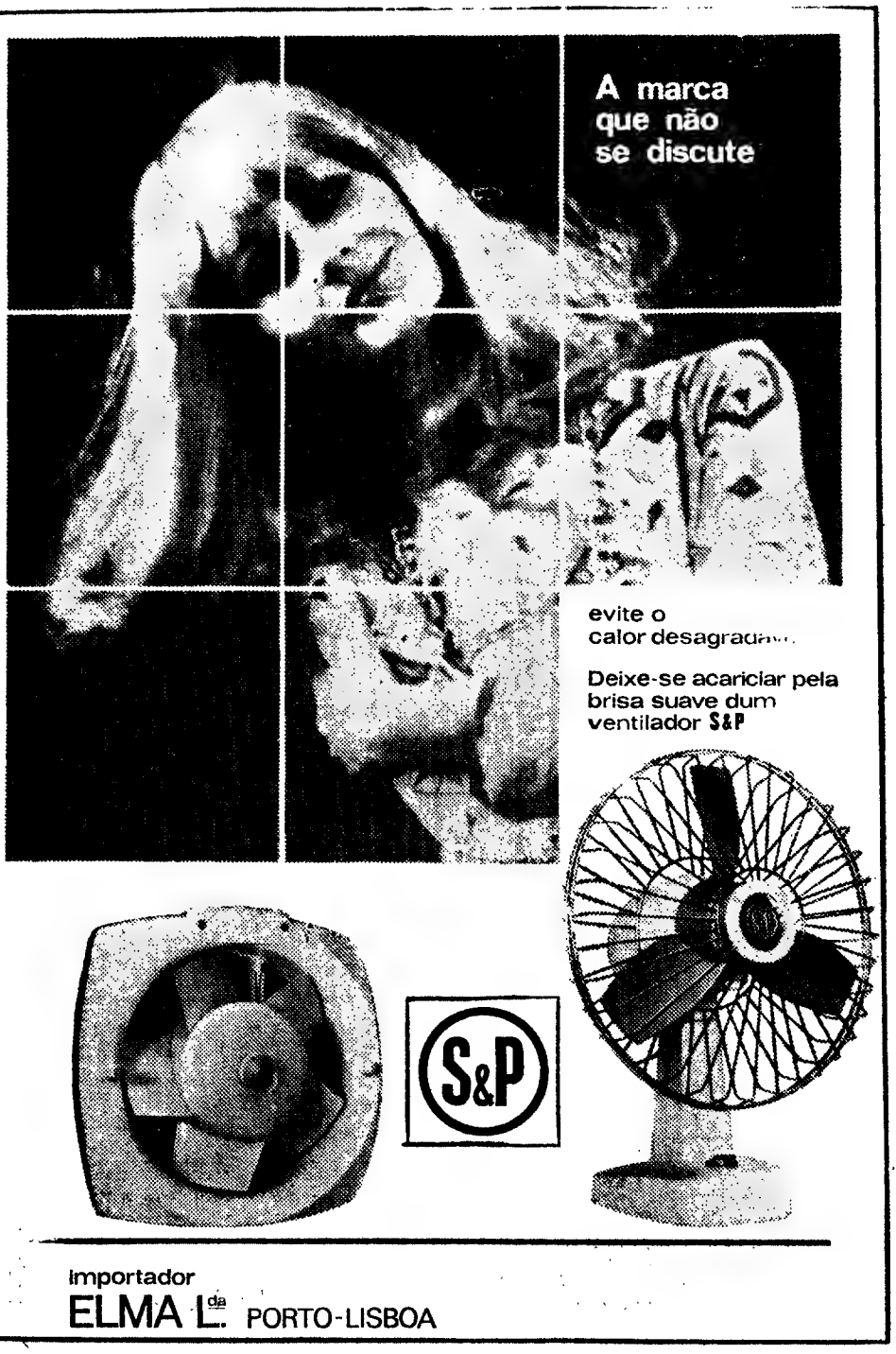
Estas são as diferenças principais que encontro entre o Zé do Bordalo e o Zé do João Abel Manta. Acho que estão bem patentes nestes desenhos. Por outro lado, o Zé do Bordalo tem um ar perplexo e astuto enquanto que o do João Abel é um homem que já tentou qualquer coisa que não conseguiu e está, portanto, frustrado. Podia-se enquadrar o Zé do Abel Manta em Algés se não fosse aquela torre Eiffel... Repare que este Zé não tem o ar astucioso e um pouco alvar do Zé do Bordalo.

De qualquer maneira há outros tipos ou subtipos de Zés portugueses que não emigraram e que são, para mim, mais representativos do Zé contemporaneo. Um Zé a caminho disso talvez fosse mais representativo. Também vejo que o Zé do Bordalo tem uma albarda ao lado e isso sugere-me logo a frase «albarde-se o burro á vontade do dono». Trata-se dum Zé que trabalha no campo, ao contrário do Zé do Abel Manta, que não é enquadrável em qualquer actividade socioeconómica. É um Zé indefinido, mesmo o jornal que ele tem no bolso, a meu ver, é um jornal que nunca foi nem será lido.

O Zé do Lima de Freitas ainda não emigrou e até é possível que nunca o faça por falta de capacidade de decisão. Tanto pode manter-se rural como proletário industrial. Quem sabe se um dia não ganha a tal coragem que agora lhe falta e acabe por emigrar.

Num e noutro vejo indivíduos que não tiveram êxito, enquanto que o do Bordalo era um espertalhaço que emigrou na convicção de que ia fazer fortuna. De qualquer forma, o do Bordalo é um Zé histórico e o que estamos a procurar é um Zé actual — será um destes ou será um

Continua na 13.ª página



ESTABILIDADE FINANCEIRA

eis o lugar em que EMPREENDIMENTOS J. PIMENTA se encontram

PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA, PRONTAS A FAZER ESCRITURA

ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	GARAGENS	MORADIAS	PRÉDIOS
AMADORA — BAIRRO JANEIRO PR. D. JOÃO I, 1 C — 600 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS	REBOLEIRA LOTE 4-A — 120 CONTOS LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 5-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS LOTES 19 E 20, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS	AMADORA — REBOLEIRA LOTES 6, 7 E 8 — 2 PISOS — 7.000 CONTOS	PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS	CENTRO DA AMADORA R. ANTERO DE QUENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS

Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.

250 MIL CONTOS

DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

TERRENOS NO VALOR DE 300.000 CONTOS

para construção e venda em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos. Baixos preços

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA

Lote 5 A, 7.º, T. 73 C	190	contos
» 5 A, último piso	200	»
» 5 B, » »	200	»
» 9, 1.º, 6 ass.	440	»
» 9, 2.º, 6 ass.	440	»
» 9, 3.º, 6 ass.	440	»
» 10 r/c T. 73	150	»
» 10, último piso	200	»
» 55, r/c. T. 153	135	»
» 33, cave esq.	130	»
» 13, c. c., últ. piso	200	»
» 14, c. c., últ. piso	200	»
» 19, 7.º andar	280	»
» 20, 7.º andar	200	»
» 8, L. Eug. Santos, 1.ºD.	150	»
» » » » 3.ºD.	150	»
» 9, » » » 1.º...	150	»
» 9 A, » » » 1.ºD.	150	»
» 10, » » » 3.ºD.	150	»
» » » » » 1.ºD.	150	»
» » » » » 2.ºD.	150	»
» » » » » 3.ºD.	150	»
» 11, » » » 2.ºD.	150	»
» » » » » 3.ºD.	150	»
» 12, Av. Pangim, 5.º D.	200	»

PAÇO DE ARCOS:

B. Comd. Joaq. Matias:

Lote 21 T. 319 A, cave	230	contos
» » T. 319 B, »	230	»
» » T 319 C, »	230	»
» » T. 319 B, 5.º	275	»

PAÇO DE ARCOS:

Lote 10, cave T. 321	280	contos
» » » T 321 A	250	»
» » » T. 322, loja	200	»
» » » T. 323	270	»
» 11, » T. 324	250	»
» » » T. 323	200	»
» » » T. 319 A	230	»
» » » T. 319	230	»
» » » T. 321	300	»
» » » T. 321 B	310	»
» 20, » T. 319 A	230	»
» » » T. 320	230	»

PAÇO DE ARCOS:

Quinta do Meireles:

Lote 6, 3.º T. 301	250	contos
» » 4.º T. 301	250	»
» » » T. 302	315	»
» » » T. 308	290	»
» 12, cave	130	»
» » »	130	»
» 13, »	130	»
» » »	130	»

ALAPRAIA (S. J. Estoril):

Lote 15, tipo médio	300	contos
» » » »	300	»
» » » pequeno	200	»
» 16, » médio	300	»
» » » »	300	»
» » » pequeno	200	»

ANDARES

REBOLEIRA:

Lote 5 A, 6 ass.	430	contos
» 55, 2.º, 5 ass.	380	»

CENTRO DA AMADORA:

Av S. Matos, 10, 4.º, 3 ass.	300	contos
» » » » 5.º, 5 ass.	670	»

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZÉNS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS. PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO À PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 250 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS À ESCOLHA DO CLIENTE

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs.: 952021/22

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 88

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

(Continuação da 11.ª página)

outro qualquer que vai resistir ao tempo e definir, daqui a cem anos, o Zé do nosso tempo?

O Zé do nosso tempo é multiforme e, por isso, vai ser difícil defini-lo num só desenho.

A vossa ideia de organi-

W. FERNANDES LOPES

zarem uma exposição temática em que figurem muitas interpretações do Zé do nosso tempo é uma óptima ideia.

Pronuncia-se o arquitecto Maurício de Vasconcelos, figura de relevo na sua profissão e pessoa particularmente interessada nos problemas humanísticos da urbanização.

O Zé do João Abel não tem nada a ver com o Zé do Bordalo porque representa um homem que saiu de Portugal, que viu outras coisas, que anda muito bem vestido, ao passo que o do Bordalo é um homem que vive cá, que está sujeito ás contingências duma vida rural, que está muito agarrado a tudo isto...

Parece-me que o Zé do nosso tempo será um Zé de cá, um Zé que ainda não emigrou. São mais os que ficam do que os que emigram... não será mais lógico representá-lo como sendo de cá?

Quanto a mim, o Zé do Brasil não perde o contacto com Portugal: vem cá muitas vezes. O que emigra para França ou para a Alemanha, ganha lá cultura, perde o contacto com isto e radica-se lá. O Zé do Brasil é muito mais o Zé de cá. O Zé do João Abel, por outro lado, tem uma expressão muito mais intelectualizada do que o Zé do Bordalo e é desconfiado, enquanto que o do Bordalo tem uma certa bonomia e sorri talvez com satisfação. Será que o Zé do João Abel está desconfiado com o que lhe aconteceu e emigrou por isso mesmo?

O Zé do Lima de Freitas representa um dualismo — é meio rural, meio citadino e não é nem uma coisa nem a outra.

Este dualismo representa uma verdade. Por outro lado, o coração que se vê será uma imagem saudosista que o português traz consigo esteja onde estiver. Julgo que foi isto o que o Lima de Freitas quis dizer, mas parece-me que o Zé citadino e o Zé rural sentem e pensam de formas diferentes. Quanto a mim, nenhum destes Zés representa o Zé do nosso tempo na sua integralidade.

Pronuncia-se José Manuel Tengarrinha, estudioso e escritor, autor de obras relacionadas com o final do século e, portanto, com o Zé do Bordalo:

A representação do Zé Povinho por Bordalo Pinheiro creio que se explica e enquadra numa certa vaga de populismo que se registou no nosso País no último quartel do século XIX. Quando desenraizada dos quadros sociais e mentais em que nasceu, a figura do Zé do Bordalo arrisca-se a perder a força dum verdadeiro símbolo social e económico para ganhar uma feição folclorista superficial e anedótica. É evidente que o Zé do Bordalo é um homem ligado a actividades agrícolas, o que se compreende pela predominancia que então tinham no nosso país e pela relativa importância que ainda hoje têm as actividades agrícolas. É preciso compreender que nesse tempo, como, ainda no nosso, Portugal era, em parte, Lisboa e Porto e que estas duas cidades viviam isoladas do resto do país. Daí derivou a importância que para os problemas de abastecimento da capital adquiriram as populações semirurais que viviam fora dos limites da capital e que se dedicavam simultâneamente a actividades ligadas à terra e à pecuária e à venda dos seus produtos. É impressionante, de facto, o número dos pequenos comerciantes que então percorriam as ruas da capital com os seus burros carregados dos mais variados produtos destinados ao abastecimento da população lisboeta.

O facto de Bordalo ter procurado uma destas figuras para a representação típica do Zé Povinho dá-nos ao mesmo tempo a imagem económica e social do nosso País escassamente industrializado com uma

agricultura débil e sem mercados, longe do abastecimento dos grandes centros urbanos e com uma população francamente proletarizada. Trata-se da imagem dum homem que é proprietário dos seus pequenos meios, que vende ele próprio os seus produtos e que está satisfeito com a pequena segurança que lhe provém dos seus haveres. É interessante constatar que nesse tempo em Lisboa e, principalmente no Porto, uma parte do operariado vivia fora da cidade ao lado duma pequena courela de onde retirava produtos comerciais na cidade, acumulando dessa forma duas actividades bem distintas. Trata-se dum homem que não emigrava porque a sua pequena propriedade nem era esmagada pelo latifundiário nem sofria as consequências que das crises agrícolas provinham para o assalariado rural. A imagem do João Abel Manta é a dum Zé Povinho emigrado na busca de condições que lhe permitam uma sobrevivência económica, mal integrado numa sociedade industrial para que não está preparado, vivendo nos bidonvilles, com o olhar repassado duma tristeza que se diz bem portuguesa. Penso que ressalta nesta imagem o toque que permitiria identificá-lo mais fàcilmente com o tipo de actvidades em que normalmente se ocupa o emigrante português. No entanto, a figura não deixa de ter muita verdade social e muita força dramática. No nosso tempo, o Zé Povinho, dada a multiplicidade dos aspectos que apresenta, não me parece conciliável com uma representação unica e esquemática, como o era no tempo do Bordalo. É que nesta multiplicidade não há predominancia de qualquer elemento sobre os outros. O nosso quadro social reflecte, com efeito, a situação dum país preso a formas do passado e tem ao mesmo tempo aspectos característicos não predominantes, duma sociedade evoluída. Creio, no entanto, que a imagem encontrada pelo João Abel Manta, traduz uma realidade visível no estrangeiro — Paris, como se sabe, é a terceira cidade portuguesa.

Na imagem do Zé Lima de Freitas encontra-se uma tentativa de conciliação, quanto a mim não muito expressivamente conseguida, entre o mundo rural e o mundo citadino, que no nosso País nunca se harmonizaram completamente. O citadino, sobretudo o de Lisboa, encontraria, talvez, mais verdadeira representação através do empregado comercial e do funcionário publico e, não predominantemente, talvez através do operário. Quanto ao rural, talvez na mesma imagem dos velhos tempos, embora não na encontrada por Bordalo: a do rural trabalhando a terra ou como pequeno proprietário ou como assalariado mas não directamente ligado ao abastecimento de Lisboa. Lima de Freitas tentou uma conciliação que me não parece justa nem em relação ao passado nem em relação ao presente. A iniciativa que se propôe o «Diário de Lisboa» — a organização duma exposição temática destinada á descoberta duma representação do Zé Povinho parece-me de interesse não apenas artística, mas, também sociológica embora não creia, pelos motivos expostos, possível encontrar uma figura do Zé Povinho que concilie a verdade social e o pitoresco que fizeram o êxito da figura do Bordalo. A ultima palavra será dita, evidentemente, pela capacidade criadora dos nossos artistas que não deixarão, certamente, dè criar uma galeria de tipos interessantes identificáveis com o nosso tempo.

Pronuncia-se José Rodrigues Nunes, motorista de praça: Olhando de repente, prefiro o Zé do Bordalo. É mais sorridente, mais popular e corresponde ao tipo do povo português. No entanto, atendendo a que o português é um povo de emigrantes, penso que o João Abel Manta, neste aspecto, o viu como deve ser. Estou pelo Zé emigrante...

Pronuncia-se Vladimir Joaquim Lopes, restaurador; Nenhum dos desenhos corresponde á figura actual do Zé que para mim continua modesto, alegre e agarrado á terra. Por mim, prefiro o Zé do Bordalo...

Pronuncia-se Manuel Malhão, trabalhador rural: Esse que tem dois Zés é melhor porque o Zé agora não é o que era. Anda dividido entre o campo e a cidade...

Damos por terminado o nosso trabalho de hoje. O leitor que se pronuncie como entender e que escolha o Zé que lhe convier. Uma coisa parece certa: O Zé está a mudar e alguém vai acabar por desenhar um Zé que, daqui a cem anos, vai representar o Zé de hoje.

A todos os que contribuíram para este mini-inquérito, os agradecimentos de «A Mosca».

calças e blusões

Wrangler

Home office: Greensboro, North Carolina, U.S.A.

Convida-os para a Europa

concurso das 7 cidades

Entre 7 capitais você poderá escolher a que mais lhe agradar e aí passar *uma semana a convite da WRANGLER.* Comprando um par de calças ou um blusão WRANGLER você pode ser o contemplado, você e... mais alguém (a viagem é para duas pessoas!).

BRUXELAS
AMESTERDÃO
ROMA
PARIS
LONDRES
VIENA
MADRID

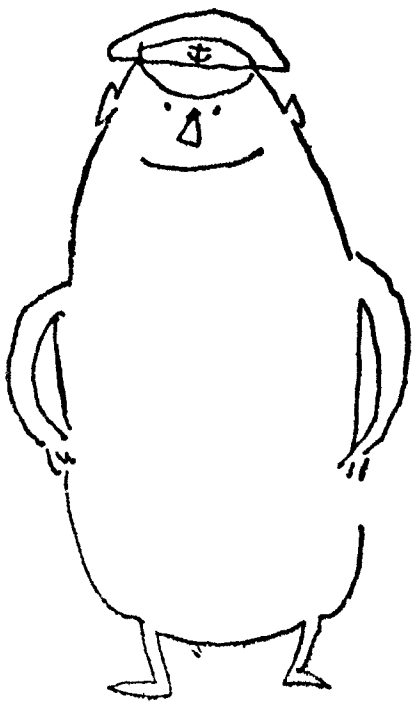
WRANGLER

from América

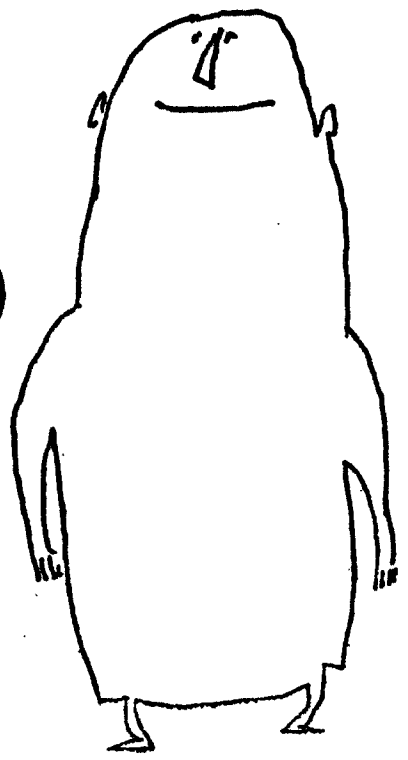
EXITO

Representante: ERICH BRODHEIM - Rua Alexandre Herculano, 9 - 4º - Lisboa

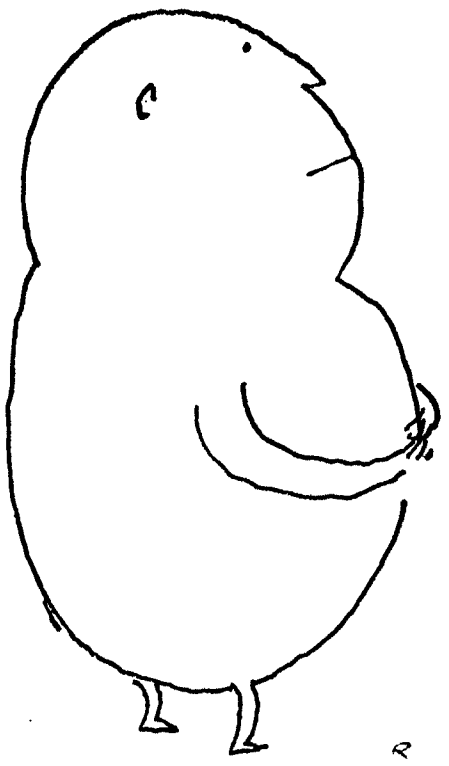
RICARDO



FINALMENTE ABRIU A ÉPOCA DAS CALDEIRADAS. JÁ POSSO PÔR O BLAZER.



SINTO-ME DESFALECER. SERÁ A PRIMAVERA?



COMO É QUE HEI-DE EMAGRECER SE SÓ COMO MASSA E BATATAS

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

ATENÇÃO

LEIA «A MOSCA». COMA «A MOSCA». DIVULGUE «A MOSCA». MENCIONE «A MOSCA». RASGUE «A MOSCA». JÁ EXPERIMENTOU «A MOSCA» GELADA? DEITE «A MOSCA» FORA. PAGUE «A MOSCA». ANUNCIE NA «MOSCA». ANDE COM «A MOSCA». FRITE «A MOSCA». CHATEIE A SUA SOGRA OFERECENDO-LHE «A MOSCA». AO CHEGAR TARDE A CASA DIGA QUE ESTEVE COM «A MOSCA». FAÇA EMBRULHOS COM «A MOSCA». FAÇA TUDO MENOS MOSCAS CONCORRENTES.

(PUBLICIDADE GRATUITA)

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650$00
2 semanas – M. 16 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.300$00
2 semanas – M. 17 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100$00
3 semanas – M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO
multitur

Soc. Com. GARLAND, LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª Lda
Praça Duque da Terceira, 4 LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª Lda
Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª Lda
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025

TEATRO DEVE SER UNIÃO

HOLYWOOD tem novos actores. Novos actores com duas caracterísctcas principais: versatilidade e autenticidade. Quem são eles? Dustin Hoffman, Jon Voiht, Elliott Gould e Donald Sutherland.

Nos últimos tempos, porém, apareceu outro actor que obscureceu todos aqueles: Stacy Keach, de 28 anos.

Primeiro filme deste jovem artista: «O caminho do executor». Em Hollywood. Antes, todavia, na Broadway demonstrara um talento de primeiro plano na interpretação de uma peça de Arthur Kopit que tinha por título «Indians». Essa actuação valeu-lhe o Prémio Tony — e um conceituado crítico local considerou Stacy «o melhor actor jovem da cidade».

Stacy Keach começou a carreira no «ecran» há pouco mais de dois anos. Apareceu, então, aos espectadores como o amigo ébrio de Alan Arkin em «Coração, solitário caçador». Surgiu, também, no filme «End of the road», no qual interpreta o papel de um professor inglês que «descobre» uma coisa interessantíssima: uma academia é perfeitamente idêntica a um hospício ...

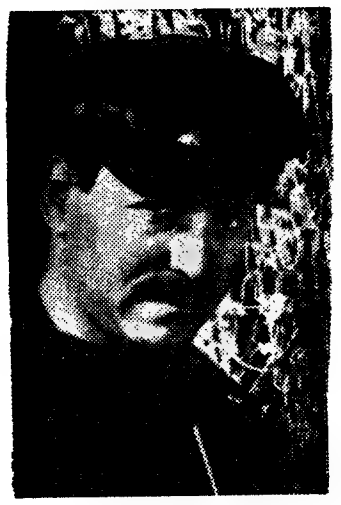
Traços de Stacy Keach: grande estatura, olhos cor de avelã, cabelos loiros e um rosto forte e decidido. Além disso, ostenta uma cicatriz junto de um dos lábios, cicatriz que não existiria caso ele recorresse á cirurgia plástica. «Mas não quero» — afirma.

Opiniões de Stacy sobre a profissão de actor:

«Muitos actores são negligentes enquanto jovens. Não se apercebem da importância de Shakespeare. Não se debruçam sobre a tragédia grega. Não se pode ser um grande actor sem se interpretar as grandes peças».

De colaboração com Harris Yulin, também intérprete de «End of the road», constituiu já uma companhia, designado por **Praxis.** Projectos (para já): dois filmes — «Outer dark», uma história de terror do volver do século, adaptada da obra homónima de McCormack McCarthy; e «Mormons», cuja acção se desenrola durante a guera civil americana. Mas isto não significa que Keach sacrifique o teatro...

«Gostaria de fazer parte de uma equipa. De uma grande equipa. Quer essa equipa trabalhasse em cinema, quer trabalhasse em teatro. Penso que, no mundo do espectáculo, só um homem conseguiu concretizar esse sonho: Ingmar Bergman».



Opinião de Stacy Keach sobre o que deve ser o teatro:

«Um espectáculo teatral deveria ser como uma reunião. Ou, também, como uma casa encantada: sempre com coisas para ver e ouvir. E tudo isto sempre em «tournée». O teatro devia ir junto do público, e não esperar que o público viesse ter com ele. Enfim: uma coisa viva...»

retrato de família-II

SE CALHAR o que devia ser proibido eram os viscondes porque se não fosse o meu pai ter ido a casa do visconde do palacete cor-de-rosa por causa do biscate de contabilidade nada disto tinha acontecido mas ele foi lá e voltou com a barriga cheia de aperitivos e a cabeça toda avisconda-da e o resultado foi querer pôr o retrato da família na sala a semana passada para tirar a última ceia do sítio onde queria pôr o retrato da família foi o que se viu a última ceia desapareceu pela janela e amandou com o senhor para casa com a cabeça rachada a dizer que aquilo tinha sido castigo que lhe tinha caído do céu o que foi uma indecência porque o senhor Zeferino está reformado e não tem nada que fazer e morre mais depressa o que é uma desgraça para a família que tem de o aturar mais tempo porque é sabido que o trabalho é que mata quem vive à boa vida vive mais tempo e goza mais e o resto são tretas ora o meu pai disse à família toda para vir cá no Domingo tirar o retrato e para os convencer disse que lhes dava de almoçar e é claro que vieram todos ora pois não um almocinho de borla só para tirarem a retrato e vai ele para tirar o tal retrato contratou por cinquenta escudos o senhor Zebedeu que é um que anda no jardim a tirar «à la minutas» e que tem as pernas tortas e que esteve uma data de anos na cadeia por causa duns desfalques que são umas coisas que há mas que ninguém me explica o que são só sei que com o senhor Zebedeu são quatro que conheço metidos nesse negócio dos desfalques três foram para a cadeia e um foi para o Estoril viver numa vivenda bestial com piscina e tudo que ele comprou e é por isso que eu digo que deve ser um negócio difícil para só um em cada quatro comprar vivendas e os outros irem parar à cadeia eu quando for grande não me meto nisso porque para cadeias já basta ter de viver em casa dos meus pais ora no Domingo chegou a família toda com fatinhos de ver a Deus ai ai não me toques que me desafinas alguns dos fatinhos cheiravam tanto a naftalina que morreram logo uma data de traças antigas cá da Graça primeiro chegou a minha tia Etelvina que é uma que mora para as bandas do aeroporto e que tem uma filha toda queque que tem a mania que é gira e que não se importa de mostrar a gireza toda usando minis que mais parecem colarinhos do que saias a sorte do senhor foi não a ver se a tivesse visto para o castigar dos maus pensamentos nem um avião dos grandes na cabeça chegava a seguir chegou a minha prima Pancrácia que é aquela a que a gente lá em casa chama a barriguda que é má como as cobras quando morreu o vovô Bértilo que é um que vivia lá na terra e tinha pé-de-meia partiu à tardinha e chegou lá antes de nós e foi-se às arcas e abotoou-se com dois cobertores e três lençóis bordados à mão por uma estúpida qualquer o que foi uma indecência uma autêntica indecência porque a gente levantou-se de madrugada e fomos na pastilha no «Opel» do meu primo Manel a ver se lá chegávamos antes dela para irmos às arcas primeiro e quando lá chegámos já ela lá tinha estado a abotoar-se com o que disse e se calhar com mais coisas sabe-se lá essa chegou para tirar o retrato toda vestida de preto com uma raposa à volta do pescoço sabe-se lá se essa raposa também estava nas arcas com essa gente tudo é possível o meu pai bem dizia que a gente devia ir de véspera para apanhar alguma coisa depois veio o meu primo Gastão que é um que é gordo que nem um hipopótamo ele é tão gordo que a sentar-se já rachou duas retretes depois chegou o meu tio Sebastião que vive lá na terra e tem um negócio de vinhos e petiscos e depois vieram de enfiada as minhas tias e os outros todos era tanta gente que não cabia na sala e a vizinha lá de baixo quando viu aquela gente toda vestida de preto julgou que a vovó tinha morrido e veio dar os pêsames que é uma coisa que se dá quando as pessoas morrem quando morreu o vovô vieram dar-nos isso mas o meu pai escondeu-os e eu nunca os vi já com os chocolates é a mesma coisa escondem-nos e eu nunca lhes ponho a vista em cima os pais são mesmo assim e o resto são tretas quando estavam todos juntos chegou o senhor Zebedeu todo aos salamaleques «senhora D. Etelvina minha senhora» para a esquerda «a menina Pancrácia é muito fotogénica» para a direita via-se logo que era homem de desfalques e o meu pai a perguntar se queriam comer primeiro ou tirar o retrato e o meu primo Gastão que é o racha-retretes a dizer que o que ele queria era comer e beber e a minha tia Etelvina a dizer «primeiro o retrato que é uma obrigação» e vai armou-se uma discussão danada o meu primo Gastão a dizer «você foi sempre uma burra» e ela a responder «você só tem barriga» e ele «cale a boca sua parva senão eu faço-lhe o que o seu pai devia ter feito» e ela «se o meu marido estivesse aqui você não dizia isso» e ele «você não tem marido o que você tem é um maricas» e ela «maricas é você» e ele «se me torna a chamar maricas dou-lhe cabo dos dentes» e ela aos gritos e a vovó aos guinchos e a vizinha a dar os pêsames ao senhor Zebedeu e ele sem perceber nada a perguntar onde é que estava o corpo da santinha para lhe tirar o retrato e o meu pai a perguntar qual santinha e o senhor Zebedeu a explicar que queria tirar o retrato ao corpinho da morta e que a morta era a vovó e ela a berrar que não admitia que a matassem coitada ela nunca admite nada e a minha Mãe a dizer «calem-se calem-se que eu vou buscar os pastéis de bacalhau» e o meu pai sem perceber nada a dizer para irem chamar o médico porque a vovó tinha morrido e o meu primo Gastão a comer os pastéis à sucapa e a beber o briol pelo gargalo e vai o meu primo Sebastião dos vinhos e petiscos agarrou-se também ao garrafão e daí a bocado fervia a bofetada e andavam pastéis de bacalhau pelo ar e vovó levou com um no olho e disse uma que se tivesse sido eu a dizer ainda tinha aquilo a arder uma desgraça uma autêntica desgraça mais de cinquenta pastéis de bacalhau esborrachados contra as paredes a casa ficou mais alegre do que se a tivéssemos pintado a Robbialac sim que lá por isso antes pastéis de bacalhau do que tinta e o resto são tretas e só às cinco horas é que o senhor Zebedeu conseguiu tirar o retrato e mesmo assim foi um sarilho com cada um a aperaltar-se e cada uma a puxar as saias para cima ou para baixo conforme a moral que é o mesmo que dizer as varizes e o estado das pernas e o senhor Zebedeu a dizer para a gente olhar para o caixote para vermos sair um passarinho qual passarinho qual carapuça ele é que estava a espreitar pelo buraco e com aquele olho arregalado para a filha da minha tia Etelvina ele o que é sei eu é um grandecíssimo passarão isto é mesmo o que eu digo estas coisas de retratos de família são para viscondes e pessoas com palacetes porque a gente não tem dinheiro para desperdiçar em pastéis de bacalhau.

GUIDINHA

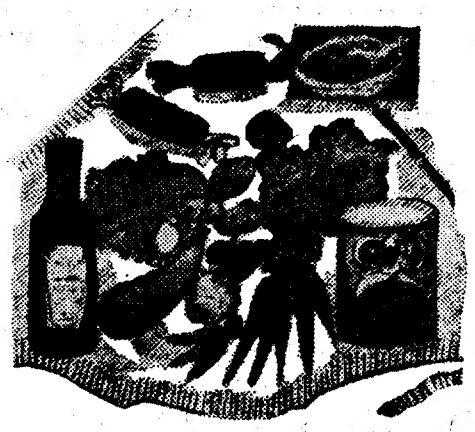
MAKE PICOS
NOT WAR

A MELGA

DOMINGO

Nunca falámos do «Oh Lacerda» e, no entanto, este restaurante da Avenida de Berna merece uma referência nesta secção dia a dia menos popular (junto dos proprietários dos restaurantes) da «Mosca». O «Oh Lacerda» deve muito à personalidade do seu proprietário, a quem não falta olho para o negócio e «patois» para conversar com os clientes. A decoração da casa, por outro lado, é convidativa: résteas de cebolas supensas do tecto à mistura com peles curtidas de animais e paredes cobertas de notas e de moedas oferecidas a título de «souvenir» pelos estrangeiros que frequentam a casa. Há centenas de restaurantes iguais a este em Itália, em França e em Inglaterra, o que justifica a popularidade de que o «Oh Lacerda» goza junto dos estrangeiros residentes em Portugal, que se queixam da falta de personalidade dos nossos restaurantes.

Os nossos burgueses estabelecidos ao contrário, tendem a desconfiar dos restaurantes «decorados» ou frequentados por estrangeiros, na convicção de que os vão obrigar a pagar a decoração da casa e de que lhes vão apresentar contas mais apropriadas a bolsas estrangeiras do que a bolsas nacionais. Os nossos, neoburgueses, por outro lado, preferem o «snack» cromado e envidraçado (onde comem com os olhos e «botam figura» de modernos junto dos outros neoburgueses) a restaurantes onde se não sentem inteiramente à vontade e que não são, aos seus olhos, representativos do mundo «evoluído» em que desejariam integrar-se.



O tempo vai evidentemente, tirar ao «snack» o seu prestígio de plástico e favorecer os restaurantes «a sério».

No «Oh Lacerda», o serviço é bom e a comida é castiça mas francamente bem preparada. Trata-se dum restaurante especializado em pratos de carne e não há dúvida de que vale a pena ir até lá provar o chambão. Temos de reconhecer, por outro lado, que o «Oh Lacerda» não é barato — para um restaurante de bairro é, até carote, mas... àparte meia dúzia de «casas de pasto» ainda haverá onde se coma por um preço aceitável?

SEGUNDA

Publicámos num dos nossos últimos números uma referência ao restaurante Clementina, que provocou uns reparos da sra. D. Maria Alice Pinto Coelho. Segundo nos informou esta senhora, o proprietário da Clementina não é, ao contrário do que afirmámos, sobrinho da D. Clementina, que, por outro lado, faleceu há 38 e não há 46 anos.

Lamentamos o erro que, de qualquer forma não afecta o que dissémos do Clementina, até porque esta secção julga a comida e o serviço dos restaurantes, mas tem de confiar no que lhe dizem àcerca das árvores geneológicas dos seus proprietários e dos seus cozinheiros.

TERÇA

Aumenta o número das pessoas que almoçam em cantinas de empresas. A cantina, por outras palavras, entrou nos hábitos da vida lisboeta e merece, por isso, que lhe dediquemos a nossa atenção.

Almoçámos na cantina da Agência de Publicidade Êxito e almoçámos bem Não podemos, mesmo, deixar de afirmar que o vinho era uma delícia. É claro que o almoço era «de festa» e que, por isso

a melga no prato

não podemos tecer grandes considerações acerca do serviço normal desta cantina onde se almoça por 11$50 (sem vinho) ou por 13$50 (com vinho). Dada a qualidade do vinho, estes preços podiam ser invertidos... Se o «almoço de festa que nos foi dado apreciar se pode considerar representativo do talento da cozinheira, a Êxito está de parabéns.

QUARTA

Falámos no sábado passado, dos rissóis e dos croquetes de duas pastelarias e classificámo-los de intragáveis. Temos hoje de referir os do Baloiço, uma pastelaria com serviço de restaurante, recentemente inaugurada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. Desta vez temos o prazer de elogiar: os croquetes e os rissóis desta pastelaria são francamente bons.

Do seu serviço de restaurante falaremos numa das próximas «Melgas no Prato».

QUINTA

Recebemos, já há tempo, uma carta dum nosso leitor alentejano, recomendando alguns restaurantes da sua região e alguns pratos regionais que, em seu entender, mereciam ser conhecidos. Esta carta interessou-nos a ponto de termos feito um esforço especial para conservar à mão e o resultado desse esforço está-se a ver: nunca mais demos com ela... Poderá o leitor que nos escreveu essa carta voltar a escrever-nos?

Já que falámos nisso: Quererão os nossos leitores indicar-nos restaurantes que, em seu entender, mereçam uma visita do responsável por esta secção?

SEXTA

Grande instituição, esta do bife. Se não fosse o bife, que seria dos nossos cozinheiros? Se não fosse o bife, que seria da nossa virilidade? Se não fosse o bife... Se calhar até aprendíamos a cozinhar...

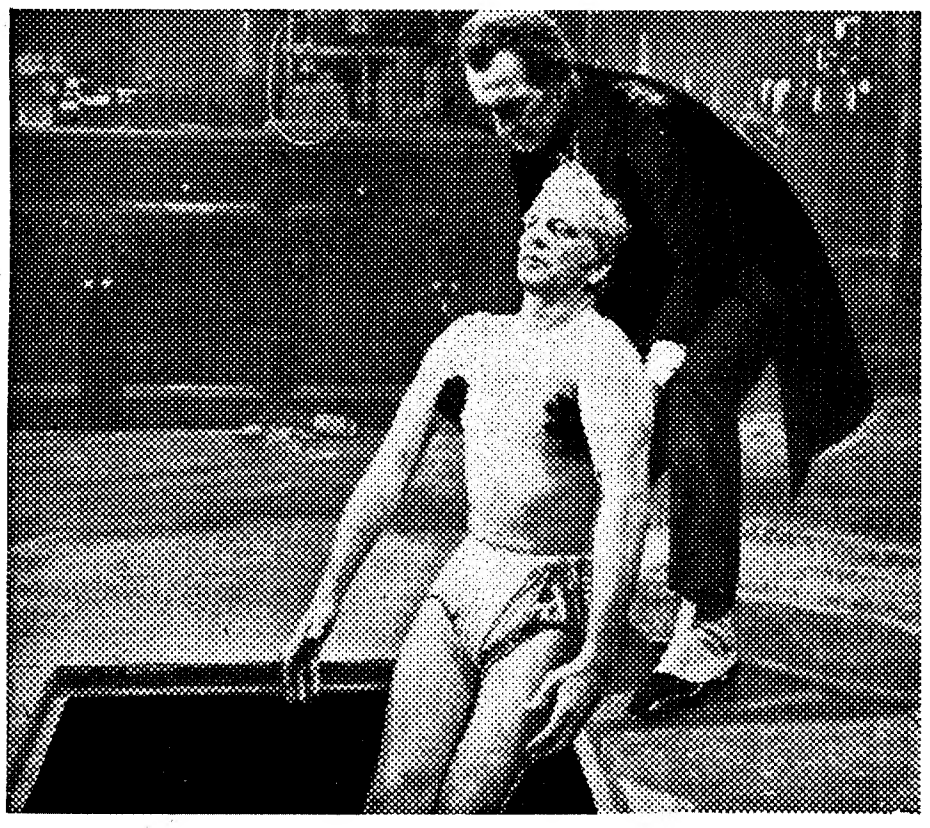
Enfim, cada povo tem o bife que os seus cozinheiros merecem e nós merecemos os bifes que temos, esses pedaços de carne dura que fritamos e comemos julgo que na intenção de ganhar-mos o céu.

Pois «A Melga no prato» descobriu um bife que não merecemos: um bife delicioso, bem temperado e tenro. Referimo-nos ao bife «à Jansen» do restaurante de Paris.

Quando os leitores estiverem fartos de carne dura, mal temperada, a boiar em azeite, podem ir ao Paris comer o bife «à Jansen».

Não se arrependerão.

FRANKENSTEIN—BARÃO



Lá vai o cadáver para o laboratório

EM 1818, uma jovem escritora suíça, de nome Mary Wollstronegraft Shelley, vê publicado um romance seu que cedo conhece os favores do público: Franskenstein. **Alguns anos mais tarde, vários dramaturgos extraem dessa obra diversas peças teatrais que vão desde** Présomptions, on le Destin du Docteur Frankenstein **(1823)**, Frankenstein, or The Man and The Monster **(1826)**, Frankenstein, «a melodramatic burlesque in 3 actes, by Richard Henry» **até ao moderno e revolucionário** Frankenstein, **de Juien Bek, criado em Veneza, em Setembro de 1965, pelo grupo do Leving Theatre.**

NO CINEMA Frankenstein entra em 1910, num filme produzido pela *Edison Company* de que se ignoram totalmente os responsáveis e de que se perdeu qualquer vestígio. Será James Whale, contudo, quem, em 1931, tornará famoso o monstro sob os traços de Boris Karloff. Daí em diante, Frankenstein conhecerá diversas encarnações. As mais célebres serão as de *The Bride of Frankenstein*, Jame Whale, 1935; *Son of Frankenstein*, Rowland U. Lee, 1939; *Ghost of Frankenstein*, Erle C. Kenton, 1942; *Frankenstein Meets the Wolf-Man*, Roy William Neill, 1943; *Honse of Frankenstein*, Erle C. Kenton, 1944; *The Curse of Frankenstein*, Terence Fisher, 1957; *The Revenge of Frankenstein*, Terence Fisher, 1958; *Evil of Frankenstein*, Freddie Francis, 1964; *Frankenstein Created Woman*, Terence Fisher, 1966 e, finalmente, *Frankenstein Must Be Destryd*, Ternece Fisher, 1969 (há pouco estreado entre nós com o título O *Barão de Frankenstein).*

O célebre Barão atravessou até hoje dois ciclos cinematográficos extremamente significativos, acompanhando o recrudescimento do interesse do público de todo o Mundo pelo cinema fantástico. Assim, entre 1931 e 1944, na América, Frankenstein imperou, sob a orientação de James Whale e a aparência de Baris Karloff. A partir de 1957, será na Inglaterra que Terence Fisher, sob encomenda da *Hammr Films* e tendo como colaboradores uma equipa de técnicos e artistas singularmente reduzida e constante, ressuscitará Frankenstein, bem assim como muitos dos outros muitos reinventados para as gerações do após-guerra: Drácula, a Múmia, Dr. Jackyll e Mr. Hyde, O Fantasma da Ópera, a Gorgona, o Homem Lobo, Sherlock Holmes, etc.

Com *Frankenstein criou a Mulher* e mais recentemente com O *Barão de Frankenstein* atingiu Terence Fisher um dos pontos mais altos da sua carreira quase que inteiramente devotada a reedição (e reabilitação) do cinema fantástico, reabilitação empreendida através de uma via profundamente popular. Actor menosprezado (mas certamente um *autor*), Terence Fisher é, seguramente, um artista talentoso que, não possuindo a genialidade de um Marnan, de um James Whale ou de um Ford Browning, tem vindo a construir uma obra de grande riqueza plástica, um inequívoco equilíbrio artesanal e uma opulenta temática ligada a uma visão do mundo, onde a beleza e a perversidade, o Bem e o Mal, a ingenuidade e a crueldade disputam palmo a palmo os notáveis argumentos concebidos pela inteligência de John Elder ou Jimmy Sangster.

Em *Frankenstein Must Be Destroyed*, o Barão adquire uma personalidade nova dotado que foi com uma amoralidade que serve unicamente a ciência e se coloca indiscutivelmente ao lado de quasquer noções de Bem ou Mal. Frankenstein, o Barão, movimenta-se segundo uma lógica férrea que nada tem a ver com preceitos morais comuns. Ele procura criar vida, combatendo a morte. Substituir-se ao próprio Deus. Assim sendo, toda uma moral cai pela base, caduca, ultrapassada. Evidentemente que o filme acaba por *respeitar* essa moral, condenando o Barão ao fogo punificatório da sequência final, mas não é menos verdade que, durante toda a obra o público é posto em confronto com teorias que se tornam, dia a dia, prática e que obrigam, cotidianamente a repensar a conduta humana á luz de novos valores.

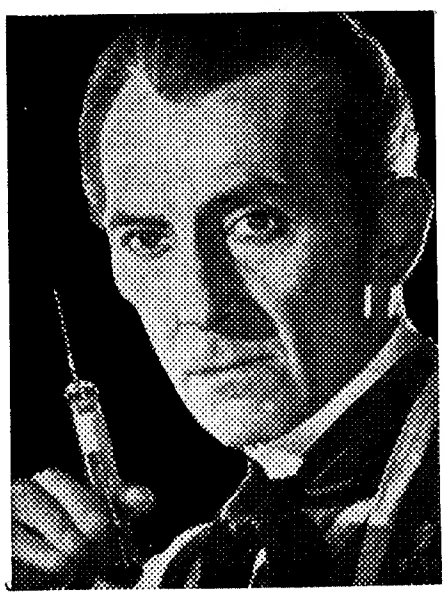
O que seria até há bem pouco tempo uma mera fantasia, adquire hoje um índice de plausibilidade que fascina e atemoriza simultâneamente. O *Barão de Frankenstein*, realizado em 1969 e visto em 1970, já não é mais um filme de terror. Trata-se antes de uma obra de antecipação. Com tudo o que ela comporta de desconhecido e profético. Mas o mito foi repensado á luz das novas hipóteses da medicina (p. ex. Banard), o que não deixa de lhe prolongar o significado por campos até hoje não vislumbrados.

Um dos mais belos filmes fantásticos dos ultimos anos, O *Barão de Frankenstein* permite o reencontro com o mistério e a magia, através de um clima de ominismo e perversão simultaneamente deslumbrante e aterrador.

Frankenstein Must Be Destroyed?

LAURO ANTÓNIO

a melga no NIMas

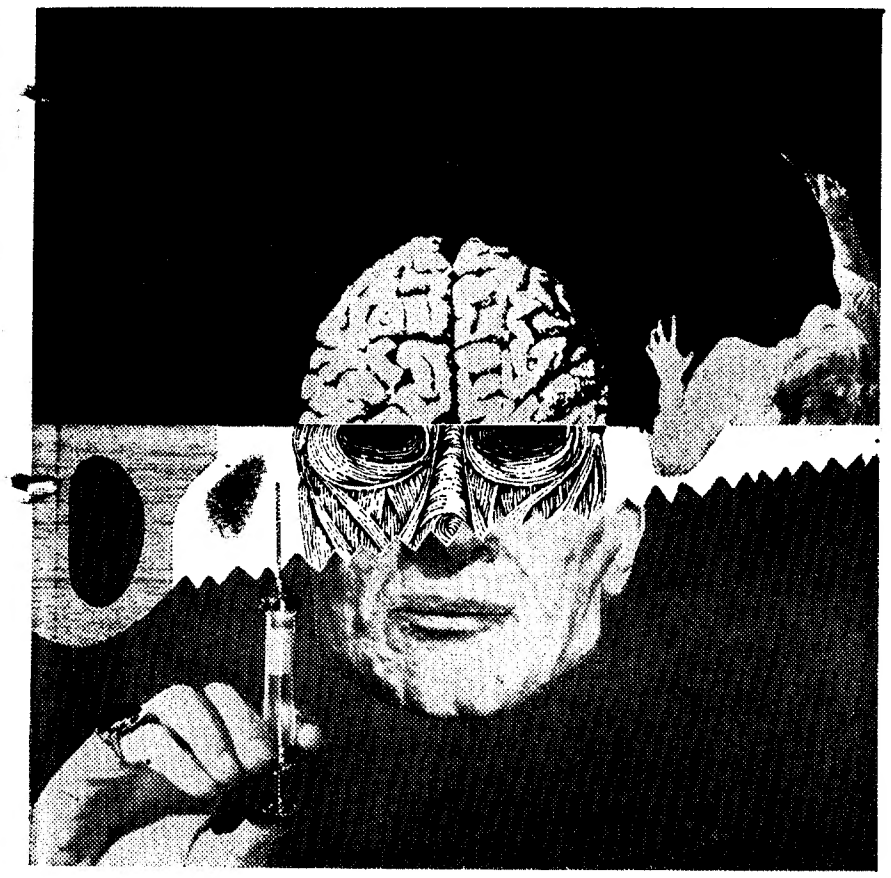


PETER CUSHING, SIMON WARD E VERONICA CARLSON

DE

Nasceu
Bush Studi
Lady» e «
roda varia
Bosques»).
Inaracterís

1947 –
1948 –
–
–
1949 –
1950 –
1952 –
–
–
1953 –
–
–
1954 –
–
–
–
1955 –
–
–
1957 –
–
1958 –
–
1959 –
–
–
–
1960 –
–
–
1961 –
1962 –
1963 –
1964 –
–
–
1965 –
1966 –
1968 –
1969 –



FILMOGRAFIA DE TERENSE FISHER

Nasceu em Londres em 1904. Estreia-se na montagem em 1933 nos Shepherds Bush Studios; colabora nas comédias Will Hay; trabalha para a Warner («The Wicked Lady» e «The Master of Bankdam», etc.). Fora da sua actividade cinematográfica, roda variadíssimos filmes para a televisão inglesa (entre eles, a série «Robin dos Bosques»). Até 1957 dirige filmes pouco importantes, incluindo alguns melodramas incaracterísticos:

1947 — *Colonel Bogey*
1948 — *Portrait from Life*
— *To the Public Danger*
— *Song for Tomorrow*
1949 — *Marry Me*
1950 — *So Long At the Fair*
1952 — *Stolen Face*
— *Wings of Danger*
— *Four-Sided Triangle*
1953 — *Mantrap*
— *Blood Orange*
— *Spaceways*
1954 — *Final Appointment*
— *Faces the Music*
— *Stranger Came Home*
— *Mask of Dust*
— *Children Galore*
1955 — *Murder by Proxy*
— *Stolen Assignment*
— *The Flaw*
1957 — *Kill Me Tomorrow*
— *The Curse of Frankenstein (A Maldição de Frankenstein)*
1958 — *The Revenge of Frankenstein (A Vingança de Frankenstein)*
— *Horror of Dracula (Horror de Drácula)*
1959 — *The Mummy (A Múmia)*
— *The Hound of the Baskerville (O Cão dos Baskerville)*
— *The Stranglers of Bombay (Os Estranguladores de Bombaim)*
— *The Man Who Coult Cheat Death (O Homem que Enganou a Morte)*
1960 — *The Brides of Dracula) (As Noivas de Drácula)*
— *Sword of Sherwood Forest (Uma Aventura de Robin dos Bosques)*
— *The Two Faces of Dr. Jekyll (As Duas Faces do Dr. Jekyll)*
1961 — *The Curse of the Werewolf*
1962 — *The Phanton of the Opera (O Fantasma da Ópera)*
1963 — *Sherlock Holmes e o Colar da Morte*
1964 — *The Gordon (A Morte Passou por Perto)*
— *The Horror of It All*
— *The Earth Dies Screanings*
1965 — *Dracula, Prince of Darness*
1966 — *Frankenstein Created Woman (Frankenstein Criou a Mulher)*
1968 — *The Devil Rides Ont*
1969 — *Frankenstein Must Be Destroyed (O Barão de Frankenstein)*

5 PONTOS

A Universidade

Universidade é a instituição que ensina tudo e onde se sabe tudo. Universidade, do latim «Universitas», é o centro da Cultura Universal onde não há nenhuma.

Deus criou o Céu e a Terra mas os sábios que tudo sabem criaram a Universidade, repositório do Conhecimento Eterno e Definitivo. Em plena Idade Média, pequenas e clericais universidades nasceram um pouco por toda a Europa. A burguesia ascendia e necessitava de quadros. A Universidade produzia-os.

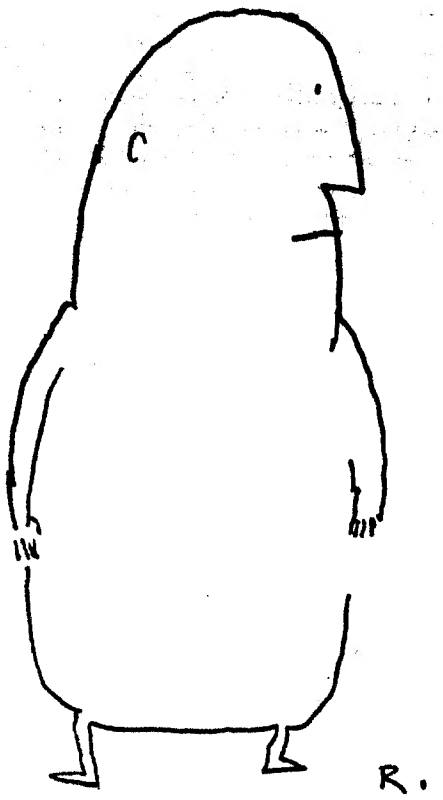
Há burguesias e burguesias. Durante séculos, os quadros que uma burguesia comercial pedia á Universidade eram os que poderiam fundamentar ideológicamente o seu poder e a sua ascensão: Filósofos, Juristas e Políticos. As reformas napoleónicas não iriam alterar substancialmente essa função.

Mas já não é só — nem talvez sobretudo — de Filósofos, de Juristas e de Políticos que a burguesia «moderna» necessita. O desenvolvimento económico e a industrialização, exigem quadros técnicos que a Universidade tradicional não fornece. A Reforma da Universidade é tão urgente como a construção de uma rede de transportes eficiente e util.

A Universidade é o Repositório da Cultura Universal, Absoluta e Eterna. Que ninguém lhe toque! — exclamam os conservadores e tradicionalistas detentores das cátedras. A Universidade é uma instituição que ensina Tudo e onde a Civilização é conservadora através dos séculos dos séculos. Quem ousa duvidar?

AMADEU LOPES SABINO

RICARDO



AINDA NÃO CONSEGUI PERCEBER PORQUE É QUE OS COBRADORES ANDAM SEMPRE TÃO APRESSADOS

POP

ECOS

A asneira está a poluir, lenta mas eficazmente, o ar que em princípio era para nós respirarmos. Não há burro que não zurre em voz alta as suas opiniões. A maré negra do disparate ameaça sèriamente a limpidez do bom senso.

E se há aqueles cujas opiniões já os fizeram cair num completo descrédito, há também os que continuam a gozar dum prestígio que habilidosamente construíram.

Na música está a usar-se e a abusar-se da liberdade da asneira.

1. O tempo passa, os processos renovam-se, Ivon Curi mantém-se inalterável. A musica brasileira passou por fases sucessivas e talvez como nenhuma outra sucessivamente mais voltada para a frente. Dorival Caymi, João Gilberto, Caetano Veloso, são talvez os marcos mais representativos da evolução. Ivon, no Brasil e na musica brasileira, nunca teve um lugar. Onde o tem, e cativo, é no admiração de certos portugueses. Uma admiração que data do tempo das 78 rpm e que conservadoramente se mantém.

Ivon esteve uma vez mais em Portugal. Cantou e encantou os espectadores e os ouvintes do programa PBX dos Parodiantes de Lisboa. Nomeadamente.

1. O JORNAL «STAR», dos nossos amigos sul-africanos, publicou recentemente um esclarecido e esclarecedor artigo sobre a cançonetista Natércia Barreto, vulgo Techa, inspirada criadora do grande êxito «Óculos de Sol», a seu tempo apreciado nesta secção.

Lamentava o cronista o relativamente fraco acolhimento dispensado à artista pelo público português e previa-lhe um grande sucesso lá pelas Américas, onde consta que a Techa se exibe com grande agrado dessas plateias pouco habituadas, pelos lidos, a talentos da sua craveira.

3. A GRÉCIA, país dum compositor como Mikis Theodorakis, organiza todos os anos, de há uns tempos para cá, as Olimpíadas da Canção, festival que tem dado, e continuará a dar, pano para as mangas desta secção.

«Nós», que escolhemos a dedo este género de festiValejos, com o mesmo dedo aliás com que escolhemos os «nossos» representantes, cantaremos este ano em Atenas pela voz do olímpico Marco Paulo, seguidor fiel do sublime Calvário.

A Marco Paulo, nesta hora grande da sua prometedora carreira, deseja «A Melga» uma classificação directamente proporcional ao seu jeitinho.

2. TÃO ORIGINAL COMO ÚTIL, como merecedor de aplausos, a iniciativa da fundação António Cupertino de Miranda, de promover um concurso nacional para escolher a melhor canção patriótica sobre Santo Tirso.

O regulamento do certâme especifica o que se pretende da canção: «melodia simples mas com arte, genuinamente portuguesa e cuja letra de cunho patriótico não poderá deixar de referir algo da história, usos e costumes da terra a que vai consagrar-se».

Vinte contos, dez contos e três libras de ouro, premiarão a inspiração e o patriotismo dos concorrentes.

4. EM ENTREVISTA recente para a revista R&T, dizia o celebrado Artur Garcia: «Já ando nisto de festivais há muito tempo. Quando fui a convite de editoras espanholas ia apoiado. Tinha uma máquina publicitária bem montada com cartazes do tamanho natural, apresentaram-me aos jornalistas e aos locutores, enfim, um apoio completo. Ao inverso, quando fui representar o nosso País deixaram-me sòzinho nos cornos do toiro e... arranje-se. Veja que os nossos últimos intérpretes que foram ao estrangeiro, a Lenita Gentil, o Valério Silva e a Maria Valejo, ninguém lhes ligou nenhuma».

Artur Garcia não tem só talento. Também tem razão. Como é que é possível alguém dar lá fora pelo talento dos citados e talentosos cançonetistas? Como é possível vencer a barreira de despeito que maldosamente levantam á nossa música, se somos nós os primeiros a votá-la á indiferença?

São ainda de Artur Garcia as doutas palavras que seguem: «Já somos tão pouco (ou nada conhecidos) que parece dever ser aproveitadas todas as ocasiões para provar que existe música em Portugal».

Pois claro!